

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIHORIZONTES

Programa de Pós-Graduação em Administração  
Mestrado

Cristina Prezoti

**DA TRAVESSIA DO DELITO À RESSOCIALIZAÇÃO: análise das  
ações de marketing macrossocial coordenadas pela Apac de São  
João Del Rei.**

Belo Horizonte  
2021

**Cristina Prezoti**

**DA TRAVESSIA DO DELITO À RESSOCIALIZAÇÃO: análise das ações de marketing macrossocial coordenadas pela Apac de São João Del Rei**

Dissertação apresentada ao curso de Mestrado Acadêmico em Administração do Centro Universitário Unihorizontes, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Administração.

Orientador: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Caissa Veloso e Sousa

Área de concentração: Organização e Estratégia

Linha de pesquisa: Estratégia, Inovação e Competitividade

Belo Horizonte  
2021

PREZOTI, Cristina

P944t

Da travessia do delito à ressocialização: análise das ações de marketing macrossocial coordenadas pela APAC de São Del Rei. Belo Horizonte: Centro Universitario Unihorizontes, 2021. 184p.

Orientadora: Dr<sup>a</sup>. Caissa Veloso e Sousa

Dissertação (mestrado). Centro Universitario Unihorizontes. Programa de Pós-graduação em Administração.

1. Marketing social – macrossocial – APAC – ressocialização  
I. Cristina Prezoti II. Centro Universitario Unihorizontes - Programa de Pós-graduação em Administração. III. Título

CDD: 658.8



Instituto Novos Horizontes de Ensino Superior e Pesquisa Ltda.  
Centro Universitário Unihorizontes  
Mestrado Acadêmico em Administração

**ATA DA DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE Mestrado Acadêmico em Administração** do(a) Senhor(a) **CRISTINA PREZOTI**, REGISTRO Nº. 724. No dia 04 de novembro de 2021, às 14:00 horas, reuniu-se no Centro Universitário Unihorizontes, a Comissão Examinadora de Dissertação, indicada pelo Colegiado do Programa de Mestrado Acadêmico em Administração do Centro Universitário Unihorizontes, para julgar o trabalho final intitulado **"DA TRAVESSIA DO DELITO À RESSOCIALIZAÇÃO: análise das ações de marketing macrossocial coordenadas pela Apac de São João Del Rei."**, requisito parcial para a obtenção do **Grau de Mestre em Administração**, linha de pesquisa: **Estratégia, Inovação e Competitividade**. Abrindo a sessão, o(a) Senhor(a) Presidente da Comissão, **Prof.ª Dr.ª Caissa Veloso e Sousa** após dar conhecimento aos presentes do teor das Normas Regulamentares da apresentação do Trabalho Final, passou a palavra ao(à) candidato(a) para apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pelos examinadores com a respectiva defesa do(a) candidato(a). Logo após, a Comissão se reuniu sem a presença do(a) candidato(a) e do público, para julgamento e expedição do seguinte resultado final: **APROVADO**.

O resultado final foi comunicado publicamente ao(à) candidato(a) pelo(a) Senhor(a) Presidente da Comissão. Nada mais havendo a tratar, o(a) Senhor(a) Presidente encerrou a reunião e lavrou o(a) presente ATA, que foi assinada por todos os membros participantes da Comissão Examinadora.

Belo Horizonte, 04 de novembro de 2021.

Prof.ª Dr.ª Caissa Veloso e Sousa  
Centro Universitário Unihorizontes

Prof.ª Dr.ª Marina de Almeida Cruz  
Centro Universitário Unihorizontes

Documento assinado digitalmente

ANDRÉ FRANCISCO ALCANTARA FAGUNDES  
Data: 26/11/2021 02:34:59-0300  
Verifique em <https://verificador.itl.br>

Prof. Dr. André Francisco Alcântara Fagundes  
Universidade Federal de Uberlândia - UFU

# **DECLARAÇÃO DE REVISÃO DE PORTUGUÊS**

## **DISSERTAÇÃO DE MESTRADO**

Declaro ter procedido à revisão de dissertação de mestrado intitulada  
**DA TRAVESSIA DO DELITO À RESSOCIALIZAÇÃO: análise das ações de  
marketing macrossocial coordenadas pela APAC de São João Del Rei,**  
apresentada ao curso de Mestrado Acadêmico Centro Unihorizontes

como requisito parcial para obtenção do título de

## **MESTRA EM ADMINISTRAÇÃO**

de autoria de

**CRISTINA PREZOTI**

contendo 184 páginas,

sob orientação de

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> CAISSA VELOSO E SOUSA**

### **ITENS DA REVISÃO:**

Correção gramatical

Inteligibilidade do texto

Adequação do vocabulário

Belo Horizonte, 26 de outubro de 2021

  
**Fernando José de Sousa**  
REVISOR

Registro: 20710, Livro LR-36 – Decreto nº 5786/2006, Processo 2758814/2014  
Licenciado em LETRAS  
Centro Universitário de Belo Horizonte  
UNI-BH

**REVISADO**

## DEDICATÓRIA

Ao meu filho Henrique Prezoti Montezi, razão de ser de tudo na minha vida!

## AGRADECIMENTO

É Benção sobre benção é benção sobre benção  
Vivendo cada dia no senhor  
É Benção sobre benção é benção sobre benção  
Vivendo cada dia no senhor

Irmão você também  
É uma benção para mim  
O que seria da minha vida  
Sem você  
Aperte a minha mão  
Sinta o meu coração  
Bater  
Eu te amo por que vejo  
Cristo em você

É Benção sobre benção é benção sobre benção  
Vivendo cada dia no senhor  
Benção sobre benção é benção sobre benção  
Vivendo cada dia no senhor

Grupo Agnus Dei  
“música cantada pelos recuperandos da  
APAC ao receberem o alvará de soltura”

Dedico a letra dessa música a todas as pessoas que, direta ou indiretamente, estiveram juntas comigo nessa jornada e contribuíram para a realização desse trabalho.

Ao Diretor da APAC de São João Del Rei, Antônio Carlos de Jesus Fuzatto, por abrir as portas da APAC, aos Recuperandos e Equipe APAC pelo precioso auxílio na pesquisa de campo.

Aos meus companheiros da “Turma de Barbacena”, em especial Rúbia e Nelton.

À minha família, base de tudo, pela presença constante.

À minha irmã, Daise, pela parceria constante, pelo empenho, dedicação e competência na realização de intermináveis ajudas.

À Orientadora Prof. Dra. Caissa Veloso e Sousa, pela oportunidade e pelo acompanhamento, pelo rigor e alto nível de exigência, pelas valiosas sugestões que muito enriqueceram este estudo e por ter sido o exemplo de mestre.

*Para alguns, a existência de cadeias em condições aviltantes é adequada, porque quem experimenta o mal é dele merecedor.  
Mas o preso, em algum momento, como ensina Aníbal Bruno, retornará à sociedade.*

*É engano achar que o sujeito, que fica em uma cela amontoado com outros cinquenta, sairá de lá melhor. Ele apenas sairá. A dignidade em presídios é uma questão constitucional e de inteligência.*

*(Samer Agi)*



## RESUMO

O presente estudo teve como objetivo identificar e analisar as ações de marketing macrossocial promovidas pela Associação de Proteção e Assistência aos Condenados – APAC, unidade da cidade de São João Del Rei/MG, em prol da ressocialização dos presos. O processo de ressocialização no Brasil se configura como um problema social complexo, tendo em vista que o país possui a terceira maior população prisional em termos absolutos. Segundo dados do Conselho Nacional de Justiça, são mais de 700.000 presos em cumprimento de pena em regime de encarceramento. A APAC, organização sem fins lucrativos representativa do terceiro setor, surge nesse contexto com missão de humanizar o cumprimento da pena privativa de liberdade e trazer mudança de comportamento, tendo como objetivo ressocializar o indivíduo e reintegrá-lo ao convívio social. Para alcançar o objetivo do presente trabalho, quanto aos aspectos metodológicos foi realizada uma pesquisa descritiva, de abordagem quantitativa, pautada em estudo de caso único. A pesquisa compreendeu uma *survey*, com aplicação de questionários aos recuperandos da APAC masculina na unidade de São João Del Rei. A amostra foi composta de 267 recuperandos, objetivando obter os dados necessários para as devidas análises do tema proposto. Os objetivos da pesquisa foram alcançados no sentido de que se identificou e se analisou a presença de ações de marketing macrossocial promovidas pela APAC de São João Del Rei, por meio da aplicação dos 12 elementos da metodologia, em prol da ressocialização dos presos. Os resultados indicam que os três níveis retratados no marketing macrossocial se mostraram indissociáveis no processo de ressocialização, o que demonstra a assertividade que as ações relacionadas podem ter no processo. Os elementos que compõem os referidos níveis são o *downstream* (individual), nos elementos “o Recuperando ajudando recuperando”, “Espiritualidade”, “Mérito” e “Jornada de Libertação em Cristo”; *midstream* (grupos de referência) com o elemento “Voluntariado e o Curso para a sua formação”; e nível *upstream* (atividades políticas e governamentais), com o elemento “Assistência Jurídica”. Constatou-se que os elementos que mais contribuem para a ressocialização são o Centro de Reintegração Social, com 87,7% de concordância, seguido do mérito, com 87,43% de concordância e a presença da família, com 87,0% de concordância. Portanto, identifica-se importante contribuição de elementos que compõem os níveis *midstream* (Centro de Reintegração Social e família) e *downstream* (mérito) no processo de ressocialização. Destaca-se que essas ações apenas são possíveis se houver uma ação no nível *upstream*, ou seja, elas devem ser coordenadas e incentivadas pelos governos, agentes públicos e legisladores. O elemento com menor índice de concordância foi o voluntariado. Nesse contexto, demonstra-se a importância dos estudos da temática com a lente do marketing macrossocial, analisando e implementando ações nos três níveis sociais de influência.

**Palavras-chave:** Marketing social. Marketing macrossocial. APAC. Ressocialização

## ABSTRACT

This study aimed to identify and analyze the macro-social marketing actions promoted by the Association for Protection and Assistance to Convicts - APAC, a unit in the city of São João Del Rei/MG, in favor of the rehabilitation of prisoners. The resocialization process in Brazil is a complex social problem, given that the country has the third largest prison population in absolute terms. According to data from the National Council of Justice, there are more than 700,000 prisoners serving their sentence in incarceration. A non-profit organization representing the third sector was created – APAC, whose mission is to humanize the execution of the deprivation of liberty and bring about a change in behavior, with the objective of re-socializing the individual and reintegrating him into social life. As for the methodological aspects, a descriptive research with a quantitative approach was carried out, based on a single case study. The research comprised a survey, with application of a questionnaire to male APAC students in the São João Del Rei unit. The research objectives were achieved in the sense that the presence of macro-social marketing actions promoted by APAC São João Del Rei was identified and analyzed, through the application of the 12 elements of the methodology, in favor of the rehabilitation of prisoners. The results indicate that the three levels portrayed in macrosocial marketing proved to be inseparable in the resocialization process, which demonstrates the assertiveness that related actions can have in the process. The elements that make up the referred levels are the downstream (individual), in the elements “the Recovering helping recovering”, “Spirituality”, “Merit” and “Journey of Liberation in Christ”; midstream (reference groups) with the element “Volunteering and the Course for their formation”; and upstream level (political and governmental activities), with the element “Legal Assistance”. It was found that the elements that most contribute to resocialization are the Social Reintegration Center, with 87.7% of agreement, followed by merit, with 87.43% of agreement and the presence of the family, with 87.0% of agreement. Therefore, an important contribution of elements that make up the midstream (Social and Family Reintegration Center) and downstream (merit) levels in the resocialization process is identified. It is noteworthy that these actions are only possible if there is an action at the upstream level, that is, governments, public agents and legislators must coordinate and encourage those actions. The element with the lowest level of agreement was volunteering. In this context, the importance of thematic studies with the lens of macrosocial marketing is demonstrated, analyzing and implementing actions in the three social levels of influence.

**Keywords:** Social marketing. Macrosocial marketing. APAC. Resocialization

## RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo identificar y analizar las acciones de marketing macrosocial promovidas por la Asociación para la Protección y Asistencia a los Convictos - APAC, una unidad en la ciudad de São João Del Rei / MG, a favor de la rehabilitación de los presos. El proceso de resocialización en Brasil es un problema social complejo, dado que el país tiene la tercera población carcelaria más grande en términos absolutos. Según datos del Consejo Nacional de Justicia, hay más de 700.000 presos que cumplen condena en prisión. Se creó una organización sin fines de lucro representativa del tercer sector - APAC, cuya misión es humanizar el cumplimiento de la privación de libertad y propiciar un cambio de comportamiento, con el objetivo de resocializar al individuo y reintegrarlo a la vida social. En cuanto a los aspectos metodológicos, se realizó una investigación descriptiva con enfoque cuantitativo, basada en un estudio de caso único. La investigación consistió en una encuesta, con aplicación de un cuestionario a estudiantes varones de APAC en la unidad São João Del Rei. Los objetivos de la investigación se lograron en el sentido de que se identificó y analizó la presencia de acciones de marketing macrosocial promovidas por APAC São João Del Rei, mediante la aplicación de los 12 elementos de la metodología, a favor de la rehabilitación de los presos. Los resultados indican que los tres niveles retratados en el marketing macrosocial demostraron ser inseparables en el proceso de resocialización, lo que demuestra la asertividad que las acciones relacionadas pueden tener en el proceso. Los elementos que componen los niveles referidos son el downstream (individual), en los elementos “el Recuperar ayudando a recuperar”, “Espiritualidad”, “Mérito” y “Camino de Liberación en Cristo”; midstream (grupos de referencia) con el elemento “El voluntariado y el Curso para su formación”; y nivel upstream (actividades políticas y gubernamentales), con el elemento “Asistencia legal”. Se encontró que los elementos que más contribuyen a la resocialización son el Centro de Reintegración Social, con 87,7% de acuerdo, seguido del mérito, con 87,43% de acuerdo y la presencia de la familia, con 87,0% de acuerdo. Por tanto, se identifica un importante aporte de elementos que componen los niveles midstream (Centro de Reintegración Social y familia) y downstream (mérito) en el proceso de resocialización. Es de destacar que estas acciones solo son posibles si existe una acción a nivel upstream, es decir, deben ser coordinadas e impulsadas por gobiernos, agentes públicos y legisladores. El elemento con el nivel más bajo de acuerdo fue el voluntariado. En este contexto, se demuestra la importancia de los estudios temáticos con la lente del marketing macrosocial, analizando e implementando acciones en los tres niveles de influencia social.

**Palabras clave:** marketing social. Marketing macrosocial. APAC. Resocialización

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - APAC São João Del Rei .....	37
Figura 2 - APAC Feminina de São João Del Rei.....	38
Figura 3 - Modelo proposto .....	69
Figura 4 - Construtos e Variáveis - 4 níveis .....	75
Figura 5 - Reunião com os recuperandos realizada na APAC 24/09/21 .....	76
Figura 4 - Validade monológica do modelo testado .....	130
Quadro 1 - Resultado quantitativo por descritor nas bases de dados Scielo, Anpad e Spell .....	22
Quadro 2 - 12 elementos e seus fundamentos.....	66
Quadro 3 - Construtos, indicadores e variáveis do questionário .....	73

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Resultados do teste de Kolmogorov - Smirnov .....	81
Tabela 2 - Caracterização da amostra .....	84
Tabela 3 - Duração da pena.....	85
Tabela 4 - Assistência Jurídica.....	85
Tabela 5 - Assistência à saúde .....	87
Tabela 6 - Valorização humana.....	89
Tabela 7 - Participação da comunidade .....	90
Tabela 8 - Trabalho .....	91
Tabela 9 - Família .....	93
Tabela 10 - Voluntário .....	95
Tabela 11 - Centro de Reintegração Social .....	96
Tabela 12 - Jornada de Libertação em Cristo .....	97
Tabela 13 - Recuperando.....	99
Tabela 14 - Espiritualidade.....	100
Tabela 15 - Mérito .....	101
Tabela 16 - Ressocialização .....	102
Tabela 17 - Resultados da AFE para o construto assistência jurídica .....	104
Tabela 18 - Resultados da AFE para o construto assistência jurídica .....	105
Tabela 19 - Resultados da AFE para o construto assistência à saúde .....	106
Tabela 20 - Resultados da AFE para a construto assistência à saúde .....	107
Tabela 21 - Resultados da AFE para o construto Centro de Reintegração Social ..	108
Tabela 22 - Resultados da AFE para o construto CRS1 .....	108
Tabela 23 - Resultados da AFE para o construto espiritualidade.....	109
Tabela 24 - Resultados da AFE para o construto família .....	110
Tabela 25 - Resultados da AFE para o construto família .....	111
Tabela 26 - Resultados da AFE para o construto Jornada de Libertação em Cristo .....	112
Tabela 27 - Resultados da AFE para o construto Jornada de Libertação em Cristo .....	113
Tabela 28 - Resultados da AFE para o construto mérito.....	114
Tabela 29 - Resultados da AFE para o construto participação comunidade .....	115

Tabela 30 - Resultados da AFE para o construto recuperando.....	116
Tabela 31 - Resultados da AFE para o construto recuperando.....	117
Tabela 32 - Resultados da AFE para o construto ressocialização .....	118
Tabela 33 - Resultados da AFE para o construto ressocialização .....	119
Tabela 34 - Resultados da AFE para o construto trabalho.....	120
Tabela 35 - Resultados da AFE para o construto Trabalho recuperação.....	121
Tabela 36 - Resultados da AFE para o construto Trabalho sentimento .....	121
Tabela 37 - Resultados da AFE para o construto valorização humana.....	122
Tabela 38 - Resultados da AFE para o construto voluntário .....	123
Tabela 39 - Resultados da AFE para o construto voluntário .....	124
Tabela 40 - Indicadores da existência ou não da validade convergente .....	126
Tabela 41 - Matriz de correlação entre os construtos e as suas respectivas AVEs	129
Tabela 42 - Relações entre os construtos .....	130
Tabela 43 - Valor das cargas fatoriais dos indicadores em relação aos seus construtos .....	132
Tabela 44 - Índices de ajuste do modelo proposto.....	133
Tabela 45 - Palavras que representam a APAC.....	134

## ABREVIATURAS

ANPAD - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração

APAC - Associação de Proteção e Assistência aos Condenados

CNJ - Conselho Nacional de Justiça

CRS - Centro de Reintegração Social

CSS - Conselho da Sinceridade e Solidariedade

DEPEN - Departamento Penitenciário Nacional

FBAC - Fraternidade Brasileira de Assistência aos Condenados

ONGs - Organizações Não-Governamentais

SCIELO - *Scientific Electronic Library Online*

SPELL - *Scientific Periodicals Electronic Library*

TJMG - Tribunal de Justiça de Minas Gerais

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>17</b>
1.1.1	Objetivos Específicos .....	21
1.2	Justificativas.....	22
<b>2</b>	<b>CONTEXTUALIZAÇÃO DO AMBIENTE DE ESTUDO .....</b>	<b>24</b>
2.1	O sistema penitenciário no mundo e no Brasil.....	24
2.2	A criação da Associação de Proteção e Assistência aos Condenados .	31
<b>3</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>39</b>
3.1	Marketing social .....	39
3.2	Marketing Macrossocial.....	41
3.3	Causas de interesse do Marketing Social e Marketing Macrossocial.....	46
3.4	Terceiro Setor .....	54
3.5	Ressocialização.....	58
3.6	Construção do modelo proposto .....	65
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>70</b>
4.1	Tipo, abordagem e método de pesquisa .....	70
4.2	População e amostra .....	71
4.3	Método de coleta de dados e questionário estruturado. ....	73
4.4	Técnica de análise dos dados.....	77
<b>5</b>	<b>APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....</b>	<b>81</b>
5.1	Normalidade.....	81
5.2	Características da amostra.....	83
5.3	Análise descritiva da amostra.....	85
5.4	Análise da unidimensionalidade e confiabilidade .....	103
5.5	Análise da validade convergente .....	125
5.6	Análise da validade discriminante .....	127
5.7	Análise da validade nomológica .....	129
5.8	Análise questões qualitativas .....	134
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>138</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>144</b>
	<b>APÊNDICE A .....</b>	<b>157</b>
	<b>APÊNDICE B .....</b>	<b>160</b>
	<b>APÊNDICE C .....</b>	<b>172</b>
	<b>APÊNDICE D .....</b>	<b>176</b>
	<b>APÊNDICE E.....</b>	<b>180</b>



## 1 INTRODUÇÃO

Os problemas carcerários no Brasil têm levado o Poder Público e a sociedade a refletir sobre a atual política de execução penal, fazendo emergir o reconhecimento da necessidade de repensar o sistema que, na prática, privilegia o encarceramento maciço, a construção de novos presídios e a criação de mais vagas em detrimento de outras políticas.

Fato que ilustra esse encarceramento maciço é que o Brasil é o país com a terceira maior população prisional, em termos absolutos. Segundo dados do Conselho Nacional de Justiça, são mais de 700.000 presos em cumprimento de pena em regime de encarceramento que alimenta um ciclo de violências que se projeta para toda a sociedade. Isso por compreender um ambiente, via de regra, degradante, em estabelecimentos que pouco ou minimamente estimulam propostas de transformação dos apenados. Ainda segundo o Conselho Nacional de Justiça, a realidade do sistema penitenciário brasileiro apresenta inúmeros problemas, como superlotação, violência, violação de direitos individuais e ineficácia na ressocialização do preso, além de sua pouco provável reinserção na sociedade posteriormente ao cumprimento da pena (BRASIL, 2019b).

Até junho de 2019, a população carcerária no Brasil era de 773.151 presos, número que triplicou desde 2000, segundo dados do Departamento Penitenciário Nacional (Depen) divulgados em 14/02/2020. A taxa de encarceramento a cada 100 mil habitantes passou de 137, em 2000, para 367,91 até junho de 2020. Em 1990, essa taxa era de 61 pessoas presas a cada 100 mil habitantes (BRASIL, 2021).

A maior parte das pessoas que estavam presas até junho de 2019 cometeu crimes relacionados à lei de drogas (39,4%). Apenas 11,31% são presos por crimes contra a vida, como homicídio, aborto, ameaça, violência doméstica e auxílio a suicídio, entre outros (BRASIL, 2021).

Diante dos números apresentados, resta demonstrada a necessidade da adoção de medidas que, de modo efetivo, venham a promover a reinserção social do detento ao

convívio em sociedade, tendo por ferramenta básica a Lei de Execução Penal - Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984 e seus dois eixos: punir e ressocializar.

Para Velasco (2019), as penitenciárias brasileiras no geral oferecem aos integrantes do sistema condições indignas de sobrevivência, onde homens e mulheres são jogados e deixados em grande número sem o menor respeito à dignidade humana. Dessa forma, a política adotada pelo Estado para solução desse problema deve ser diversa do encarceramento, que promova políticas educacionais de prevenção visando principalmente comunidades de baixa renda, que é onde reside a maior prática do crime em comento.

A falência de sistema carcerário brasileiro tem sido apontada como uma das maiores mazelas do modelo repressivo adotado no país que envia condenados para penitenciárias, com a finalidade de reabilitá-lo ao convívio social, mas já sabendo que, ao retornar à sociedade, esse indivíduo estará mais despreparado, desambientado, insensível e, provavelmente, com maior desenvoltura para a prática de outros crimes, até mais violentos em relação ao que o conduziu ao cárcere (MIRABETE, 2017).

Nesse contexto, emerge a importância do Terceiro Setor como um dos agentes de atuação no processo de assistência às populações carentes, como aquelas em privação de liberdade, em razão de sua política na execução de projetos sociais, formados por um conjunto de organizações e iniciativas privadas que visam a produção de bens e serviços públicos que não geram lucro e objetivam o atendimento às necessidades coletivas.

O Terceiro Setor é composto por uma multiplicidade de organizações privadas que emergem da própria sociedade, sendo que estas organizações podem operar em âmbitos de atividades sociais heterogêneas e desenvolvem formas de atuação variadas quando comparadas entre si. Interessante a noção apresentada por Corry (2010), que fornece uma perspectiva americana, com um Terceiro Setor distinto do Estado e do mercado, compreendendo as seguintes características: sem distribuição de lucros, independentes e voluntárias (SALAMON; ANHEIER, 1997).

O termo Terceiro Setor teria surgido nos Estados Unidos, com a visão social de

organizações sem fins lucrativos, proibidas de assim serem consideradas se houver qualquer rateio de lucros com seus dirigentes, decorrente de superávit (MAÑAS; MEDEIROS, 2012). No Brasil, uma das principais formas de atuação do Terceiro Setor é composto pelas Organizações Não-Governamentais.

Diante deste cenário, surge uma organização sem fins lucrativos representativa do terceiro setor, a APAC – Associação de Proteção e Assistência aos Condenados, constituída sob a personalidade jurídica de direito privado, que tem como missão humanizar o cumprimento da pena privativa de liberdade do reeducando/preso e trazer uma mudança de comportamento, a fim de ressocializar o indivíduo para inseri-lo novamente ao convívio social. Essa reinserção tem como um dos princípios o vínculo entre a comunidade e o preso, proporcionando ao condenado cumprir a sentença condenatória e ao mesmo tempo alcançar a reintegração social.

Criada em 1974, no presídio em Humaitá em São José dos Campos (SP), atualmente já existem mais de 100 APACs no Brasil. Entre os anos 1970 e a primeira década do século XXI, a instituição foi se modificando, ganhando notoriedade e multiplicando suas experiências para diversas cidades brasileiras, e no exterior. Até 2019, data da última atualização disponível, a APAC já estava presente em quatro países na África, três na Ásia, onze na América, oito na Europa e dois na Oceania (BRASIL, 2019a).

O propósito de trabalho da APAC se baseia em 12 elementos que são constitutivos e direcionadores de todas as ações desenvolvidas: participação da comunidade, recuperando ajudando recuperando, o trabalho, a religião, a assistência jurídica, a assistência à saúde, a valorização humana, a família, o voluntariado e o curso de formação, Centro de Reintegração Social, Mérito e Jornada de Libertação (D'AGOSTINI, 2016).

É neste aspecto que reside o ponto central desta pesquisa, pois as ações da APAC visam ter efeitos sobre o nível de consciência do indivíduo, sofrendo influências de grupos de referência, como amigos e líderes sociais, além de se relacionarem a atividades governamentais, estabelecendo um *continuum*, aplicando as intervenções de modo integrado entre todos esses níveis, o que compreende campo de estudo do marketing macrossocial (HASTINGS, 2007; MAY; PREVITE, 2016)

A área do marketing passou por mudanças e evoluções significativas ao longo do século XX, trazendo evoluções de caráter conceitual que, por sua vez, foram capazes de estenderem o entendimento e diversificar as subáreas de conhecimento do marketing. Diante disso, o marketing passou a estudar as relações de troca para então proporcionar benefícios em larga escala em benefício da própria sociedade (BASTOS; COSTA; VASCONCELOS, 2017).

Na esfera social, o marketing passou a abordar a busca de benefícios sociais, sem o viés monetário, ou, pelo menos, sem cunho monetário direto. Tais ações visam alterações no comportamento social em prol de um bem comum e, na literatura do marketing, são denominadas marketing social (ANDREASEN, 2006; STEAD *et al.*, 2007). São exemplos de ações de marketing social aquelas realizadas pelos órgãos governamentais em prol de diversas causas de interesse social como aquelas voltadas para a saúde pública (LEFEBVRE; CHENG; KOTLER; LEE, 2011; CALDERON *et al.*, 2021); violência doméstica (ASSIS; SOUSA; BATISTA, 2018); doação de sangue (BEHNAMPOUR *et al.*, 2021; RODRIGUES; CARLOS, 2021); doação de órgãos (ALSALEM; FRY; THAICHON, 2020; COZ; KAMIN, 2020); acidentes de trânsito (MEIRA; SLONGO, 2008; ASSIS *et al.*, 2019), entre diversas outras causas.

Contudo, apesar de sua importância para a indução a comportamentos socialmente desejáveis, o marketing social tem um foco mais voltado para o indivíduo, ou seja, para as mudanças no comportamento individual em prol da promoção do bem-estar social (ANDREASEN, 2003). Ocorre que, há determinados tipos de problemas que são considerados mais complexos, como o caso aqui estudado, ou seja, a privação de liberdade e ressocialização do preso. Esses problemas demandam ações em distintos níveis do sistema. Por exemplo, o egresso do sistema prisional, para voltar ao convívio social, deve promover atitudes que sejam socialmente desejáveis. Contudo, para isso precisa receber estímulos que extrapolam o desejo individual, perpassando por barreiras e agentes facilitadores do ambiente, ampliando o campo de abordagem do marketing social para o marketing macrossocial (NGUYEN *et al.*, 2014; KENNEDY, 2016).

A perspectiva do marketing macrossocial não compreende o abandono das ações individuais, mas visam algo além, que se inicia no marketing social (nível individual) até a alteração de políticas públicas para que mudanças sociais em nível macroeconômico aconteçam, compreendendo intervenções conjuntas nos três principais níveis sociais: *downstream* (individual), *midstream* (grupos de referência) e *upstream* (atividades políticas e governamentais) (KENNEDY; PARSONS, 2012; NGUYEN *et al.*, 2014; HUFF *et al.*, 2017). Portanto, buscando-se as partes interessadas no problema para que a mudança efetivamente seja alcançada (GORDON, 2012).

Diante do contexto apresentado emerge o seguinte problema de pesquisa: **“como se configuram as ações da Associação de Proteção e Assistência aos Condenados em prol da ressocialização dos presos, segundo a perspectiva do marketing macrossocial?”**.

## **1.1 Objetivo geral**

Identificar e analisar as ações de marketing macrossocial promovidas pela Associação de Proteção e Assistência aos Condenados, unidade São João Del Rei, em prol da ressocialização dos presos.

### **1.1.1 Objetivos Específicos**

- a) identificar os ‘elementos’ propostos pela APAC que mais contribuem para a ressocialização dos presos;
- b) Identificar se há a presença dos três níveis sociais, *downstream* (individual), *midstream* (grupos de referência) e *upstream* (atividades políticas e governamentais), nas ações da APAC;
- c) propor e validar um modelo analítico exploratório que represente as relações entre os fatores propostos pela APAC que levem a ressocialização dos presos.

## 1.2 Justificativas

O presente trabalho justifica-se do ponto de vista acadêmico visto que traz um estudo acerca das ações de marketing macrossocial em um campo ainda pouco explorado, qual seja, o emprego das ações de marketing macrossocial no campo da execução penal. Para identificação das publicações na área, realizou-se busca ativa nas bases de dados Scielo (*Scientific Electronic Library Online*), Anpad (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa e em Administração) e Spell (*Scientific Periodicals Electronic Library*), com os descritores: (a) marketing social; (b) marketing macrossocial; (c) ressocialização de presos, isolados e em conjunto

Como critério de seleção adotou-se artigos publicados em português a partir de 2016, até agosto de 2021 (últimos cinco anos), tendo como centro de investigação um ou mais dos referidos descritores. Como resultado, identificou-se que existe pouca produção acerca do tema no período estipulado sendo que não foi encontrado estudo que relacione as três variáveis, tampouco estudos que trouxessem as seguintes relações em conjunto: (a) marketing social e (b) marketing macrossocial e (c) ressocialização de presos. Para estudos que tratam tanto de (a) marketing social e (b) marketing macrossocial concomitantemente, não se obteve retorno e para cada um dos descritores chegou-se aos seguintes resultados quantitativos: (a) marketing social: 596 estudos; (b) marketing macrossocial: não obteve retorno. Os aspectos quantitativos da busca podem ser melhor visualizados no Quadro 1:

**Quadro 1** - Resultado quantitativo por descritor nas bases de dados Scielo, Anpad e Spell

DESCRITOR	Scielo	Anpad	Spell
Marketing Social AND Marketing Macrossocial AND Ressocialização de presos	0	0	0
Marketing Social AND Ressocialização de presos	0	0	0
Marketing Macrossocial AND Ressocialização de presos	0	0	0
Marketing Social AND Marketing Macrossocial	0	0	0
Marketing Social	538	32	26
Marketing Macrossocial	0	0	0

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Nesse aspecto, espera-se que o trabalho possa contribuir com a teoria ao versar sobre um campo distinto do que se tem publicado, o que permite ampliar o escopo de observação acerca da discussão, aferindo se a aplicação coordenada e incisiva das ações de marketing macrossocial assegura a efetividade e contribui para o

processo ressocializador.

Na esfera social, este estudo se justifica pela importância de se retratar esse problema social, uma vez que o país enfrenta importante questão da segurança pública, ao tratar da ressocialização do preso. Nesse contexto, os achados da pesquisa podem servir tanto aos formuladores de políticas públicas, quanto aos responsáveis pela APAC, para demonstrar os principais fatores que levam a ressocialização do preso.

Essa dissertação está estruturada em seis capítulos, que se iniciam com essa introdução, onde são apresentados a contextualização da pesquisa, a problematização, o objetivo geral e os objetivos específicos e as justificativas para a realização do estudo. Na sequência tem-se a contextualização do ambiente de estudo, com subdivisões relativas ao sistema penitenciário no mundo e no Brasil e a criação da Associação de Proteção e Assistência aos condenados. No terceiro capítulo apresenta-se o referencial teórico, organizado de acordo com as seguintes subseções: Marketing Social; Marketing Macrossocial; Causas de interesse do Marketing Social e Marketing Macrossocial; Terceiro Setor; Ressocialização e Construção do modelo proposto. O quarto capítulo versa sobre a metodologia onde se aborda o tipo, abordagem e método de pesquisa; população e amostra; método de coleta de dados e questionário estruturado; técnica de análise de dados. O quinto capítulo apresenta a análise e discussão dos resultados, seguido das considerações finais.

## 2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO AMBIENTE DE ESTUDO

Nesse capítulo apresenta-se a ambiência de pesquisa, onde são abordadas questões relevantes ao sistema penitenciário no mundo e no Brasil, e a criação da Associação de Proteção e Assistência aos Condenados e a APAC unidade São João Del Rei.

### 2.1 O sistema penitenciário no mundo e no Brasil

Um dos principais problemas que caracterizam o sistema prisional brasileiro é a superlotação, sendo que o número de indivíduos em privação de liberdade, supera o número de vagas disponíveis, na quase totalidade dos estabelecimentos penais existentes. Tal problemática não é atual e há décadas organizações em defesa dos Direitos Humanos (nacionais e internacionais) e instituições públicas que integram o sistema de justiça criminal têm apontado e descrito as condições degradantes que marcam a realidade carcerária. Esse se torna um problema social importante, uma vez que a superlotação indica mazelas do sistema prisional, que perpassa da violência à violação de direitos, interligando diferentes formas de degradação (condições de saúde, higiene, dignidade humana, segurança, entre outras) e servindo como ferramenta eficaz ao domínio das facções criminosas, que, na ausência do estado, passam a exercer um poder decisório absoluto (BRASIL, 2019a).

Assim, num prisma mais restrito e tendo apenas a sociedade humana como objeto de estudo, denota-se que o crime, em um sentido amplo, sempre existiu e dele, muitas vezes, nasceu uma lei, a ordem. Aliás, o crime, para Durkheim (1995), ou a violência, em suas palavras, trata-se de um fenômeno natural.

Thomas Hobbes (1652), no século XVII, popularizou a síntese latina da sociedade humana "*Lupus est como homini lupus*": "O homem é lobo do próprio homem". Assim, subliminarmente com esta frase, ele afirma que a origem da violência nas sociedades encontra a raiz e a essência na necessidade individual humana.

Nesse contexto, para aqueles que cometem crimes frente ao que é considerado um comportamento adequado e prescrito em leis, aplicam-se penalidades, que podem



variar em temporalidade e em intensidade, nem sempre representando algo considerado aos olhos da sociedade atual como digno do caráter humano. Cabe, nesse aspecto, ressaltar que a caminhada rumo à humanização das penas foi vagarosa. Na idade média, por exemplo, eram comuns as penas de morte mediante guilhotina e fogueiras. Para Ferrajoli (1997), a história das penas é mais horrenda que a dos próprios crimes. Com razão, se nos tempos atuais tem-se um quadro dramático, em muitos recantos do planeta, em períodos pretéritos, a humanidade viveu um longo período sob o jugo constante das atrocidades.

Mediante processos secretos, sem qualquer defesa, os acusados eram levados à morte e frequentemente eram torturados para revelarem fatos que não praticaram, sendo a confissão a rainha das provas. Conforme Bruno (1959), a humanidade viveu tempos da chamada "responsabilidade flutuante", na qual pessoas inocentes, membros do familiar que praticou o ato criminoso, poderiam ser penalizados, já que se tinha a ideia de que o mal deveria ser cortado pela raiz e em todos os seus ramos, não deixando que "resquícios maléficos" permanecessem no seio da sociedade.

Foucault (1975) narra um episódio de um suposto parricídio ocorrido no ano de 1757, no qual o acusado teve múltiplas queimaduras por óleo, chumbo e enxofre derretidos e, posteriormente, teve seu corpo destruído ao ser puxado por 4 cavalos, demonstrando bem que o suplício, a pena corporal, eram a marca da época.

Para Noronha (2000), as primeiras definições de pena surgem a partir do momento em que o homem passou a se organizar socialmente, sendo certo que a história da humanidade está vinculada ao direito penal, pois desde que o homem passou a viver em sociedade o crime passou a ser uma consequência natural da organização social. Ícone da época, Beccaria (1764), sob o influxo do Iluminismo, em sua famosa obra "Dos Delitos e das Penas", denuncia a crueldade e arbitrariedade do Estado absolutista, colocando em xeque a legitimidade da imposição de sofrimento tão intenso, reclamando um direcionamento finalístico das penas, qual seja a reconstrução do homem e proteção dos interesses públicos, comuns a todos.

A prisão, a princípio, era utilizada como local em que os réus permaneciam aguardando o seu julgamento. Segundo Nucci (2011) a prisão, como pena privativa

de liberdade se deu a partir do século XVII, vindo a consolidar-se no século XIX. Os primeiros sistemas penitenciários que estabeleceram as prisões como locais de cumprimento de pena surgiram nos Estados Unidos.

Segundo Bittencourt (2004), a primeira prisão norte-americana foi construída em 1776 pelos quáqueros em *Walnut Street Jail*. Em 1829 deu-se a criação da *Western Pennsylvania Penitentiary* e, em seguida, em 1918, foi criada a *Eastern State Penitentiary*.

No Brasil, sob a égide das Ordenações Filipinas, que vigoraram até a entrada do Código Criminal de 1830 (Diploma já inspirado pelas ideias iluministas), o cenário era o mesmo do resto do planeta, um direito penal do horror e das práticas cruéis, preservando-se sempre a pena de morte, mesmo diante os ideários iluministas. Se este marco é o ponto de partida no Brasil, o ponto de chegada é o modelo contemporâneo, qual seja, a prisão simples, a detenção e a reclusão. Contudo, para chegar a este ponto, a marca registrada do país sempre foi a despreocupação com o tema em razão da timidez legislativa (BITENCOURT, 2004).

De acordo com Roig (2005), o sistema carcerário brasileiro teve sua regulamentação originada no século XIX, no contexto social de uma sociedade fundada no modelo escravocrata e em pujante avanço do setor cafeeiro, quando havia temor das oligarquias cafeeiras que as rebeliões de escravos pudessem colocar em risco a hegemonia do modelo então vigente. As prisões tinham como características o vigilantismo e a seletivização de sanções de acordo com a condição socioeconômica do apenado e a pena era usada com escopo retributista.

Segundo Arruda (2011), em se tratando do Brasil, a instalação da primeira prisão brasileira mencionada na Carta Régia de 1769 foi a Casa de Correção no Rio de Janeiro. Mas, somente após a Constituição de 1824 ficou determinado que as penitenciárias atribuíssem aos réus a separação por tipo de crime. Em 1890, o Código Penal estabeleceu novas modalidades de prisão, considerando que não haveria mais penas perpétuas e coletivas, limitando-se as penas restritivas de liberdade individual.

Ainda de acordo com Roig (2005), as prisões ganharam espaço como garantia de

segurança para a aristocracia da época, alimentando a histórica dominação das elites burguesas sobre as classes economicamente mais carentes. Essas características descritas permanecem até hoje na execução penal brasileira, com forte viés voltado para a repressão e orientado para a manutenção da ordem vigente.

Assim, num rápido esforço histórico e focando apenas nas Constituições e principais legislações penais que se tem registro no Brasil, denota-se que a primeira Constituição Imperial do ano de 1824, falava brevemente em seu art. 179, incisos XX e XXI, que nenhuma pena passaria da pessoa do delinquente. Vedava-se o confisco de bens e que a execração da honra (infâmia) do réu não se transmitiria aos parentes (lembrando-se da “responsabilidade flutuante” dita acima) e que as cadeias deveriam ser limpas, seguras e arejadas (BRASIL, 1824).

Poucos anos depois, o Código Criminal do Império de 1830 regulou alguns institutos e tratou das penas de galés, de banimento e de desterro, a multa para ressarcimento das vítimas, abordou o trabalho na prisão e a pena de morte, que seria executada pela força, após o cortejo da população ao condenado, e da leitura de sua sentença em voz alta (Lei de 16 de dezembro de 1830 – Código Criminal do Império do “Brazil”, Título II – Das Penas, Cap.I - Da qualidade das penas, e da maneira como se hão de impor, e cumprir)

Antes mesmo da nova Carta Política de 1891, que na verdade, neste assunto, se limitou a repetir os dispositivos na Carta anterior, em 1890 veio a lume o Código Penal dos Estados Unidos do Brasil com a proposta de modernização e substituição completa daquele Código de 1830, mas que, na essência, pouca mudança demonstrou em termos de mentalidade, já que as penas de prisão celular, banimento, reclusão, prisão com trabalho obrigatório, prisão disciplinar, interdição, suspensão e perda de cargo e multa (previstas nos arts. 27 a 43), não inovavam em quase nada perante a velha mentalidade (BRASIL, 1891).

O que se constata então, é que, até o ano de 1934, não se viu uma real preocupação com uma regulamentação efetivamente estruturada que voltasse a atenção ao regime carcerário ou, ao menos, à execução penal. Apenas em 1934, com a Constituição daquele ano, que ficou definida a competência da União para legislar sobre Normas

Fundamentais do Regime Penitenciário (art. 5º, XIX, c). Porém, com a edição da Constituição de 1937, a matéria foi novamente relegada ao tratamento ordinário, ou seja, perde o “*status*” de matéria constitucional e cada estado-membro volta a ter uma relativa liberdade legislativa sobre a matéria, o que ocasionava distorções de tratamento e seriedade com a matéria (BRASIL, 1937).

Com a preocupação ressurgida somente em 1946, com a Constituição daquele ano, em seu art. 5º, XV, b, foi trazido novamente a questão penitenciária, cabendo à União a obrigação legislativa. Nesse ínterim de 1934 a 1946, houve o nascimento de um novo Código Penal, que vigora até os dias atuais, tendo sofrido uma grande reforma apenas 45 anos depois, para que não colidisse com os dispositivos da novíssima (à época) Lei de Execução Penal (Lei 7.210/84), que finalmente representava o ponto culminante de uma mentalidade humanista e sob forte influxo do princípio da dignidade humana. Lei que também vigora até os dias atuais, sendo considerado um dos diplomas normativos mais modernos do mundo neste segmento, não sendo, porém, observada no campo prático como se pode perceber diante do quadro penitenciário lastimável existente no Brasil.

Antes disso, o Brasil esteve sob o julgo e comando da ditadura militar e ainda viria uma nova Carta Magna, a de 1967, que repetiu o dispositivo da Constituição de 1946 que tratava do regime penitenciário (art. 8º, XVII, c). Nesta mesma época, em 1969, publicou-se um novo Código Penal, que na verdade nunca entrou em vigor e somente serviu de inspiração à já falada Lei de Execução Penal atual. Este Código tratou de acelerar o processo de modernização da Execução Penal. Havia disposição quanto à individualização educativa da pena (art. 37), instituição de estabelecimentos industriais, agrícolas, ou abertos e prisão-albergue (arts. 39 e 40). Sendo ainda previsto o trabalho obrigatório, remunerado e com a finalidade de proporcionar aprendizagem ou aperfeiçoamento de ofício para um meio de vida honesto (art. 37, § 2º). Os menores de 21 anos cumpriam as penas em local totalmente separado do destinado aos adultos (art. 37, § 5º).

Desta forma, a Constituição de 1988 veio apenas reforçar uma mentalidade fortemente alicerçada na dignidade humana e, desde sua promulgação até os dias atuais, a legislação vem sofrendo alterações constantes no mesmo sentido, sempre

no intuito de modernização e reforço aos institutos despenalizadores, visando sempre a ressocialização como plano primordial e, em um aspecto secundário, ou quase paralelo, a retribuição punitiva ao ato criminoso.

Apesar disso, de acordo com Paula e Santos (2017), a atual situação dos presídios brasileiros, totalmente desestruturados e em péssimas condições de funcionamento, evidencia a falta de preparo do Estado em atender a este setor da sociedade. Nesse prisma, pode-se afirmar que a pena privativa de liberdade não tem cumprido adequadamente sua finalidade ressocializadora. A afirmação é comprovada facilmente pela alta reincidência criminal da população carcerária. Além de não ressocializar, a pena privativa de liberdade tem estimulado a ação criminosa, que modernamente atua de dentro dos presídios, fazendo do sistema carcerário brasileiro bases de comando do crime organizado.

Ainda segundo Paula e Santos (2017), o artigo 1º da Lei de Execução Penal estabelece que deve ser objetivo da execução penal proporcionar condições para a harmônica integração social do condenado e do internado. Observa-se ainda que a LEP busca a integração social do condenado, por meio da prevenção especial positiva. Todavia, o que se vê, na verdade, é a materialização da prevenção especial negativa, em que o indivíduo é inocuízado pelo ambiente hostil em que se vê inserido durante o cumprimento da pena.

De acordo com D'Urso (1999), o sistema penitenciário brasileiro é complexo no que se refere à estrutura física, uma vez que envolve variados modelos de unidades prisionais, isto é, como unidades penitenciárias e extra penitenciárias, pois para cada uma delas deve-se verificar sua distinção, tendo o legislador definido os estabelecimentos do Sistema, destinando cada qual a um fim.

O que se percebe, de acordo Paula e Santos (2017), é a superlotação das penitenciárias brasileiras, os ambientes insalubres, as péssimas condições estruturais, a falta de perspectiva do egresso, a violação aos direitos do preso, os constantes massacres e rebeliões que têm ocorrido. Na prática, tem-se a punição, mas não a ressocialização.

Nesse contexto, destaca-se que o Brasil possui um quadro de vagas deficitário no sistema prisional, ou seja, há mais presos do que o número de vagas disponíveis. Se considerados os dados consolidados até 2019<sup>1</sup>, o número de vagas passou de 97 mil em 2000 para 312,1 mil em 2019 (BRASIL, 2021), o que representa importante problema diante dos postulados constitucionais, conforme estabelece o artigo 5º da Constituição Federal de 1988 e o art.5º da Convenção Americana sobre Direitos Humanos (Pacto de São José da Costa Rica), de 22 de novembro de 1969, do qual o Brasil se tornou signatário, que assegura que qualquer cidadão tem o direito de receber tratamento digno e respeitoso, mesmo tendo sido condenado por qualquer espécie de crime.

Conforme relatório extraído do Departamento Penitenciário Nacional (2021), o número de presos em unidades prisionais no Brasil no período de janeiro a junho de 2020, era de 702.069, sendo 344.773, em regime fechado e 101.805 cumprindo pena em regime semiaberto (BRASIL, 2021).

Tendo como base os dados acima apresentados, nota-se que a execução penal brasileira deve ser reinterpretada pelo Poder Público e a pela sociedade, sob um enfoque moderno e humanista, notadamente tendo como norte máximo a dignidade humana. Portanto, não pode olvidar dos direitos fundamentais dos presos expressos nos importantes tratados internacionais, nas leis e em especial na Constituição Republicana Federativa Brasileira.

Para Paula e Santos (2017), no atual estado em que se encontra o sistema prisional brasileiro, é preciso buscar medidas que alcancem o cerne do problema. Em tempos de agravamento da crise, fervem ideias e discursos políticos. Mas, quando se acalmam os ânimos, novamente a sociedade segue sem soluções definitivas para o problema, e os clamores da crise carcerária são novamente abafados.

Diante dos argumentos apresentados é que se faz importante a presença de agentes capazes de minimizar os problemas carcerários encontrados no Brasil. Um desses agentes é a Associação de Proteção e Assistência aos condenados – APAC, mais

---

<sup>1</sup> Última estatística disponível até a consolidação do presente estudo.

detalhadamente descrita no subcapítulo que segue.

## **2.2 A criação da Associação de Proteção e Assistência aos Condenados**

A Associação de Proteção e Assistência aos condenados - APAC é pessoa jurídica de direito privado, com o objetivo de auxiliar a justiça na execução da pena, recuperando o preso, protegendo a sociedade socorrendo as vítimas e promovendo a justiça restaurativa. Segundo a Cartilha da APAC, trata-se de uma pessoa jurídica de direito privado, do Terceiro Setor, que administra centros de reintegração social de presos (CRS), tendo convênio com o Projeto Novos Rumos na Execução Penal do Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais (TJMG) mediante a aplicação do Método APAC (MINAS GERAIS, 2016).

Do mesmo modo, o Tribunal de Justiça de Minas Gerais/TJMG, dispõe sobre a Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC), como:

Uma entidade civil de direito privado, com personalidade jurídica própria, dedicada à recuperação e reintegração social dos condenados a penas privativas de liberdade. O trabalho da APAC dispõe de um método de valorização humana, vinculada à evangelização, para oferecer ao condenado condições de se recuperar. Busca também, em uma perspectiva mais ampla, a proteção da sociedade, a promoção da Justiça e o socorro às vítimas (MINAS GERAIS, 2016 p. 17).

A APAC encontra amparo no ordenamento jurídico brasileiro, notadamente, na Constituição Federal de 1988, bem como, no atual Código Civil de 2002, e por fim, na Lei de Execução Penal nº 7.210/84. Conforme explana Campos (2011), a APAC opera como entidade auxiliar dos Poderes Judiciários e Executivos, respectivamente na execução penal e na administração do cumprimento das penas privativas de liberdade no regime fechado, semiaberto e aberto.

Para tanto, como cita o Minas Gerais (2016), o objetivo da APAC é a promoção da humanização das prisões. Não há intenção de extinguir o caráter punitivo da pena, mas busca evitar a reincidência do crime, oferecendo alternativas para que o condenado se recupere, para que ao final do cumprimento da pena, possa ser integrado no meio social, tendo uma vida melhor e longe da criminalidade.

A Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC) foi idealizada pelo advogado Mário Ottoboni, com o auxílio de amigos cristãos, em 1972, na cidade de São José dos Campos-SP. O significado inicial da sigla APAC era Amando ao Próximo, Amarás a Cristo (D'AGOSTINI, 2016).

De acordo com Nunes (2011), a ideia de implementação desse modelo teve como objetivo melhorar as condições de vida dos presos da cadeia municipal que se encontravam em uma situação degradante e de abandono pelo Estado. Ottoboni e seus amigos resolveram tentar modificar tal situação, criando o 'método APAC'. O projeto era, inicialmente, organizado e realizado pelo grupo da pastoral cristã, mas, em 1974, o modelo APAC ganhou personalidade jurídica e passou a ser declarada de utilidade pública pela Lei n.º 1.712/74 (SOUZA, 1983).

A primeira ala de trabalho da APAC foi no presídio em Humaitá em São José dos Campos, em 1974. Dez anos depois, em 1984, esse método passou a ter o total controle da referida prisão. A segunda prisão controlada pela APAC foi a de Itaúna, Minas Gerais, em 1985 (DARKE, 2014).

De acordo com D'Agostini (2016), com os resultados positivos desse método houve a sua expansão para outros Estados do Brasil, e assim, diante desse quadro, criou-se, em 1995, a Fraternidade Brasileira de Assistência aos Condenados (FBAC), que tinha como presidente Mário Ottoboni. Assim, é a FBAC que orienta, fiscaliza, congrega as unidades das APACs espalhadas pelo Brasil e que dá assessoria para a instalação de outras APACs no Brasil e no exterior.

O trabalho realizado na APAC proporciona ao condenado cumprir a sentença condenatória e ao mesmo tempo alcançar a reintegração social. Depois de algum tempo a ideia do modelo se tornou conhecida por garantir maiores condições aos condenados. Atualmente existem 142 APAC's no Brasil, sendo 81 APAC's em implantação e 61 em funcionamento. São 51 APAC's masculinas e 9 femininas, havendo ainda uma APAC juvenil na cidade de Frutal, Estado de Minas Gerais, inaugurada em 04/10/2021 (FRATERNIDADE BRASILEIRA DE ASSISTÊNCIA AOS CONDENADOS, 2021).



As APACs são auto administradas, ou seja, são os próprios presos que administram e são responsáveis pela disciplina e segurança do local. Não há nas APACs nenhum tipo de policiamento, seja polícia militar, civil ou agentes penitenciários. Quem realiza a segurança do local e mantém a ordem são os próprios presos ou funcionários, que são voluntários. A ideia desse modelo é criar a confiança entre os condenados e mostrar a eles que são dignos de confiança e que as pessoas confiam neles (D'AGOSTINI, 2016).

De acordo com D'Agostini (2016) o lema da APAC é “matar o criminoso, salvando o homem”, com isso é exposto o seu objetivo, que é desprezar o erro cometido pelo preso e amá-lo mesmo assim. Busca-se salvar o homem existente dentro da pessoa do criminoso, tornando-o apto ao convívio social e evitando sua reincidência no crime. Segundo Darke (2014), a metodologia aplicada pela APAC é, de acordo com Mário Ottoboni, a rejeição da ideia de que os presos são irrecuperáveis. Ainda de acordo com o fundador da APAC, a sociedade rejeita o preso, pois acredita que ele não é digno de confiança e mesmo nas melhores prisões o ser humano existente em cada preso acaba sendo esquecido, pois se trabalha apenas com a profissionalização do preso se esquecendo do homem que ali existe. Isso faz com que ao término da pena o preso retorna à sociedade com uma profissão, mas sem nenhuma fonte de referência. Visando evitar esse acontecimento, a metodologia da APAC se caracteriza pela manutenção do vínculo entre a comunidade e os presos, para que assim seja restabelecida a visão do que é ser parte de uma comunidade.

Assim, a filosofia aplicada à APAC é a de que o preso deve se sentir membro da entidade, formando uma espécie de grande família, de modo que o reeducando tenha alguém em que pode se espelhar, possua um exemplo a ser seguido como forma de evitar que volte a cometer crimes. Além disso, tem-se como fundamental o trabalho, porém este sozinho não alcança os objetivos estabelecidos, que visa devolver ao preso a oportunidade de se sentir útil, e em muitos casos de trabalhar honestamente pela primeira vez. Tem-se também a valorização da ajuda, ou seja, os reeducandos são ensinados a ajudar o próximo, tanto um outro reeducando como membro da comunidade, desse modo eles passam a se sentirem úteis, tanto profissionalmente quanto para alguma pessoa, e sentem que há pessoas que acreditam na sua recuperação, assim, desenvolvem a autoconfiança (D'URSO, 1997).

Com isso, se percebe que a APAC, segundo Ferreira (2002), usa o método da valorização humana, oferecendo elementos necessários para que os presos possam se recuperar e ao mesmo tempo protege a sociedade e promove a justiça. Assim, o primeiro objetivo da APAC é a recuperação do preso, sendo este o objetivo central desse modelo. A possibilidade de recuperação se dá em três estágios, sendo cada um referente ao regime em que se encontra o Recuperando. Assim, no regime fechado prioriza-se a prática de atividades laborerápicas, que ajudam o preso a se encontrar consigo mesmo e a se valorizar como pessoa, sendo então este o tempo de recuperação do preso. O regime semiaberto visa a profissionalização do preso, capacitá-lo para que consiga obter trabalho ao sair do regime prisional e o regime aberto tem como objetivo a reinserção social do preso.

Segundo Darke (2014), o objetivo da APAC é reabilitar o preso para o convívio social por meio da criação de vínculos com a sua comunidade. Para que isso seja possível é necessário que as prisões sejam pequenas e aceitem preferencialmente os presos que fazem parte da área em que se encontra instalada a prisão. Por conta disso a metodologia aplicada faz exigências sendo três oficiais e uma extraoficial.

De acordo com Darke (2014), em primeiro lugar, é necessário que a prisão tenha o regime fechado, aberto e semiaberto, como forma de permitir que os presos cumpram sua pena, de forma integral, perto de casa. Em segundo lugar, os internos devem ter direito às visitas semanais de seus familiares, mas além disso a prisão deve oferecer auxílio à família do preso, assim, cada prisão deve ter uma equipe profissional que realize visitas semanais às famílias. Em terceiro lugar, deve-se priorizar a proximidade social e pessoal entre os Recuperandos e os funcionários voluntários que trabalham no estabelecimento e esses funcionários também devem ser parte da comunidade local e servir de exemplo para os Recuperandos. E o requisito extraoficial é o fato de ex-recuperandos voltarem a trabalhar na APAC como voluntários, pois estabelecem um maior vínculo com os atuais Recuperandos, além de darem um exemplo de vida e superação.

Assim, de acordo com D'Urso (1997), a APAC traz diversas inovações no que tange à área penitenciária, a primeira é o fato de se ter a religião como fator básico. Não há qualquer imposição de determinada religião aos Recuperandos, o que ocorre é que

se tenta apresentar a eles uma religião, mostrando que essa é necessária para sua ressocialização, pois caracteriza uma força maior para a saída da vida antiga. Um outro aspecto inovador é o fato de ser possível que um reeducando ajude os outros, assim eles promovem a organização do estabelecimento, bem como a escolta de outros Recuperandos quando necessário. Uma das maiores inovações da APAC é a existência de padrinhos, que são casais que adotam um ou mais presos como afilhados, assim, eles passam a orientá-los em sua vida pessoal, ajudando-os a se reintegrar socialmente, além de servirem como exemplo.

É possível perceber que a APAC, com seus resultados e métodos utilizados, segue as obrigações impostas pela Lei de Execução Penal. Assim, ela surge com o objetivo de prestar auxílio na execução da pena, visto que o Estado sozinho não tem se mostrado eficiente, e até hoje continua na mesma situação, de propiciar os direitos e deveres impostos pela referida lei (D'AGOSTINI, 2016).

Cabe ainda ressaltar que o método utilizado pela APAC engloba a participação dos Recuperandos, como já dito acima, sendo que eles exercem atividades nas diversas áreas do estabelecimento prisional, seja na cozinha, na segurança e etc. Para que haja maior participação, há o Conselho da Sinceridade e Solidariedade (CSS), cujo presidente é escolhido pelo conselho de presos da unidade. O CSS tem como principal finalidade a orientação dos Recuperandos sobre como funciona a organização da prisão, distribuição das tarefas, segurança e disciplina. Além disso, o CSS monitora e disciplina as atividades e rotinas, como forma de manter a ordem local. Assim, os Recuperandos são supervisionados pelos próprios Recuperandos escolhidos por eles. Dessa forma há mais comunicação entre eles e o sistema passa a funcionar pois eles se sentem representados (DARKE, 2014).

De acordo com D'Agostini (2016), para que o método APAC obtenha resultados positivos é necessário observar os doze elementos, que são fundamentais para o seu pleno desenvolvimento. Tais elementos são condições para a adoção do método e para o seu sucesso, sendo a base para o funcionamento da APAC.

São esses doze elementos essenciais para o funcionamento da metodologia aplicada na APAC: participação da comunidade; Recuperando ajudando o Recuperando;

trabalho; a religião; a assistência jurídica; a assistência à saúde; a valorização humana; a família; o voluntário e o curso para sua formação; os centros de reintegração social; o mérito e a jornada de libertação com Cristo (ANDRADE, 2014).

Ainda segundo Andrade (2014), a metodologia utilizada consiste na participação efetiva da sociedade, com o voluntariado, que proporciona maior contato do Recuperando com o mundo externo, além de possibilitar maior afeição e assim desenvolvendo a autoconfiança, o que faz com que os Recuperandos procurem melhorar seu estilo de vida, pois percebem que a comunidade acredita na sua recuperação. Além disso, os próprios Recuperandos administram o estabelecimento, dividindo suas tarefas, cuidam da segurança e disciplina. A possibilidade de trabalho e educação, além das assistências dadas ao preso e sua família também contribui para a excelência do método.

A criação de uma APAC, conforme Campos (2011), deve unir segmentos sociais interessados em participar do projeto, formalizando-se assim a comissão que terá como objetivo a criação da Associação.

A partir daí, deve-se criar a associação na comarca ou no município. Aqueles que serão responsáveis pela associação deverão apresentar ao cartório para registro os seguintes documentos: estatuto aprovado, ata da Assembleia Geral da Fundação da Entidade, ata de aprovação do estatuto e ata da eleição de sua diretoria. A Associação deverá providenciar o CNPJ junto ao Ministério da Fazenda. Obter o atestado de utilidade pública municipal – CMAS. É recomendado que se obtenha também os atestados de utilidade pública estadual e federal, além do certificado de filantropia emitido pelos Conselho Municipal, Estadual e Nacional de Assistência Social, para fins de convênio (CAMPOS, 2011, p.54).

Os critérios de ingresso do condenado no sistema APAC estão previstos na Portaria 538/PR/2016, constituída de quatro pontos fundamentais:

1. Que o preso seja condenado;
2. Que o preso tenha sua família residindo na comarca;
3. Que o preso manifeste por escrito seu desejo de cumprir sua pena na APAC e seu compromisso em seguir todos os regulamentos da instituição;
4. Que o preso entre para uma lista de espera, sendo que os primeiros a ser transferidos seguirão o critério de antiguidade (MINAS GERAIS, 2016).

A APAC, objeto de análise desse estudo, está localizada na cidade de São João Del Rei/MG. Ela foi criada em 27 de junho de 2008, inicialmente para atendimento a

presos do sexo masculino, com a inauguração primeiro do CRS – Centro de Reeducação Social, a cadeia do Cassoco. Em 2011 foi fundada a APAC Feminina de São João Del Rei, abrigando recuperandas do regime fechado, semiaberto interno, externo, aberto e provisório.

A APAC Masculina de São João Del Rei, figura 1, possui população de 324 Recuperandos, os quais se dividem entre o regime fechado, regime semiaberto interno e externo, além de 100 internos no regime aberto. A APAC Feminina, figura 2, conta com 64 Recuperandas, do sexo feminino.

**Figura 1-** APAC São João Del Rei



Fonte: Facebook da APAC São João Del Rei, 2021

**Figura 2 - APAC Feminina de São João Del Rei**



Fonte: *Facebook* da APAC São João Del Rei, 2021

Os Recuperandos são responsáveis pela manutenção da Instituição, contribuindo com o trabalho necessário para o suprimento de todas as atividades. Além das atividades rotineiras, os Recuperandos se ocupam com estudos, cursos e com o fortalecimento espiritual.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesse capítulo apresenta-se a revisão da literatura que sustenta teoricamente a pesquisa proposta. São discutidas as seguintes temáticas: marketing social, marketing macrossocial, outros estudos sobre marketing social e marketing macrossocial, terceiro setor e ressocialização, contemplando a teoria para fundamentação da pesquisa.

#### 3.1 Marketing social

Segundo Baker (2005), no segmento histórico, o marketing emergiu com a finalidade de aquecer o consumo de bens e serviços e estimular o desenvolvimento econômico. Nesse cenário, o ato de consumir pode ser visto como um modo pelo qual os sujeitos demonstram seus desejos pessoais sociais e culturais (ENGEL; BLACKWELL; MINIARD, 2000).

Depois da metade da década de 1960 é visualizada uma mudança de paradigma na teoria e no desenvolvimento do marketing. Essa transformação foi possível devido a diversas discussões ocorridas naquele momento acerca da função que a área de marketing deveria deter sobre as diversas mudanças sociais nesse contexto histórico (KOTLER; LEVY, 1969; LAZER, 1969; LUCK, 1969).

Respondendo a esse novo contexto, verifica-se um processo progressivo de expansão estrutural e do conceito do marketing, que englobou em seu modelo áreas que ultrapassavam sua concepção econômica habitual, como exemplo a política, religião e questões de implicação social, dentre outros (SHETH; GARDNER; GARRET, 1988; AJZENTAL, 2008; BARAKAT; LARA; GOSLING, 2011).

Nesse contexto emerge a discussão acerca do marketing social, que tem por finalidade utilizar as técnicas do marketing convencional em benefício de uma causa social. Seu conceito não se restringe ao contexto empresarial, em razão de que pode beneficiar e mostrar importância na qualidade de vida dos sujeitos, englobando questões políticas, sociais e ambientais (KOTLER; LEVY, 1969; FERBER, 1970;

SCHWARTZ, 1971; BUXTON, 1973; DICKSON, 2001; KOTLER; LEE, 2011).

O marketing social tem como objetivo primordial conscientizar e renovar os padrões sociais, com o intuito de gerar uma atitude aprendida socialmente, ou seja, mudança de atitudes que perdurem, que proporcionem o bem-estar de forma coletiva, que deve estar acima do bem-estar individual. Tendo em vista essa consideração, destaca-se que o marketing social, em seus pressupostos originais, tem o objetivo de melhorar o bem-estar da sociedade (KOTLER; ZALTMAN, 1971; SCHWARTZ, 1971; ANDREASEN, 1994 e 2006).

De acordo com Brenkert (2002), a finalidade do marketing social é promover e aplicar causas sociais, que objetivam o bem-estar do indivíduo ou da sociedade e não somente a satisfação da pessoa humana em adquirir bens materiais. Entretanto, os problemas sociais que os profissionais de marketing social vivenciam não são apenas uma questão de vontades ou desejos individuais, mas dizem respeito a alguma deficiência, ou problema, relativo ao bem-estar do indivíduo ou da sociedade. Assim sendo, os indivíduos podem ser capazes de satisfazer suas vontades presentes, enquanto seu bem-estar, ou o de sua sociedade, permanecem deficientes.

Compreende-se mudança social como a modificação, no decorrer do tempo, dos padrões de pensamento, atitudes e condutas humanas, mediante as mais variadas e diversificadas relações entre pessoas, grupos, organizações e sociedades (SZTOMPKA, 2005).

Diversas são as temáticas de interesse do marketing social, estando essas sempre relacionadas a questões de um interesse maior, ou seja, da sociedade em questão. Entre essas causas de interesse pode-se citar: saúde pública (LING *et al.*, 1992; WALSH *et al.*, 1993; GRIER; BRYANT, 2005); ingestão de bebidas alcólicas (CISMARU; LAVACK; MARKEWICH, 2008; CASTRO; SANTOS, 2014); trânsito seguro (CISMARU; LAVACK; MARKEWICH, 2008); doação de medula de órgãos (SOUSA *et al.*, 2017; MACEDO; SOUSA; RODRIGUES, 2019; REZENDE *et al.*, 2020); doação de sangue (PEREIRA *et al.*, 2019; SANTOS; GOMES; ANJO, 2021), entre diversas outras causas.



Contudo, quando consideradas causas mais complexas, fazem-se necessárias ações em distintos níveis, que transcendem a perspectiva individual, agindo na causa de interesse de forma sistêmica. É nesse contexto que a abordagem do marketing macrossocial se torna mais adequada, por envolver tanto a perspectiva individual quanto de agentes públicos e regulamentadores, além das ações comunitárias e os líderes sociais, conforme descrito na seção que segue.

### **3.2 Marketing Macrossocial**

Para discutir aspectos práticos e conceituais no âmbito do contexto do marketing macrossocial, antes torna-se importante estabelecer pressupostos teóricos da relação entre as realidades sociais em níveis macro e micro, para não se correr o risco de cair em reducionismos teóricos que limitam o alcance da pesquisa. Pensar em estratégias de mudança comportamental em nível macrossocial, na teia das relações humanas na sociedade, exige compreender que esta trama complexa de fatores que se apresentam ultrapassam a soma das manifestações individuais.

Na perspectiva da teoria Gestalt já se explicitava o quanto o todo incorpora princípios que ultrapassam a soma das partes, isto é seu delineamento investigativo não se resume à análise da soma das partes isoladamente (ELIAS, 1992).

Da mesma forma que a melodia representa uma estrutura que vai além da soma das notas individuais – que há uma relação, ao mesmo tempo que um abismo entre os sons e as palavras – as relações entre o todo e a parte no mundo social representam um permanente desafio à inteligência pois, frequentemente, mudança de um plano para outro não é meramente uma mudança de grandeza ou de um ponto de vista, as de substância ou qualidade (BRANDÃO, 2001, p. 113).

Na ótica das novas sociologias centram-se as análises do comportamento das sociedades num movimento teórico que busca superar oposições clássicas e sustentar a individualidade do fenômeno coletivo, isto é, como algo que se expressa em complexidade para além da soma das realidades microssistêmicas. Esta abordagem defende que os níveis microssociais constroem padrões de ações e consubstanciam estruturas macrossociais, tanto quanto estruturas macrossociais estabelecem terreno para produzirem fenômenos microssociais (HUFF *et al.*, 1987).

Deste modo, neste estudo adota-se como pressuposto teórico as perspectivas das novas sociologias, entendendo que a mudança comportamental perpassa pelo nível micro e macrossocial concomitantemente, dada a multifatorialidade e complexidade das relações nas teias sociais. Com isso, considera-se importante olhar para o marketing macrossocial nos variados níveis que se expressam.

Entendendo que as estruturas sociais, no que se refere ao sistema prisional atual, estão sujeitas às mudanças tecnológicas e culturais da atualidade, estando, portanto, inseridas em uma nova realidade e, explicitando os pressupostos teóricos sociológicos, parte-se para o estudo e análise das ações de marketing macrossocial, em diferentes níveis.

Desde o final do século XX, pesquisadores têm sugerido a ampliação de horizontes do marketing social para além do indivíduo, tentando influenciar aqueles que ajudam a moldar os determinantes do comportamento humano (GOLDBERG, 1995; ANDREASEN, 2006). Embora a mudança de comportamento ainda seja necessária para alcançar os resultados sociais desejados, há uma ênfase em buscar envolver as partes interessadas que podem provocar tais mudanças (GORDON, 2012).

As últimas definições de marketing social continuam a olhar para o indivíduo e avaliam como os princípios e práticas de marketing comercial podem ser aplicados para alcançar o bem social (SPOTSWOOD *et al.*, 2012). Wallack (2002) desafia essa visão e argumenta que as principais influências são sociais e políticas, e devem procurar influenciar a redução das barreiras às oportunidades ao invés de apenas tentar melhorar as condições individuais.

Diante da necessidade de consideração da atuação de diversos agentes na promoção do bem-estar social, Andreasen (2006) reconhece que o marketing social no século XXI conseguiu atingir uma ampla conscientização e adoção como uma abordagem inovadora da mudança social. Em consequência desse desenvolvimento, ocorreram mudanças significativas em foco e evidências de maturidade ao longo de várias dimensões. Assim os profissionais de marketing social passaram a buscar resultados em termos de melhoria no bem-estar individual e social tendo em vista o nível global, nacional, comunitário ou individual (DIBB, 2014). Isto é, constatado o potencial e dada

a efetividade do marketing social, passou-se a ampliar o olhar para as complexidades coletivas em outros níveis para além da esfera micro, passando-se também a considerar outros níveis de manifestação do comportamento social.

Nesse contexto, emerge a discussão sobre o marketing macrossocial, que considera o âmbito social, porém em três níveis de influência - *downstream*, *midstream* e *upstream* - e exige que várias partes interessadas trabalhem juntas em cada um desses níveis para oferecer uma gama de intervenções (GORDON, 2012).

O nível *Upstream* refere-se ao ambiente estrutural (condições econômicas, leis, políticas, etc.) que podem impactar o comportamento dos indivíduos. A abordagem *midstream* refere-se ao ambiente social mais imediato, como nível comunitário, escola, entre outros entes que servem de grupos de referência, que também se referem a instituições e ambientes estruturais, contudo são impactados por políticas públicas maiores, reduzindo-se o seu poder de influência em relação ao primeiro nível. O *downstream* se refere às influências sobre o comportamento ao nível individual de personalidade, ainda que sejam comportamentos que sofram influências dos demais níveis, esta esfera possui sua singularização e especificidades em relação aos demais (GORDON, 2012).

Esses níveis de atuação devem ir desde o marketing social até a alteração de políticas públicas para que mudanças sociais em nível macroeconômico aconteçam, ou seja, a intervenção precisa se dar conjuntamente nos três principais níveis sociais: *downstream*, *midstream* e *upstream* (KENNEDY; PARSONS, 2012; NGUYEN *et. al*, 2014; HUFF *et al.*, 2017).

A importância de que as mudanças ocorram concomitantemente nos três níveis ancoram-se nas perspectivas das novas sociologias que atentam para a complexidade da teia das relações humanas que se manifestam nestes três níveis (HUFF *et al.*, 1987; ELIAS, 1992). Assim, torna-se fundamental olhar para estes níveis ancorando-se nestas perspectivas epistemológicas, pois ampliam-se as possibilidades de se evitar reducionismos teóricos e aumentar a efetividade das ações e das contribuições em âmbito acadêmico para a realidade material dos fenômenos.

Com isso, nesta pesquisa considerou-se importante proceder a análise dos três níveis sociais de influência do marketing macrossocial fazendo uma associação com os elementos do presente trabalho, quais sejam, aplicação das técnicas do marketing macrossocial na ressocialização do preso, executadas no sistema APAC.

O primeiro nível a ser analisado é o *upstream*. Quando se trata do nível *upstream* trata-se do governo, já que interfere no contexto societal do uso de determinado produto ou serviço, limitando as técnicas de marketing para o benefício da sociedade. Ainda, compreende o ente que regula o cumprimento de regras sociais em caráter impositivo, por meio das leis (DOMEGAN, 2008; KENNEDY; PARSONS, 2012). Estas normas afetadas pelas intervenções em nível *upstream* são as normas formais que regulam determinada comunidade, como também visam alterar o comportamento de grupos de interesse (HUFF *et al*, 2017).

Referidas interferências à nível *upstream*, poderão influenciar diretamente a reforma das normas formais que regulamentam o cumprimento da pena, sobretudo a Lei de Execução Penal, visando alterações necessárias para que a referida lei cumpra, de forma efetiva, os seus objetivos. Com relação às ferramentas utilizadas pelo marketing macrossocial no nível *upstream* pode-se citar: mudanças no sistema tributário, legislação, regulamentação, financiamento, pesquisas, mobilização comunitária, marketing social e educação, entre outras que sejam capazes de induzir mudanças e atingir os objetivos delineados inicialmente (KENNEDY; PARSONS, 2012; CARVALHO; MAZZON, 2015).

Referida reforma nas normas e intervenções políticas buscam alterar o ambiente de modo que incentive a mudança de comportamento individual e, para tanto, se faz necessária a parceria com diversos atores como a mídia e os tomadores de decisão política, ou seja, aqueles que têm o poder de afetar o comportamento do público-alvo (ANDREASEN, 2006; DOMEGAN, 2008; WYMER, 2011; KENNEDY; PARSONS, 2012). Com efeito, é necessário que as ações de marketing social *upstream* influenciem esses grupos de interesse de modo que eles sejam desencorajados a adotar atitudes negativas que comprometam o bem-estar da sociedade (KENNEDY, 2016).

Passando à análise do nível *midstream*, verifica-se que, ao tratar desse nível, fala-se de agentes que sejam próximos dos indivíduos cujo comportamento é considerado ruim para o bem-estar social. Estes agentes podem motivar e incentivar a mudança desejada, podendo ser familiares, colegas e vizinhos (HUFF *et. al*, 2017). Outro exemplo de agentes do *midstream* são as ONGs, entidades, escolas, empresas privadas e grupos que de alguma forma impactam ou buscam impactar a sociedade em prol de determinado assunto. No presente trabalho, será objeto de estudo a aplicação do nível *midstream* em relação à APAC, por meio de sua missão ressocializadora, com a análise da aplicação do método dos doze elementos utilizados no sistema APAC e a questão do envolvimento da sociedade, sobretudo no que diz respeito ao voluntariado.

Como último nível a ser estudado tem-se *downstream*, no qual, as intervenções visam atingir os indivíduos que estão realizando determinado comportamento a fim de modificá-lo (HUFF *et al.*, 2017). Essas intervenções utilizadas no nível *downstream* são capazes de conscientizar um indivíduo de que suas atitudes são incompatíveis com o bem-estar social (HUFF *et al.*, 2017).

Para a abordagem do marketing macrossocial, os níveis sociais atuam em um *continuum*, aplicando as intervenções de modo integrado entre todos eles (MAY; PREVITE, 2016). Assim, o nível *downstream*, que se refere ao nível individual, sofre a influência do nível *midstream*, que corresponde aos grupos de líderes sociais, empresas, escolas e amigos, os quais, por sua vez, são influenciados pelo nível *upstream*, que se relaciona às atividades políticas e governamentais (HASTINGS, 2007).

Assim como no marketing social, no contexto do marketing macrossocial, a mudança social positiva é o principal foco dos estudos e, para tanto, se faz necessário alinhar a educação, os profissionais da área e criadores de políticas públicas (WOOD, 2016) em cada nível do sistema. A abordagem defende que a melhor forma de se alcançar uma mudança social é apoiar ou impedir um sistema de marketing já existente por meio de mudanças regulamentadas nas leis, sociedade e ideologia (KENNEDY, 2016).

O marketing macrossocial vem utilizando um viés político, porém este não é seu foco principal tendo em vista que os esforços devem se direcionar a programas de educação, tributação, estatutos, entre outros que compõem as partes de uma estratégia macro, ou seja, a política é apenas um dos alvos das intervenções do macrossocial (KENNEDY; PARSONS, 2012). Faz-se necessária então a abrangência de outros atores do sistema como os programas de educação e empresas privadas interessados na causa.

Portanto, considera-se que a inserção de outros agentes e a abrangência de ações na teia de relações entre os níveis que constituem o marketing macrossocial, permitam ações mais duradouras e efetivas nas transformações que visem o bem-estar social.

### **3.3 Causas de interesse do Marketing Social e Marketing Macrossocial**

Após seleção dos estudos, chegou-se aos seguintes autores, sendo diversas as causas de interesse para o marketing social e marketing macrossocial, das quais elencaram-se as causas marketing social com finalidade do bem comum em uma ONG voltada para o tratamento de crianças com câncer (LOPES *et al.*, 2017); consumo excessivo e precoce de álcool por jovens (BASTOS; COSTA; VASCONCELOS, 2017); violência de gênero (ÁVILA, 2017); comportamento alimentar de jovens (OLIVEIRA, 2018); motivação de jovens para a doação de sangue (COELHO; FARIA, 2018); doação de sangue (SHIGAKI *et al.*, 2019); alimentação saudável (BARBOZA *et al.*, 2020); adoção de crianças e adolescentes (DAMACENO; SOUSA; BATINGA, 2020); diminuição do desequilíbrio no sistema de adoção (LIMA, 2020).

Lopes *et al.* (2017) se propuseram a aprimorar ações de marketing social em uma Organização Não Governamental (ONG) de apoio às crianças com câncer. O projeto dos autores se desenvolveu por meio da associação entre alunos do curso de graduação em Administração de empresas e do curso de graduação em ciências sociais, sendo, portanto, uma ação interdisciplinar. Além de contribuir com a instituição, o projeto visou também desenvolver nos alunos o uso de instrumentos tecnológicos nas ações do marketing social, como os programas *Adobe Première CC*

e *Corel Draw*, para estimular a participação coletiva e difundir o conhecimento resultado do projeto por meio de apresentações, artigos e eventos científicos. Como metodologia selecionou-se a pesquisa-ação.

O projeto trouxe como resultado das ações de marketing social, o aumento de doações para a ONG, chegando ao apoio de R\$ 10.326,64, sendo um resultado significativo e importante para o desenvolvimento das ações sociais na instituição. Além disso, teve como resultado também a aquisição de novas parcerias, chegando ao total de 40 instituições apoiadoras. Efetuou-se “a realização de 500 *folders*, 100 cartazes e 1 *banner* para a campanha Setembro Dourado” para aquisição de novos investimentos e com isso conseguiu-se também espaço Realização de propagandas que foram veiculadas em televisão e rádio.

As ações de Lopes *et al.* (2017) descritas no artigo analisado permitem compreender que conseguiram resultados significativos com a abordagem do marketing social com finalidade do bem comum em uma ONG voltada para o tratamento de crianças com câncer. Os autores evidenciaram que a interdisciplinaridade e as ações coletivas nas estratégias de marketing fortalecem o alcance e ampliam as possibilidades de resultado, demonstrando que se trata de uma estratégia de resultados quando bem articulada e ampliada para execução em regime de parcerias.

Observa-se que tanto as aplicações práticas em nível *midstream* dos autores, bem como seu destaque para importância de parcerias e da interdisciplinaridade, apontam para o que se sustenta ao longo do referencial teórico acerca da importância de ações concomitantes e em mais de um nível, indo além da mera conscientização individual para que se obtenha resultados efetivos quando o assunto é transformação e bem-estar social.

Alsalem, Fry e Thaichon (2020) pesquisaram a intenção de doação póstuma de órgãos e como resultado chegou-se às implicações práticas para os formuladores de políticas governamentais, profissionais de marketing social e educadores, o que poderia ser usado para aumentar a taxa de registro, fazendo a ponte entre o órgão, a oferta e procura. O estudo deriva da análise de quatro fatores externos de crença explicativos, quais sejam: altruísmo; benefício percebido; risco percebido e subjetivo familiar. Os

autores evidenciaram que no contexto da doação de órgãos a publicidade *online* tradicional pode oferecer uma maior exposição da mensagem, mas limitou o impacto nas taxas de registro de doadores de órgãos. Integrar o uso de mídia social com campanhas de doação de mídia de massa existentes foi considerado mais eficaz para aumentar o número de doadores registrados. A contribuição teórica do presente estudo reside no fato de que, embora amplamente discutido na literatura relevante, a doação de órgãos raramente é pesquisada no contexto de marketing. Portanto, este estudo fornece uma contribuição original para o conhecimento e adiciona o crescente corpo de literatura usando uma teoria bem validada, uma abordagem que não foi aplicada antes no contexto de marketing.

Bastos, Costa e Vasconcelos (2017) se propuseram a avaliar os fatores de influência na predisposição ao consumo excessivo e precoce de álcool por jovens, tendo como objetivo avaliar a importância da coleta de dados para estruturação eficiente e eficaz de um marketing social dentro do tema. O estudo, de abordagem quantitativa, foi realizado por meio da coleta de 322 questionários, sendo os jovens o público alvo. A análise dos questionários foi feita pelo uso de técnicas análise descritiva, avaliação de consistência psicométrica e modelagem de equações estruturais. Como resultado chegaram ao entendimento de que o consumo de álcool precoce e excessivo em jovens ocorre em grande medida pela influência da cultura familiar, de modo que orientam que o marketing social dentro do tema precisa considerar todo o contexto familiar em seu direcionamento.

Cismaru, Lavack e Markewich (2008) desenvolveram pesquisa sobre alcoolismo, objetivando examinar programas de marketing social que visam prevenir ou moderar o consumo de álcool entre jovens consumidores. O estudo se desenvolveu por meio de materiais de comunicação destinados a prevenir ou moderar o consumo de álcool entre os jovens, identificados e coletados em *sites* de cinco países de língua inglesa (EUA, Canadá, Austrália, Nova Zelândia e Reino Unido), tendo sido realizada uma revisão qualitativa desses materiais. Como resultado apurou-se que a maioria das campanhas de moderação / prevenção de álcool dirigidas a consumidores jovens seguiram os princípios da teoria da motivação de proteção, concentrando-se nas variáveis de ameaça de gravidade e vulnerabilidade. Como contribuição conclui-se que as futuras iniciativas de moderação / prevenção do álcool para jovens devem



incluir mensagens de autoeficácia, para aumentar a confiança entre os jovens de que são capazes de realizar as ações recomendadas.

Importa ressaltar aqui que este estudo concentra seus esforços na investigação em nível *downstream*, uma vez que olha para as influências em nível familiar, e mostrando que existe um impacto significativo destas relações no comportamento humano, de modo que não podem ser deixadas de lado ao se pensar em ações efetivas de transformações social voltada para o bem comum.

Ávila (2017) avaliou instrumentos de marketing digital na perspectiva de políticas públicas voltadas para prevenção da violência de gênero. Como metodologia, o estudo analisou estratégias de prevenção primária e políticas públicas adotadas no Brasil e na Austrália. Como resultado encontrou que Brasil e Austrália possuem planos que convergem para os mesmos propósitos, contudo no Brasil ainda existe limitação na materialização das diretrizes e documentos legais.

Assim, o autor conclui que tão importante quanto desenhar planos eficazes, também é materializar, por meio de ações estruturadas, planejamentos que envolvam também ações de marketing social. Esta pesquisa aponta para a importância da inclusão da adoção de estratégias de marketing social dentro do campo das políticas públicas, voltando o seu olhar para importância das ações em *upstream*.

Oliveira (2018) analisou o comportamento alimentar de jovens, na perspectiva das estratégias de marketing social. Para tanto, o autor adotou como metodologia uma abordagem qualitativa, com uso de entrevistas semiestruturadas com secretários de saúde dos municípios de Solânea, Mulungu, Sertãozinho, Caiçara, Sertãozinho Bananeiras e Dona Inês, todos localizados no estado da Paraíba. No estudo buscou-se compreender estratégias centradas na promoção de hábitos alimentares saudáveis bem como no impacto destas ações para a saúde pública da região. Foi possível constatar que, apesar das estratégias de marketing social serem efetivas, sendo capazes de trazer mudanças em alguma medida, ainda assim se mostram limitadas frente a uma estrutura cultural alimentar, no qual as mídias e os mercados alimentares fornecem “alta disponibilidade de alimentos não saudáveis distribuídos em toda parte”.

Este estudo alerta para que, mesmo que o desenvolvimento de estratégias de marketing social sejam efetivos, ainda assim é preciso atentar-se para as estruturas que permeiam o âmbito das transformações que se almejam, sendo que valores mais estruturais e enraizados culturalmente demandam maior esforço e ampliação de participação de agentes para alcançar melhores resultados.

Assim, o estudo de Oliveira (2018) corrobora a perspectiva apontada no referencial teórico no que diz respeito à necessidade de se adotar ações de marketing social e marketing macrossocial, considerando os diversos níveis concomitantemente, para que se tenha maior efetividade.

Coelho e Faria (2018, p. 51) desenvolveram pesquisa na intenção de compreender as principais motivações de jovens para doação de sangue de modo a levantar indicadores para estruturação de marketing social. Metodologicamente optaram por utilizar uma pesquisa qualitativa com entrevistas individuais a partir de um roteiro semiaberto. Os achados apontaram que o principal ponto de motivação identificado é a influência dos grupos de referência para fomentar o comportamento de doador. Isto sugere que ações de marketing social para doação de sangue podem ser bem-sucedidas se focadas em incentivar doadores a servirem de referência para potenciais doadores.

Ainda com a temática doação de sangue, Santos, Gomes e Anjo (2021) desenvolveram pesquisa sobre marketing social para a doação de sangue em tempos de pandemia de Covid-19 na cidade de Maceió, estado de Alagoas, objetivando compreender a captação e fidelização de potenciais doadores de sangue do Hemocentro de Alagoas (Hemoal), durante a pandemia da Covid-19. O trabalho se desenvolveu por meio de um estudo de caso com caráter exploratório-descritivo de abordagem qualitativa. Os autores ponderam que a maior promoção de campanhas (marketing social) voltadas para a doação de sangue poderiam colaborar para aumentar significativamente os níveis de doações diante da pouca cultura de doação de sangue no país, reduzindo a escassez de estoques de bolsas de sangue e demais hemocomponentes.

Os estudos sobre doação de sangue deram sua contribuição, trazendo a importância

de análise prévia do cenário e das especificidades do problema a ser resolvido, para com isso elaborar-se um plano de ação de marketing social mais efetivo.

Shigaki *et al.* (2019) avaliaram o tema da doação de sangue buscando indicadores para subsidiar ações de marketing social. Os autores desenvolveram uma pesquisa descritiva de abordagem quanti-qualitativa, por meio da análise fatorial exploratória e da realização de entrevistas semiestruturadas. Como resultado identificaram precariedades nas estratégias de marketing social para campanhas de doação de sangue. Segundo Shigaki *et al.* (2019), sob a percepção dos entrevistados, o governo, ao realizar ações de marketing social, está preocupado, em primeira instância, com a redução de gastos na esfera pública. Portanto, mesmo que a própria redução nos custos de saúde já compreenda um benefício para a sociedade, torna-se necessária sua compreensão pelos atores envolvidos. Nesse aspecto, questiona-se a necessidade de maior divulgação e de esforços mais intensivos na educação do cidadão que poderiam compor estratégias de marketing social mais assertivas.

Barboza *et al.* (2020) pesquisaram ações de marketing social dentro do tema da alimentação saudável, por meio da aplicação de questionário na região do brejo paraibano e contataram que os elementos que influenciam o comportamento alimentar são multifatoriais, demandando uma abordagem de marketing social adotada a de macrossocial e estratégias integradas.

Damaceno, Sousa e Batinga (2020) analisaram as ações de marketing social em prol da adoção de crianças e adolescentes. A análise se deu a partir da coleta de dados das percepções de familiares que realizaram adoção de menores, frente às campanhas de marketing social dentro do tema, efetivadas pelo governo local. Os familiares apontaram campanhas realizadas demonstrando que subsidiaram a compreensão do processo de adoção e sua importância. Este estudo traz um relato de caso de aplicação bem-sucedida de marketing social para o bem-estar de crianças em situação de desabrigo.

Constatou-se que é necessário um planejamento adequado das campanhas de marketing social em prol da adoção de crianças e adolescentes devendo, portanto, abordar prioritariamente os preconceitos que permeiam a adoção. Assim como outras

causas sociais, constatou-se a importância de planejamento contínuo em torno da causa, não devendo essa ser tratada apenas em datas especiais. Importante que se promovam ações do governo, tanto federal, estaduais e municipais no sentido de fornecer maiores informações sobre o processo e facilitadores legais, proporcionando maior rapidez e maior engajamento das partes interessadas. Evidencia-se que para se alcançar esse objetivo é preciso investir em ações educativas que promovam campanhas desenvolvidas em parceria com o estado e a sociedade civil.

O marketing macrossocial como a promoção de esforços de marketing para a criação de sistemas holísticos visando mudanças em normas já institucionalizadas, na qual é necessária uma combinação de táticas para os diversos agentes envolvidos naquele problema perverso que necessita de intervenção social (KENNEDY, 2016) se enquadra na temática da adoção estudado no referido estudo. As estratégias devem ir desde o marketing social até a alteração de políticas públicas para que mudanças sociais em nível macroeconômico aconteçam, ou seja, a intervenção precisa ser conjuntamente nos três principais níveis sociais: *downstream*, *midstream* e *upstream*. (KENNEDY; PARSONS, 2012; NGUYEN *et. al*, 2014; HUFF *et. al*, 2017).

Ainda sobre a adoção de crianças, Lima (2020) analisou, à luz do marketing macrossocial, alternativas para auxiliar a diminuição do desequilíbrio no sistema de adoção. O autor fez uso de entrevistas para coleta de dados, utilizando a técnica de história oral, a temática com famílias em processo de adoção, avaliando suas percepções do sistema. Como resultado, o autor identificou que existe falta de informação, prestígio e cuidado para com os familiares interessados e em processo de adoção, demandando novas e mais efetivas ações de marketing social e macrossocial. Tais ações são apontadas como importantes para ampliação das discussões e melhora na efetividade do sistema, diminuindo sofrimento e carga emocional no processo, por parte dos familiares sujeitos à falta de informação, e aceleração dos aspectos burocráticos e acolhimento pelos profissionais do Direito à família.

Lima (2020), por sua vez, aponta a importância da abordagem macrossocial no que se refere à sistemas complexos que demandam mudanças mais estruturais para que se efetive uma transformação social a partir do marketing social. Assim, trata-se de

um estudo que contribui com esta pesquisa, visto que o sistema prisional brasileiro também apresenta problemas estruturais e sistêmicos que carecem de uma abordagem ampla e articulada a fim de garantir a efetividade das transformações propostas.

Walsh (1993) analisou o potencial do marketing social como uma abordagem para mudar o comportamento e, assim, melhorar a saúde pública, especialmente no caso dos adolescentes. O autor concluiu que a aplicação das estratégias de marketing social sobre a saúde aumenta a possibilidade de que uma série de problemas que a sociedade continua a enfrentar, como, por exemplo, o alcance inadequado do atendimento pré-natal, imunização e outros serviços públicos de saúde; e a intratabilidade do comportamento de risco que leva à propagação do vírus da imunodeficiência humana, abuso de substâncias, adolescentes, gravidez e lesões violentas, podem ser radicalmente repensadas e abordadas de forma mais eficaz.

Ainda com foco no estudo sobre marketing social e saúde pública, Grier e Bryant (2005) analisaram o uso de marketing para projetar e implementar programas e promover mudanças de comportamento socialmente benéficas, com crescimento em popularidade e uso na comunidade de saúde pública. Apesar do crescimento, constata-se que muitos profissionais de saúde pública têm um conhecimento incompleto da área. Vários estudos de caso são descritos para ilustrar a aplicação do marketing social na saúde pública e discute-se os desafios que inibem o uso eficaz e eficiente do marketing social na saúde pública. Destaque para o objetivo prático que é aprimorar os profissionais da saúde pública, sendo necessária a reflexão sobre os desenvolvimentos futuros no campo.

Calderon *et al.*, (2021), analisaram que um modelo de intervenção de marketing social baseado na teoria das representações sociais e no modelo de crenças em saúde pode gerar mudanças em relação ao tratamento e melhorar a autoeficácia do paciente. A intervenção piloto gerou uma mudança favorável em conceitos errôneos compartilhados, crenças individuais de saúde, controle glicêmico e adesão declarada ao tratamento. A pesquisa contribui para a literatura de marketing social e saúde pública, fornecendo suporte inicial para os pressupostos teóricos sobre o papel dos equívocos compartilhados em resultados fisiológicos e comportamentais para pacientes com DMT1.

A análise dos artigos permitiu aprofundar a importância e a eficiência do marketing social para resolução de problemas da sociedade, apontado para aspectos relevantes nas estratégias para que sejam efetivas e eficazes. Com isso, a análise da literatura aponta que se trata de uma estratégia válida e útil para resolução dos problemas da sociedade, o que sugere que se trata de uma proposta interessante para o tema deste trabalho, o da ressocialização de presos e redução dos problemas do sistema prisional brasileiro.

Importa destacar que os estudos recentes acerca do tema, localizados conforme critérios estabelecidos, apontaram para a importância de aplicação de ações estratégicas e que contemplam diversos níveis do fenômeno social, de modo que ações amplas e concomitantes em *upstream*, *midstream* e *downstream* tendem a ser mais efetivas na transformação social dentro do marketing social e macrossocial.

Dentre os apontamentos encontrados nos artigos está a necessidade de que as ações de marketing social e marketing macrossocial sejam construídas de maneira ética, responsável, sem fugir de seu objetivo-fim de transformação social, rompendo-se com a mera intenção de aquisição empresarial de vantagem competitiva e mercadológica.

Como importante agente promotor do marketing macrossocial analisado nesse estudo, a APAC compreende uma organização do terceiro setor, o que é mais detalhadamente discutido no subcapítulo que segue.

### **3.4 Terceiro Setor**

A mutação constante do meio social fez com que as demandas se tornassem cada vez maiores e mais complexas. Os indivíduos em sociedade necessitam constantemente de bens e serviços para lidar com o cotidiano, sendo que as organizações criam, produzem e disponibilizam na sociedade bens e serviços para atender a demanda por educação, saúde, entretenimento, segurança entre outros que são necessários à sobrevivência e ao bem-estar coletivo. Portanto, a evolução das organizações e da sociedade como um todo fez surgir setores que são responsáveis por exercerem papéis a fim de suprir as demandas da sociedade (SILVA;

FERNANDES, 2015).

Para Mañas e Medeiros (2012), em razão desta complexidade de relações, a assistência às comunidades carentes tem se tornado algo desafiador, principalmente para os países subdesenvolvidos e em desenvolvimento, onde o aumento populacional ocorre de forma desordenada e de difícil controle, devido à falta de conscientização por parte das populações carentes no tocante ao controle da natalidade.

Deste modo, o Terceiro Setor surge como um dos agentes que atua no processo de assistência às populações carentes, em razão de sua política na execução de projetos sociais, deferidos por um conjunto de organizações e iniciativas privadas que visam a produção de bens e serviços públicos que não geram lucro, mas respondem às necessidades coletivas.

Nas últimas três décadas, o chamado Terceiro Setor vem ganhando contornos expressivos, tanto da mídia quanto de pesquisadores, notadamente devido ao seu crescimento e importância social, sobretudo no sentido de suprir certas lacunas deixadas pelo Estado (MARQUES *et al.*, 2015).

A dialética acadêmica a respeito do Terceiro Setor se tornou frequente, às vezes interpretado pelos críticos como um setor homogêneo, com pequena diversidade e qualidade de composição do referencial teórico, quando na verdade sua atuação é heterogênea (PEREIRA *et al.*, 2013) e sua definição é controversa.

Quanto à sua atuação heterogênea (PEREIRA *et al.*, 2013), o Terceiro Setor se compõe de uma multiplicidade de organizações privadas que emergem da própria sociedade, sendo que estas organizações podem operar em âmbitos de atividades sociais heterogêneas e desenvolver formas de atuação variadas quando comparadas entre si. Interessante a noção apresentada por Corry (2010), que fornece uma perspectiva americana, com um Terceiro Setor distinto do Estado e do mercado, compreendendo as seguintes características: sem distribuição de lucros, são independentes e voluntárias (SALAMON; ANHEIER, 1997).

A perspectiva europeia o concebe não como um setor definido, mas um coletivo de híbridos entre mercado e Estado, tendo limitações à distribuição de lucros e buscando um benefício comunitário, incluindo organizações como empresas sociais e cooperativas (DEFOURNY; NYSSSENS, 2010).

Conforme se denota, Mañas e Medeiros (2012) mencionam que o Terceiro Setor envolve um conjunto de ações e finalidades que vão desde a questão filantrópica, como inclusão de ações de cidadania e defesa do ser humano, luta pela inclusão social e fortalecimento dos movimentos sociais, além de outras atitudes imprescindíveis para a sociedade.

Porquanto, a expressão “Terceiro Setor” se refere às entidades da sociedade civil sem fins lucrativos que desempenham atividades de interesse social mediante vínculo formal de parceria com o Estado. Frisa-se que os conceitos a respeito do Terceiro Setor tendem a incorporar organizações, como aquelas da sociedade civil, voluntárias, sem fins lucrativos, não governamentais (ONGs), comunitárias, populares (HASAN, LYONS, ONYX, 2008), cujos conceitos variam, inclusive de acordo com o conceito de Terceiro Setor adotado.

As Nações Unidas utilizam o termo organização não governamental (MUUKKONEN, 2009), para organizações sem fins lucrativos (VAKIL, 1997). Elas são definidas por seu *status* de isenção fiscal, com algumas exceções, como sindicatos, cooperativas de consumidores ou trabalhadores, organizações para veteranos ou partidos políticos. (DIMAGGIO; ANHEIER, 1990).

O Banco Mundial definiu ONGs como “organizações privadas que desempenham ações para aliviar o sofrimento, promover os interesses dos pobres, proteger o ambiente, prover serviços sociais básicos ou buscar desenvolvimento comunitário”. (THE WORLD BANK GROUP, 1989). Esta definição estreita o escopo de tais organizações, focando em sua função humanitária, e retira a questão da não lucratividade. É comum também o uso do termo “sociedade civil” como alternativo ao termo “terceiro setor” (BUNYAN, 2014). A sociedade civil inclui todas as associações e redes entre a família e o Estado, exceto as firmas, conforme propõe Edwards (2000). Nota-se que a essência e o principal foco dos organismos do Terceiro Setor é servir a



sociedade como forma de apoio aos outros dois primeiros setores (MARQUES *et al.*, 2015).

Usualmente, o Primeiro Setor, formado pelo Estado (Entes Federados e entidades da Administração Pública Indireta), e o Segundo Setor, relativo ao mercado (entidades privadas com fins lucrativos, tais como concessionários e permissionários de serviços públicos), eram os únicos responsáveis pelo atendimento do interesse público. Para tanto, diferente do Primeiro e Segundo setor, os entes integrantes do Terceiro Setor ostentam natureza jurídica privada e dedicam-se à consecução de fins públicos, bem como não visam lucro como resultado de suas operações (RESENDE, 2012).

E, por fim, seus responsáveis não buscam auferir proveito pessoal por meio do exercício de suas atividades como gestores dessas instituições (JURUENA E NUNES (2016). Neste norte, Juruena e Nunes (2016) afirmam que o quarto setor pode ser definido como o mercado informal e seus desdobramentos, os quais se encontram às margens da lei e possuem um difícil controle. Segundo Martins (2003), o mercado informal se caracteriza como a realização de atividades econômicas para as quais existe a regulação do Estado, e estão às margens da legislação, ocultando assim informações sobre o volume comercializado, nível de produção e receitas arrecadas.

Especificamente no âmbito do presente estudo, o interesse está centrado no terceiro setor, por ser a APAC uma entidade sem fins lucrativos, constituída sob a personalidade jurídica de direito privado. O interesse da APAC se insere na ressocialização do preso e essa Associação tem como missão humanizar o cumprimento da pena privativa de liberdade do reeducando/preso, promovendo uma mudança de comportamento do indivíduo para inseri-lo novamente ao convívio social. Como continuidade, no subcapítulo que segue discute-se a temática da ressocialização.

### 3.5 Ressocialização

O Brasil tem a terceira maior população carcerária do mundo, segundo o Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias, realizado pelo Departamento Penitenciário Nacional (INFOPEN, 2019).

Sobre essa população, o Departamento de Pesquisas Judiciárias do Conselho Nacional de Justiça e o programa Justiça Presente lançaram o relatório “Reentradas e reiterações Infracionais — Um olhar Sobre os Sistemas Socioeducativo e Prisional Brasileiros”. De acordo com o levantamento, 42,5% das pessoas com mais de 18 anos que tinham processos registrados em 2015 retornaram ao sistema prisional até dezembro de 2019. O estado com maior índice de reincidência, com 75%, é o Espírito Santo. Minas Gerais, registrou a menor taxa, com, 9,5% (BRASIL, 2019c).

Conforme Dick (2021), ao proceder a análise do sistema prisional brasileiro, constata-se discrepância entre a realidade prisional e o que é preconizado na legislação. Os dados permitem inferir que a ausência de políticas públicas e o descaso com as normas existentes fazem com que a ressocialização não aconteça. Sendo assim, é necessário colocar em prática as normas existentes no ordenamento jurídico, especialmente a Lei de Execução Penal, tendo como base as medidas de assistência aos apenados, objetivando a ressocialização dos condenados.

Conforme observado por Resplandes (2021), vislumbra-se a preocupação longínqua do legislador constituinte, bem como do legislador infraconstitucional ao estabelecer os direitos da pessoa em situação de cárcere, seja por cláusulas pétreas dispostas na Constituição Federal de 1988, seja pela disposição dos direitos do preso na Lei nº 7.210 de 1984 e no Decreto-Lei nº 2.848 de 1940, no sentido de se garantir condições mínimas de respeito à dignidade humana do preso no Brasil, para a sua plena reinserção à sociedade.

Desta forma, surgem leis e programas reeducativos no sentido de se promoverem ações integradas de recuperação do preso para a vida social. A partir da década de 1950, o Estado Brasileiro passa a avaliar os objetivos de cumprimento de pena e reabilitação do preso, que provavelmente não seriam cumpridos, já que os índices de

criminalidade e de reincidência cresciam, o que motivava a se criarem meios que pudessem reeducar o preso e inibi-lo de cometer futuras ações reincidentes, além de reincorporá-lo recuperado à sociedade (PORTO, 2007).

No entanto, a situação do sistema penitenciário não se mostrou satisfatória ao longo dos anos, persistindo o problema. Apesar do amplo aparato legal respaldando políticas públicas na área penitenciária, as ações práticas de ressocialização não são adequadas, senão inexistentes, salvo raras iniciativas de gestores prisionais, ou Organizações Não Governamentais (ONGs) (MAYER, 2006).

De acordo com Melo (2013), a ressocialização pode ser entendida como um processo no qual o senso de valores, crenças e normas sociais é reprojeto, tendo como base o desaprendizado e o reaprendizado, uma vez que o que pode ser aprendido pode também ser desaprendido. Considera-se ressocialização o bom aproveitamento dos programas aplicados ao preso por meio da custódia, da prestação de assistência jurídica, psicossocial, à saúde, educacional, trabalhista, religiosa, bem como a garantia da visitação e do lazer (FREITAS. 2013).

Já Molina (2008, p. 383) propõe o entendimento de ressocialização como “uma intervenção positiva no condenado que o habilite para integrar-se e participar da sociedade, de forma digna e ativa, sem traumas, limitações ou condicionamentos especiais”.

Segundo Santos (1995, p.193), a ressocialização “é a reintegração do delinquente na sociedade, presumivelmente recuperado”. A partir dessa premissa, a ressocialização faz parte do processo de reintegração na sociedade e na socialização, ou seja, é a volta do indivíduo, aos poucos, à sua vida pessoal, após um período afastado de sua vida cotidiana.

Para Fuzatto (2008), tendo como base a compreensão sociológica, o termo corrente ressocializar criminosos, marginais, detentos ou presos – é ou pode ser, antes de qualquer coisa, promover algum tipo de socialização secundária. Mas essa não será efetivamente uma solução se não se levar em conta todos os problemas ocorridos na socialização primária dos apenados, sendo também necessário se promover uma

intensa socialização segundo parâmetros da vida extra carcerária, o que permitirá uma nova vivência pós-encarceramento.

Segundo Melo (2013), nessa perspectiva entende-se o ressocializar como a oferta de um suporte necessário ao encarcerado, com o intuito de reintegrá-lo ao convívio social, procurando compreender a motivação dos delitos praticados e oferecendo a ele uma chance de mudar, de ter um futuro melhor, independentemente de sua vida pregressa.

Ao serem analisados alguns conceitos do termo ressocialização, vê-se que ele pode ser entendido a partir de um processo entre o homem e a sociedade, isto é, trata-se de um mecanismo que traz uma reformulação da personalidade do homem, tendo como base suas relações e experiências (GIDDENS, 1994).

Desta forma, entende-se que o processo de ressocialização demanda ações e métodos integrados do Estado, da família e do próprio preso, para que a execução penal, a partir da prisão, já tome parte também da recuperação social do apenado o que, segundo Nery Junior e Nery (2008), compreende ser tarefa do Estado a promoção de medidas que possam possibilitar o retorno do condenado ao convívio social.

Baratta (2011) afirma que, entre especialistas, já existe consenso de que a prisão não oferece condições de ressocialização do apenado e discorre sobre o processo de ressocialização propondo a terminologia reintegração social, pois, assim, conotaria a expansão da prática ressocializadora e sua articulação com todos os segmentos sociais envolvidos no processo, como a unidade prisional, sociedade e demais agentes do entorno do preso, pois, compreende ele, que a sociedade tem plena responsabilidade e compromisso de tornar o “cárcere cada vez menos cárcere”.

Entretanto, vários problemas são apontados como dificultadores da ressocialização do apenado. De acordo com Porto (2007), a superlotação é um grave problema que influencia negativamente a ressocialização, que se configura como um problema crônico, que aflige o sistema prisional brasileiro. A par de viabilizar qualquer técnica de ressocialização, a superlotação tem ocasionado a morte de detentos face à

disseminação de doenças contagiosas, como exemplo a tuberculose, entre a população carcerária.

Segundo Oliveira (2021), no Brasil as prisões são consideradas um dos piores lugares em que o ser humano pode viver. São estruturas superlotadas, que de forma alguma conseguem proporcionar mínimas condições dignas de vida aos detentos, e ainda menos de aprendizado e profissionalização.

O regime interno da prisão é massacrante para o detento, por isso somente a ação prisional não consegue cumprir a função readaptativa, pois lá se verificam a existência de aspectos contrários e inadequados à uma reabilitação satisfatória dos presos. A pronúncia da sentença e o sentimento de perda da liberdade produzem consequências psicológicas arrasadoras, e a exposição prolongada em sistema prisional contribui para a formação de cenário devastador para a vida do preso (MIRABETE, 2017).

Assim, como solução para uma efetiva ressocialização, de acordo com Dick (2021), é necessário que se efetive uma política carcerária que garanta dignidade ao preso em todos os sentidos, desde a prática de atividade física até o acesso ao trabalho profissionalizante. É por meio da educação e da profissionalização do condenado que se tornará possível oferecer condições para o reingresso no mundo do trabalho e consequentemente no convívio social.

Conforme Nucci (2020), a pena tem fins comuns e não excludentes: retribuição e prevenção. Na ótica da prevenção há o aspecto particularmente voltado à execução penal, que é o preventivo individual positivo (reeducação ou ressocialização). Uma das importantes metas da execução penal é promover a reintegração do preso à sociedade. E um dos mais relevantes fatores para que tal objetivo seja atingido é proporcionar ao condenado a possibilidade de trabalhar e, atualmente, sob enfoque mais avançado, estudar.

Nessa vertente relacionada ao exercício do trabalho nos presídios, conforme sugere Dick (2021), a possibilidade do trabalho é dever e direito do apenado, estabelecidos na Lei de Execução Penal, e é considerado, por muitos, uma verdadeira terapia –

chamada laborterapia. Terapia porque incute no preso a vontade de sentir-se útil e produtivo, aumenta sua autoestima, propicia a inclusão e integração com a sociedade, mostrando novos caminhos fora da criminalidade. Além disso, gera renda para o preso e sua família, fortalecendo o núcleo familiar e, por consequência, promovendo o crescimento da economia local.

Outro benefício alcançado com o exercício do trabalho pelos apenados seria a profissionalização. Segundo Oliveira (2021), a principal dificuldade encarada por ex-detentos é o ingresso no mercado de trabalho, porque além de a sociedade não receber bem essa “marca criminal”, esses indivíduos, em sua maioria, não possuem ensino fundamental completo e muito menos experiência profissional, tornando a sua reinserção em sociedade complicada e dificultosa e esses são elementos demasiadamente importantes para sua efetiva ressocialização.

Ainda segundo Oliveira (2021), o detento que trabalha e estuda no estabelecimento prisional não só realiza essas incumbências pela possibilidade de redução de pena, mas também porque essa oportunidade oferta a ele uma capacitação que antes, na maioria das vezes, não lhe foi oportunizada. Além disso proporciona uma melhor visão na sociedade pós cumprimento de pena, o que devolve ao indivíduo sua dignidade, vez que passa a ser tratado e reposicionado na sociedade como qualquer outra pessoa, e não mais visto como apenas um “ex-detento”, visão essa que estreitava de forma significativa suas oportunidades.

Outra questão interessante seria a situação do custo aos cofres públicos gerado pela manutenção dos condenados no sistema atual. Para Oliveira (2021), os gastos públicos com o auxílio reclusão é estrondoso aos cofres. Esse auxílio se trata de um benefício financeiro concedido de forma mensal aos dependentes do apenado de baixa renda que se encontra preso.

Ainda segundo Oliveira (2021), com o trabalho na prisão, o detento consegue arcar com seus gastos principais no estabelecimento, de forma que o dinheiro que seria gasto para esses fins é revertido para o custeio da manutenção e melhorias dos presídios. Além disso, auxilia nos gastos com dependentes do detento, fazendo com que dessa forma, as prisões se mantenham em um sistema de subsistência com

gastos direcionados e calculados absolutamente sustentáveis aos cobres públicos, garantindo dessa maneira que não seja imputado desmedidamente ao erário público gastos inoportunos e desfavoráveis.

A educação é outra vertente importante a ser levantada, tendo em vista que os detentos, obtendo habilidades por meio da educação, terão mais oportunidades de se inserir novamente na sociedade, com porcentagens mais altas de possibilidade de obter empregos e retomar suas vidas. Nesse sentido, Oliveira (2021) tem a educação como um viés positivo, vez que, além de proporcionar aos detentos maiores oportunidades, contribui como fator protetivo contra a possibilidade de volta à criminalidade.

Sobre o trabalho, esse é um incentivo por força de lei, como também o é a educação formal. A Lei de Execução Penal, por exemplo, em seu artigo 126, permite ao condenado a redução de um dia da pena equivalente a cada 12 horas de frequência escolar comprovada do detento, (regime fechado ou semiaberto), o que torna estes benefícios grandiosos e impactantes quanto o trabalho direcionado, pois, proporciona aos apenados oportunidades favoráveis de conseguir um emprego formal, além de contribuir significativamente para a não reincidência do mesmo (OLIVEIRA, 2021).

Para Vieira (2011), resta claro que a oportunidade e viabilidade da educação e o trabalho direcionado nas prisões trariam de forma efetiva ao detento a chance de cooperar com a renda familiar, contribuir com seus gastos de manutenção na prisão e proporcionar maiores oportunidades de trabalho após o cumprimento de pena, facilitando a reintegração dos mesmos na sociedade.

Em parceria com as políticas carcerárias oficiais, a família surge como outro suporte importante na ressocialização do preso, porque o restabelecimento e a ligação afetiva com a família o ajudam a superar desafios, principalmente de natureza emocional, pois, em regime de cárcere, o indivíduo perde suas principais referências na sociedade e na família. Após o cumprimento da pena, o detento precisa encontrar suporte psicossocial e material para retomar à vida, e as medidas de ressocialização constituem mecanismos importantes para a restituição de direitos e de vida social do sentenciado (VEIRA, 2011).

Mirabete (2017, p. 23) afirma que “o direito, o processo e a execução penal constituem apenas um meio para a reintegração social, indispensável, mas nem por isso o de maior alcance, porque a melhor defesa da sociedade se obtém pela política social do estado e pela ajuda pessoal”.

Ou seja, apenas o cumprimento da pena não garante a restituição de valores humanos ao apenado. É preciso que haja esforços no sentido de traçar medidas para sua reeducação social e, dessa forma, restabelecer seu *status quo* social, ou seja, a situação anterior à prática do crime.

Para Oliveira (2021), a referência às ações que buscam proporcionar a ressocialização dos apenados tem como principal intenção reduzir os níveis de reincidência dos mesmos por proporcionar a eles a restituição de sua dignidade por meio de medidas que oportunizem educação, qualificação profissional e também conscientização psicológica e social.

Especificamente no Brasil, essa reinserção do apenado na sociedade tem sido dificultada. De acordo Resplandes (2021), um dos maiores problemas do Sistema Penitenciário no Brasil é a grave e constante violação dos direitos dos presos, impedindo sua plena reinserção no seio social e fomentando o círculo de violência e insegurança pública tão profusamente arraigado no país.

Nesse sentido, segundo Fuzzato (2008), o indivíduo encarcerado, que vive a realidade instituída do encarceramento, apreende o mundo segundo esse mesmo processo dialético, variando seu conteúdo específico, de acordo com a instituição de que toma parte. Quando presos, a depender das situações com as quais convive, dos hábitos, e da intensidade e frequência dessas experiências, podem se aprofundar na vivência criminosa. Reeducá-los, então, é tarefa pedagógica que exige processo de transmissão e interpretação de conhecimentos que leve em conta o “conhecimento concreto” que possuem em relação dialética com o “conhecimento concreto” da sociedade em geral – única forma para lhes “mostrar” uma realidade social alternativa melhor do que aquela que originou as ações criminosas e sua punição com o aprisionamento. Caso contrário, continuarão “encarcerados” no próprio conhecimento criminoso mesmo depois de soltos após cumprir a pena a que foram condenados.



Ainda que historicamente as prisões tenham surgido com a finalidade de punição para recuperação moral dos detentos, ratifica-se que este modelo não preenche as necessidades político-sociais de recuperação da população carcerária para o retorno à sociedade. Afastar o sujeito de seu ambiente sem oferecer condições de saúde, trabalho ou de construção de um novo projeto de vida tem resultado no aumento evidente da violência institucional e social, afetando diretamente os índices de reincidência na criminalidade e o conseqüente aumento da população carcerária. A ressocialização só será possível quando o indivíduo a ser ressocializado e o encarregado da ressocialização aceitem ou compartilhem o mesmo entendimento acerca da norma social vigente (BARCINSKI; CÚNICO; BRASIL, 2017).

### **3.6 Construção do modelo proposto**

Com o propósito de evitar a reincidência no crime e proporcionar condições para que o condenado se recupere e consiga a reintegração social, o método APAC estabelece um senso de autodisciplina e responsabilidade por meio de um programa lastreado em 12 elementos:

1. Participação da Comunidade;
2. Recuperando ajudando recuperando;
3. Trabalho;
4. Espiritualidade;
5. Assistência jurídica;
6. Assistência à saúde;
7. Família;
8. O Voluntário e o curso para sua formação;
9. Centro de Reintegração Social – CRS;
10. Mérito;
11. Jornada de Libertação;
12. Valorização Humana.

O método foi criado com o propósito de complementar o sistema tradicional de execução penal, funcionando como uma alternativa para as pessoas em privação da liberdade que pretendam trabalhar na própria recuperação. Os doze elementos

encontram fundamento na Lei de Execução Penal – Lei 7.210/1984 e Constituição Federal de 1988, Quadro 2

**Quadro 2 - 12 elementos e seus fundamentos**

Continua....

<b>Elementos</b>	<b>Fundamentos</b>
1- Participação da Comunidade	Lei de Execução Penal Art. 4º O Estado deverá recorrer à cooperação da comunidade nas atividades de execução da pena e da medida de segurança.
2- Recuperando ajudando recuperando	Constituição de 1988 Art. 3º Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil: I - Construir uma sociedade livre, justa e solidária; II - Garantir o desenvolvimento nacional; III - Erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais; IV - Promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.
3- Trabalho	Lei de Execução Penal Art. 28. O trabalho do condenado, como dever social e condição de dignidade humana, terá finalidade educativa e produtiva. § 1º Aplicam-se à organização e aos métodos de trabalho as precauções relativas à segurança e à higiene. § 2º O trabalho do preso não está sujeito ao regime da Consolidação das Leis do Trabalho.
4- Espiritualidade	Lei de Execução Penal Art. 3º Ao condenado e ao internado serão assegurados todos os direitos não atingidos pela sentença ou pela lei. Parágrafo único. Não haverá qualquer distinção de natureza racial, social, religiosa ou política.
	Lei de Execução Penal Art. 3º Ao condenado e ao internado serão assegurados todos os direitos não atingidos pela sentença ou pela lei. Parágrafo único. Não haverá qualquer distinção de natureza racial, social, religiosa ou política.
	Lei de Execução Penal Art. 11. A assistência será: VI - religiosa.
	Lei de Execução Penal Art. 24. A assistência religiosa, com liberdade de culto, será prestada aos presos e aos internados, permitindo-lhes a participação nos serviços organizados no estabelecimento penal, bem como a posse de livros de instrução religiosa. § 1º No estabelecimento haverá local apropriado para os cultos religiosos. § 2º Nenhum preso ou internado poderá ser obrigado a participar de atividade religiosa.
5- Assistência Jurídica	Lei de Execução Penal Art. 11. A assistência será: III -jurídica;
	Lei de Execução Penal Art. 15. A assistência jurídica é destinada aos presos e aos internados sem recursos financeiros para constituir advogado.

...continuação

Elementos	Fundamentos
6- Saúde	Lei de Execução Penal Art. 11. A assistência será: II - à saúde;
7- Valorização Humana	Lei de Execução Penal Art. 5º Os condenados serão classificados, segundo os seus antecedentes e personalidade, para orientar a individualização da execução penal.
	Lei de Execução Penal Art. 8º O condenado ao cumprimento de pena privativa de liberdade, em regime fechado, será submetido a exame criminológico para a obtenção dos elementos necessários a uma adequada classificação e com vistas à individualização da execução. Parágrafo único. Ao exame de que trata este artigo poderá ser submetido o condenado ao cumprimento da pena privativa de liberdade em regime semiaberto.
	Lei de Execução Penal Art. 10. A assistência ao preso e ao internado é dever do Estado, objetivando prevenir o crime e orientar o retorno à convivência em sociedade. Parágrafo único. A assistência estende-se ao egresso.
	Lei de Execução Penal Art. 11. A assistência será: IV - educacional; V - social.
	Lei de Execução Penal Art. 41 - Constituem direitos do preso: I - alimentação suficiente e vestuário; V - proporcionalidade na distribuição do tempo para o trabalho, o descanso e a recreação; VI - exercício das atividades profissionais, intelectuais, artísticas e desportivas anteriores, desde que compatíveis com a execução da pena; VII - assistência material, à saúde, jurídica, educacional, social e religiosa; VIII - proteção contra qualquer forma de sensacionalismo; X - visita do cônjuge, da companheira, de parentes e amigos em dias determinados; XI - chamamento nominal; XII - igualdade de tratamento salvo quanto às exigências da individualização da pena; XIII - audiência especial com o diretor do estabelecimento; XIV - representação e petição a qualquer autoridade, em defesa de direito; XV - Contato com o mundo exterior por meio de correspondência escrita, da leitura e de outros meios de informação que não comprometam a moral e os bons costumes.
8- Família	Lei de Execução Penal Art. 22. A assistência social tem por finalidade amparar o preso e o internado e prepará-los para o retorno à liberdade.
	Lei de Execução Penal Art. 23. Incumbe ao serviço de assistência social: VII - orientar e amparar, quando necessário, a família do preso, do internado e da vítima.
	Lei de Execução Penal Art. 41 - Constituem direitos do preso: X - Visita do cônjuge, da companheira, de parentes e amigos em dias determinados;
9- Voluntariado e o Curso de Formação	Lei de Execução Penal Art. 4º O Estado deverá recorrer à cooperação da comunidade nas atividades de execução da pena e da medida de segurança.

.... conclusão

Elementos	Fundamentos
10- Cento de Integração Social	<p>Lei de Execução Penal Art. 82. Os estabelecimentos penais destinam-se ao condenado, ao submetido à medida de segurança, ao preso provisório e ao egresso. § 1º A mulher e o maior de sessenta anos, separadamente, serão recolhidos a estabelecimento próprio e adequado à sua condição pessoal. § 2º - O mesmo conjunto arquitetônico poderá abrigar estabelecimentos de destinação diversa desde que devidamente isolados.</p>
11- Mérito	<p>Lei de Execução Penal Art. 5º Os condenados serão classificados, segundo os seus antecedentes e personalidade, para orientar a individualização da execução penal.</p> <p>Lei de Execução Penal Art. 6º A classificação será feita por Comissão Técnica de Classificação que elaborará o programa individualizador da pena privativa de liberdade adequada ao condenado ou preso provisório.</p> <p>Lei de Execução Penal Art. 8º O condenado ao cumprimento de pena privativa de liberdade, em regime fechado, será submetido a exame criminológico para a obtenção dos elementos necessários a uma adequada classificação e com vistas à individualização da execução. Parágrafo único. Ao exame de que trata este artigo poderá ser submetido o condenado ao cumprimento da pena privativa de liberdade em regime semiaberto.</p> <p>Lei de Execução Penal Art. 112. A pena privativa de liberdade será executada em forma progressiva com a transferência para regime menos rigoroso, a ser determinada pelo juiz, quando o preso tiver cumprido ao menos um sexto da pena no regime anterior e ostentar bom comportamento carcerário, comprovado pelo diretor do estabelecimento, respeitadas as normas que vedam a progressão.</p>
12- Jornada da Liberdade	<p>Lei de Execução Penal Art. 41 - Constituem direitos do preso: V - Proporcionalidade na distribuição do tempo para o trabalho, o descanso e a recreação; VI - Exercício das atividades profissionais, intelectuais, artísticas e desportivas anteriores, desde que compatíveis com a execução da pena; VII - Assistência material, à saúde, jurídica, educacional, social e religiosa;</p>

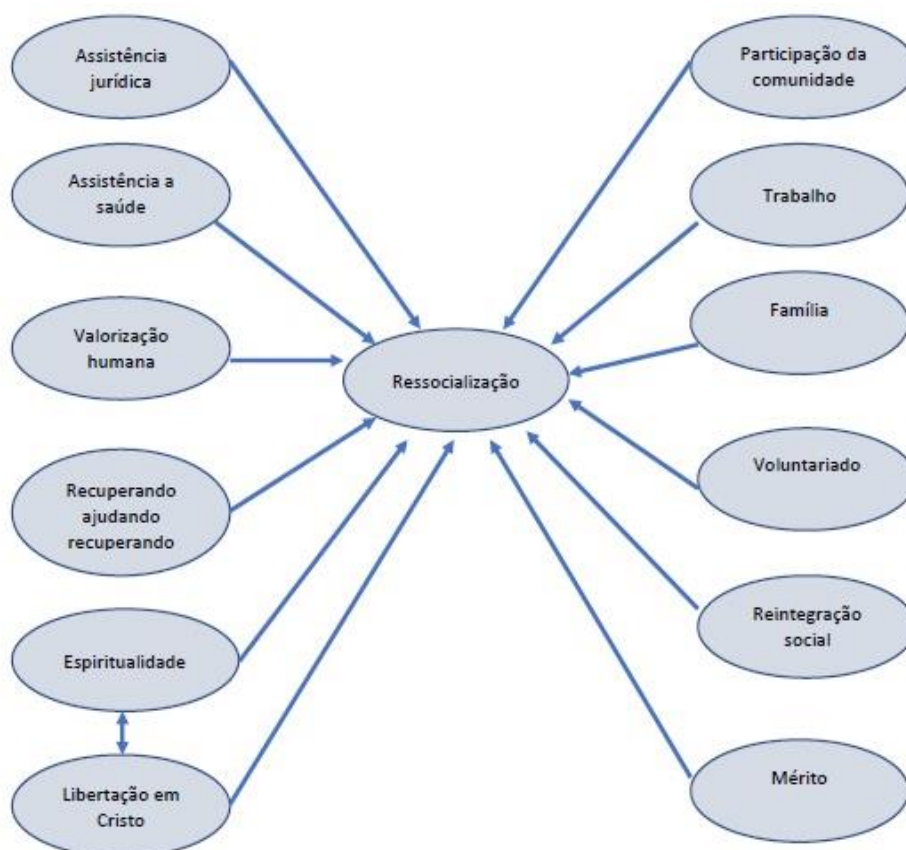
Fonte: elaborado pela autora (2021)

Nesse contexto, os doze elementos foram redistribuídos entre os três níveis propostos das ações de marketing macrossocial, a saber:

- Nível *upstream* (governos, agentes públicos e legisladores): assistência jurídica, assistência à saúde e valorização humana.
- Nível *midstream* (líderes sociais, ONG's, amigos, parentes e empresas): participação da comunidade, família, o voluntário e o curso para sua formação e centro de reintegração social.
- Nível *downstream* (indivíduos): o recuperando ajudando o recuperando, espiritualidade, mérito, trabalho, jornada de libertação em Cristo.

Para o modelo inicial, que foi testado, considerou-se que todos os elementos devem levar a ressocialização, conforme FIG. 3:

**Figura 3 - Modelo proposto**



Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Na sequência apresenta-se a metodologia que detalha os procedimentos para a execução da pesquisa.

## 4 METODOLOGIA

O presente capítulo é dedicado à exposição dos métodos, das técnicas de pesquisas e procedimentos utilizados no desenvolvimento da pesquisa.

### 4.1 Tipo, abordagem e método de pesquisa

Para atingir os objetivos propostos, esta pesquisa se desenvolveu como uma investigação descritiva. A pesquisa descritiva tem como objetivo coletar dados para entender as atitudes, crenças e valores de uma população, levando em consideração as experiências vivenciadas, a fim de descrever uma dada realidade (DENZIN; LINCOLN, 2006; SILVA; MINCIOTTI, 2008).

Segundo Malhotra (2012), a pesquisa descritiva objetiva analisar e descrever algum fenômeno, de modo que possibilite a análise de uma realidade, por meio da percepção dos próprios indivíduos que a compõe.

Ainda segundo Gil (2008), a pesquisa do tipo descritiva tem como propósito descrever as características de um determinado fenômeno ou população, ou seja, é um tipo de pesquisa que visa identificar, obter informações, levantar opiniões, atitudes e crenças relacionadas a um determinado problema. Corroborando esse posicionamento, Cervo e Bervian (2007), salientam que a pesquisa descritiva possibilita que os pesquisadores observem e analisem fatos, fenômenos e variáveis sem manipulá-los.

Especificamente no presente trabalho, foram analisadas as ações de marketing macrossocial promovidas pela Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC), unidade São João Del Rei, em prol da ressocialização dos presos, conforme os doze elementos propostos pelo órgão, direcionadores da ressocialização.

O presente estudo se estrutura sob a perspectiva da abordagem quantitativa, que não pretende entender os fenômenos em profundidade, mas sim apresentar uma visão geral sobre o fato, a partir do maior número possível de participantes. Segundo

Richardson (1989), a abordagem quantitativa se caracteriza pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento dessas através de técnicas estatísticas, desde as mais simples até as mais complexas.

A abordagem quantitativa apresenta características dedutivas para testes de teorias e hipóteses, comprovação, interpretação e predição, com o objetivo de mensurar, analisar ou descrever relações causais entre as variáveis em questão (TERENCE; ESCRIVÃO FILHO, 2006). Ainda segundo Gil (2008), este tipo de abordagem busca identificar pontos comuns em meio a uma quantidade elevada de dados.

Quanto ao método a pesquisa foi pautado em estudo de caso único, realizado na APAC de São João Del Rei/MG. Segundo Gil (2010), o estudo de caso é um estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetivos, de maneira que permita o seu amplo e detalhado conhecimento. Para Yin (2015), o estudo de caso se apresenta como método quando se colocam questões do tipo “como” e por quê”, quando o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real.

## **4.2 População e amostra**

Uma população, de acordo com Colauto e Beuren (2009) e Hair Júnior *et al.* (2005), consiste em um conjunto de elementos que compartilham certo quantitativo de características em comum. Dessa forma, a população pode conter elementos constituintes como indivíduos, organizações, entre outros.

A população desta pesquisa compreende recuperandos, que se encontram cumprindo pena nos regimes aberto, semiaberto e fechado, na APAC localizada na cidade de São João Del Rei/MG, com idades a partir de 18 até 70 anos. A APAC masculina possui, na data de 01/05/2021, 324 recuperandos, sendo que esse número pode chegar a 350, sendo esse o número de vagas disponíveis.

Para Malhotra (2012), a amostra é parte integrante da população selecionada, que pode ser extraída, para alguma aplicação, por meio de métodos amostrais

probabilísticos ou não probabilísticos. Nesse sentido, o processo de amostragem pode ser descrito como: “(1) definição da população-alvo; (2) seleção da estrutura de amostragem; (3) seleção do método de amostragem; (4) determinação do tamanho da amostra; (5) implementação do plano de amostragem” (HAIR JÚNIOR *et al.* 2005, p. 238).

Colauto e Beuren (2009) e Hair Júnior *et al.* (2005) discorrem acerca da amostragem probabilística enquanto caráter de representatividade e tratamento estatístico, que pode se apresentar como aleatória simples, sistemática, estratificada, por conglomerados e por etapas. Já o tipo de amostragem não probabilística, de acordo com os mesmos autores, faz uso de critérios exclusivos, por meio de raciocínio do próprio pesquisador, com o intuito de definir as amostras de forma subjetiva, sem o potencial para prever o erro amostral, bem como impossibilitando a generalização dos resultados encontrados para a investigação. A amostragem não probabilística pode ser por acessibilidade, convergência, tipicidade, intencional ou por cotas.

Para o presente estudo, dadas as limitações operacionais para se estabelecerem amostragens probabilísticas, a amostra foi de caráter não probabilístico, compreendendo os sujeitos que respeitem os critérios estabelecidos para seleção e que estejam disponíveis para a participação da pesquisa.

A amostra foi composta por 267 (duzentos e sessenta e sete) respondentes do sexo masculino, perfazendo o total de 267 questionários. Desse total, 07 questionários foram eliminados por erros no preenchimento, totalizando 260 questionários válidos. Essa amostra equivale a 260 questionários por questão em escala *likert*, atendendo ao postulado por Hair Júnior *et al.* (2005), de no mínimo cinco questionários por variável analisada, sendo o ideal o mais próximo de dez.

Sendo assim, a amostra atingiu o maior percentual possível da população de detentos, em regime aberto, fechado e semiaberto, que participam do sistema APAC/Masculina – unidade São João Del Rei.



### 4.3 Método de coleta de dados e questionário estruturado.

Os dados foram coletados por meio da aplicação de questionário estruturado, disponível no Apêndice A. O instrumento final de coleta contém nove questões, sendo uma em escala *Likert*, com 45 variáveis. A escala possui variação de 1 a 5, sendo (1) discorda totalmente; (2) discorda muito; (3) discorda parcialmente; (4) concorda parcialmente e (5) concorda totalmente. Segundo Virgillito (2010), a aplicação de um instrumento de pesquisa em escala *likert* possibilita que o respondente possa indicar seu grau de concordância acerca de determinada variável da maneira mais clara e objetiva possível.

Para a elaboração do questionário foram utilizados os depoimentos de 12 pessoas que possuem vínculo com a APAC de São João Del Rei, sendo coletado em um vídeo comemorativo dos 12 anos de implantação da Apac. Os depoimentos foram transcritos e serviram de base para a construção das variáveis presentes no questionário. Os depoimentos estão disponíveis no Apêndice B.

As 44 variáveis que subdividem a questão em escala likert foram desenvolvidas baseando-se nos construtos expostos a seguir no quadro 4

**Quadro 3** - Construtos, indicadores e variáveis do questionário

Contínua...

CONSTRUTOS		VARIÁVEIS
Marketing Macrossocial		
Nível <i>Upstream</i> (Governo, agentes públicos, legisladores)	Assistência jurídica	O acesso à assessoria jurídica é importante para a ressocialização.
		O acesso à Defensoria Pública é importante para a ressocialização.
		Ter informações sobre quando será uma remissão, uma progressão e pesquisar se há erros na execução e cumprimento da pena são itens importantes para que eu me sinta mais confiante.
		Recuperandos que estão na APAC possuem maior acesso à assessoria jurídica do que os outros.
	Assistência à saúde	Maior qualidade de vida durante o cumprimento da pena ajuda no processo de ressocialização.
		Ter acesso à assistência à saúde contribui para o processo de recuperação do recuperando.
		O atendimento médico oferecido pela APAC contribui para o processo de ressocialização.
		O atendimento psicológico ajuda no processo de ressocialização.
	Valorização Humana	Palestras sobre valorização humana são importantes para pensar na vida após o cumprimento da pena.
		Ter acesso a cursos profissionalizantes, escolas e universidades à distância me ajuda a promover um futuro longe da criminalidade. O atendimento psicológico ajuda no processo de ressocialização

...continuação

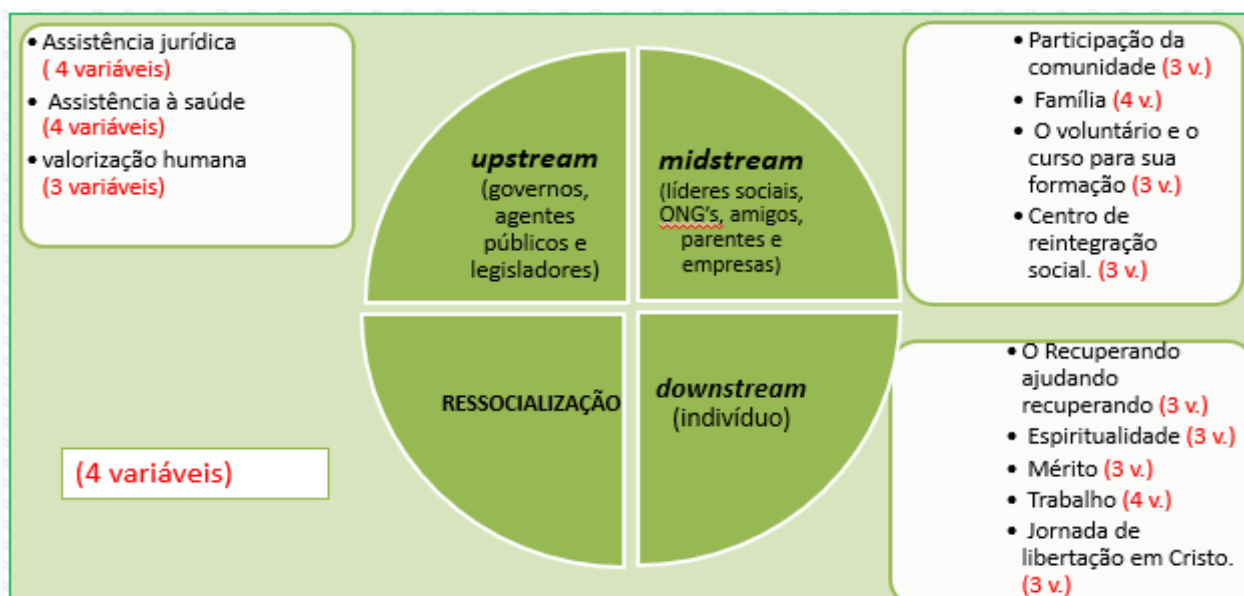
CONSTRUTOS		VARIÁVEIS
Marketing Macrossocial		
<b>Nível Midstream</b>  (Líderes sociais, ONGs, amigos, parentes, empresas)	<b>Participação da comunidade</b>	A comunidade pode e deve participar preventivamente para evitar que seus filhos se tornem criminosos.
		A comunidade deve participar da ressocialização dos recuperandos.
		A participação de voluntários contribui para a ressocialização dos recuperandos.
	<b>Família</b>	A visita dos familiares é importante para o recuperando.
		A participação das famílias dos recuperandos nas atividades e eventos promovidos é importante para a ressocialização.
		As visitas da equipe da Apac aos familiares me transmitem tranquilidade.
		A presença constante da família traz ao recuperando a vontade de melhorar, modificar, crescer, mudar, ser uma nova pessoa.
	<b>O voluntário e o curso para sua formação</b>	A participação dos ex-recuperandos como voluntários é importante para me dar força para pensar positivamente no meu futuro.
		Me sinto inspirado ao ver ex-recuperandos que trabalham e não cometeram mais crimes.
		Quero ser um voluntário da APAC depois que cumprir minha pena.
	<b>Centro de Reintegração Social</b>	Ser recebido com atenção e respeito me fazem querer ser uma pessoa melhor.
		O Centro de Reintegração Social da APAC me dá forças para conviver em sociedade.
A interação com a comunidade durante o cumprimento da pena é importante para a ressocialização.		
<b>Nível Downstream</b>  (Indivíduos)	<b>O Recuperando ajudando o recuperando</b>	Ajudar o outro recuperando é um sinal de respeito e companheirismo.
		A ajuda entre os recuperandos faz com que os recuperandos deixem de lado o ódio e a rivalidade e isso é importante para a vida em comunidade.
		Um recuperando incentiva o outro a mudar de vida, abandonando o crime.
	<b>Espiritualidade</b>	A assistência espiritual prestada por voluntários (padres, pastores, espíritas etc.) que realizam cultos e atividades religiosas me fazem querer ser uma pessoa melhor quando estiver em liberdade.
		A prática de uma religião faz os recuperandos ficarem mais fortalecidos e conscientes da necessidade de mudança para o retorno à sociedade.
		As religiões ensinam valores importantes, contribuindo com a humanização dos indivíduos.
	<b>Mérito</b>	Quando eu estiver em liberdade vou, além de deixar de fazer o mal, começar a fazer o bem, para sempre.
		É necessário se policiar a cada dia para que dentro da disciplina o recuperando possa manter o mérito de um cidadão de bem.
		Uma pessoa só tem mérito se for disciplinada naquilo que faz, não existindo recuperação sem disciplina.
	<b>Trabalho</b>	A falta de trabalho/emprego levou alguns recuperandos a cometerem infrações.
		A profissionalização dos recuperandos é importante para a ressocialização.
		Durante o cumprimento da pena o trabalho faz a pessoa repensar seus valores. Enquanto trabalho me sinto feliz.

...conclusão

CONSTRUTOS		VARIÁVEIS
Marketing Macrossocial		
Nível <i>Downstream</i>  (Indivíduos)	Jornada de Libertação em Cristo	Ter uma crença, independente da religião, é importante para a volta do recuperando para a comunidade.
		A participação na Jornada de Libertação faz o recuperando acreditar que ele pode ser uma pessoa melhor.
		Quando o recuperando encontra a jornada de libertação ele tem um encontro real com Deus, fazendo com que ele queira fazer o bem e abandonar o crime.
Ressocialização		A volta para o convívio em comunidade dependerá muito dos valores que eu seguir quando estiver em liberdade.
		A APAC me faz sentir mais preparado para voltar a conviver em liberdade.
		Quero continuar seguindo os ensinamentos da APAC quando estiver em liberdade.
		O que aprendi na APAC mudou minha vida para melhor.
		Ressocializar é viver em comunidade sem cometer crimes.

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Figura 4: Construtos e Variáveis – 4 níveis



Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Após a finalização da elaboração do instrumento de coleta de dados, iniciou-se a fase de pré-teste. Para este estudo, foram realizados dois pré-testes no mês de agosto de 2021, para identificar possíveis aspectos de difícil compreensão e a melhor configuração da escala *Likert*, em que foram avaliadas as possibilidades de 1 e 5 pontos. Em cada uma dessas etapas, o questionário foi aplicado a 20 recuperandos na APAC Masculina de São João Del Rei, com idades 18 a 70 anos. Após a primeira aplicação foram feitos alguns ajustes de escrita para uma melhor compreensão das

variáveis e como objetivo de eliminar ou modificar questões de difícil adaptação e entendimento ao público desejado.

No mês de setembro de 2021, ocorreu a segunda aplicação do pré-teste. Nesta etapa não foi observado nenhum problema acerca da clareza das variáveis propostas, mas observou-se uma melhor adequação da escala *Likert*. Após todos os ajustes, o questionário foi liberado em sua versão final para a coleta de dados.

A coleta de dados foi iniciada no dia 24 de setembro, sendo os questionários aplicados nos dias 24, 25, 26 e 27 de setembro de 2021. No primeiro dia foi realizada uma explicação para os recuperandos do regime fechado, dando início a aplicação dos questionários. Foram aplicados questionários para os recuperandos do sexo masculino, no regime fechado, aberto e semiaberto.

Para a coleta de dados, por meio da aplicação dos questionários impressos, foi realizada imersão junto ao ambiente dos recuperandos, tendo em vistas as limitações que se apresentavam diante do fato de que alguns possuem necessidades especiais, sendo imprescindível a assistência devido a deficiência ou ausência visual, motor, mental e auditiva. A FIG. 05 apresenta uma foto do ambiente de coleta dos dados.

**Figura 5:** Reunião com os recuperandos realizada na Apac 24/09/21



**Fonte:** autora (2021)

Para a coleta de dados utilizou-se a forma impressa dos questionários, por meio da qual foram coletados 267 questionários devidamente preenchidos.

Na sequência apresenta-se a técnica de análise de dados.

#### **4.4 Técnica de análise dos dados**

Para a análise dos 267 questionários coletados optou-se por uma análise descritiva das variáveis, seguida da análise multivariada dos dados. Portanto, inicialmente identificou-se os dados faltantes. Destaca-se que a amostra dessa pesquisa se encontra em privação de liberdade, o que inviabilizou a coleta dos dados por meio eletrônico e, em função de os dados terem sido coletados presencialmente e em formulário em papel, inicialmente buscou-se avaliar a existência de dados faltantes.

Como a amostra inicialmente foi composta por 267 observações, o número total de respostas para as 44 questões em escala *likert*, as quais representam os indicadores dos construtos e que foram avaliadas entre 1 e 5 – é de 11.748 respostas. O número de dados faltantes encontrado nessa amostra foi de 170 registros, o que corresponde a 1,45% do total de todas as respostas possíveis.

O próximo passo foi verificar se existiam registros com mais de 10% de dados faltantes, o que corresponde a 4,4 dados faltantes por respondente. Foram encontrados sete respondentes que deixaram de responder a cinco ou mais questões quantitativas, a saber:

- Respondente 17 com 5 questões em branco.
- Respondente 25 com 20 questões em branco.
- Respondente 31 com 7 questões em branco.
- Respondente 128 com 8 questões em branco.
- Respondente 169 com 11 questões em branco.
- Respondente 180 com 16 questões em branco.
- Respondente 183 com 14 questões em branco.

Considerando as recomendações de Hair Júnior *et al.* (2009), o pesquisador deve retirar os casos ou as variáveis que apresentem um alto valor de dados faltantes. Apesar do autor não especificar um valor exato, optou-se por retirar esses sete registros da amostra. Assim, a amostra passou a contar com 260 registros e com 89 dados faltantes, os quais correspondem a 0,78% do total de respostas, considerando um total de respostas de 11.440. Esse procedimento reduziu, consideravelmente, a quantidade de dados faltantes da amostra.

De acordo com Tabachnick e Fidell (2012) quando as amostras possuem menos do que 5% de dados faltantes, os problemas causados por esses dados faltantes podem ser bem pequenos.

Em seguida buscou-se analisar se os dados faltantes restantes eram completamente aleatórios ao acaso (MCAR) que é o nível mais alto de aleatoriedade de dados. Para tal foi realizado o Teste *Little Car* o qual analisa os padrões de dados faltantes de todas as variáveis e compara esses padrões com os resultados esperados para um processo aleatório de dados ausentes (HAIR JÚNIOR *et al.*, 2009).

O resultado alcançado foi que o Chi-Quadrado possui um valor de 2735,911 com 1647 graus de liberdade e o  $p$ -valor igual a 0,000. Verifica-se então que os dados não são aleatórios ao acaso o que inviabiliza a imputação de dados. Assim, optou-se por manter a amostra com 260 casos e com 0,89% de dados faltantes.

Para a análise da unidimensionalidade, que verifica se um construto é realmente formado por somente uma dimensão ou fator foi realizada a análise fatorial exploratória (AFE), que compreende uma técnica de estatística multivariada, a qual busca reduzir um fator ao menor número possível de indicadores e ao mesmo tempo busca otimizar a variância explicada desse fator por meio dos indicadores selecionados. Além disso também busca discriminar os indicadores em dimensões ou fatores (MALHOTRA, 2012; MORGAN; GRIEGO, 1998).

No caso da realização da AFE busca-se ter pelo menos cinco casos na amostra para cada uma das variáveis ou itens que participarão do processo. Na presente pesquisa

o instrumento de coleta de dados possuía 44 variáveis numéricas para representar os construtos (escala *likert*). Por conseguinte, a amostra utilizada atende a essa exigência, uma vez que após a exclusão dos dados faltantes foram encontrados 5,90 casos por variável, número aceitável, segundo Hair Júnior *et al.* (2009).

É importante ressaltar ainda que para que os resultados obtidos, a partir da análise fatorial exploratória sejam considerados válidos, três pressupostos devem ser atendidos.

O primeiro desses pressupostos diz respeito ao nível de correlação entre os indicadores que formam o construto. A maioria dos indicadores deve apresentar um alto nível de correlação entre si, estatisticamente significativos de no mínimo 0,30 (HAIR JÚNIOR *et al.*, 2009).

Outro pressuposto é a Medida de Adequacidade da Amostra gerada a partir do Teste de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO), a qual deve apresentar um valor de pelo menos 0,60 para construtos em elaboração e de pelo menos 0,70 para os construtos já testados anteriormente em outras pesquisas.

O terceiro pressuposto se refere ao teste de Esfericidade de Bartlett, cujo *p*-valor deve ser estatisticamente significativo em nível de 0,05 (HAIR JÚNIOR *et al.*, 2009).

Para facilitar o processo de interpretação dos indicadores e dos fatores, ao se constatar que um construto apresentou mais de um fator, foi realizada uma rotação ortogonal dos fatores. Nesse caso o método escolhido de rotação foi o Varimax. Isso facilita a discriminação dos indicadores em relação ao fator a que pertencem, a partir da realização da análise fatorial exploratória (HAIR JÚNIOR *et al.*, 2009).

Na sequência foi realizada a análise da dimensionalidade dos construtos, que também verifica a confiabilidade das escalas utilizadas. A confiabilidade diz respeito ao fato de que pessoas com percepções ou opiniões diferentes sobre um determinado tema irão apresentar resultados diferentes, caso a escala usada seja confiável (MALHOTRA, 2012). Nesse processo de averiguação das escalas, utilizou-se a medida do Alpha de Cronbach, cujos valores estão na faixa de 0 a 1. Quanto maior o valor do Alpha de

*Cronbach*, mais confiável é a escala.

Existem pequenas diferenças entre os autores em relação à definição dos valores mínimos aceitáveis. Entretanto, os valores entre 0,600 e 0,700 podem ser avaliados como adequados. No caso do valor de 0,600 ele é aceitável quando a escala em estudo é exploratória, ou seja, ainda não foi testada e validada em outros estudos. O valor de 0,700 é usado justamente para as escalas já validadas anteriormente em outros estudos. Valores acima de 0,900 sugerem que podem existir indicadores em excesso para o construto em questão ou que existe uma redundância do conteúdo entre os indicadores que compõem o construto (MORGAN; GRIEGO, 1998; PESTANA; GAGEIRO 2000; HAIR JÚNIOR *et al.*, 2009).

Para que se cumprisse o objetivo específico de “propor e validar um modelo analítico exploratório que represente as relações entre os fatores propostos pela APAC que levam a ressocialização dos presos” foi realizada a Modelagem de Equações Estruturais (SEM), que compreende uma técnica de estatística multivariada, utilizada para o teste da validade nomológica. A modelagem de equações estruturais pode ser considerada um *mix* entre a regressão linear e a análise fatorial. No primeiro caso, tem-se o valor do coeficiente de caminho – a relação – entre os construtos. No segundo caso, calculam-se as cargas fatoriais entre os indicadores e os construtos que estão presentes no modelo.

É necessário destacar que esses cálculos ocorrem simultaneamente e, dessa forma, é possível testar todas as relações entre os indicadores e os seus respectivos construtos, bem como as relações entre os construtos, permitindo a validação de um modelo ou não. Essa validação confirma a existência da validade nomológica ou não (KLINE, 2005; HAIR JÚNIOR *et al.*, 2009).

O método utilizado para estimar os resultados da SEM foi o *Maximum Likelihood* (ML), que em princípio pode ser utilizado em amostras que possuem a violação do pressuposto de normalidade (HAIR JÚNIOR *et al.*, 2009).



## 5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

No presente capítulo são testados os pressupostos de normalidade, apresenta-se a caracterização da amostra, a análise descritiva dos dados, seguidos da análise multivariada dos dados.

### 5.1 Normalidade

Após a exclusão dos dados faltantes, já descrita na metodologia, o primeiro passo para análise dos dados compreende a verificação da normalidade da amostra, em relação à todas as variáveis paramétricas – numéricas – que fazem parte dos construtos analisados nesse estudo.

Para tanto utilizou-se o teste de Kolmogorov-Smirnov para o teste da normalidade ou não da amostra. Esse teste é o mais indicado quando a amostra possui mais de 50 observações (PESTANA; GAGEIRO, 2000). A TAB. 01 apresenta os resultados obtidos.

**Tabela 1** - Resultados do teste de Kolmogorov - Smirnov

...continua			
<b>Código</b>	<b>Questão</b>	<b>Estatística</b>	<b>Sig.</b>
AsJ1	O acesso à assessoria jurídica é importante para a ressocialização.	0,437	0,000
AsJ2	O acesso à defensoria pública é importante para a ressocialização.	0,420	0,000
AsJ3	Ter informações sobre quando será uma remissão, uma progressão e pesquisar se há erros na execução e cumprimento da pena são itens importantes para que eu me sinta mais confiante.	0,445	0,000
AsJ4	Recuperandos que estão na APAC possuem maior acesso a assessoria jurídica do que os outros	0,350	0,000
AsS1	Maior qualidade de vida durante o cumprimento da pena ajuda no processo de ressocialização.	0,499	,0000
AsS2	Ter acesso a assistência à saúde contribui para o processo de recuperação do recuperando.	0,435	0,000
AsS3	O atendimento médico oferecido pela APAC contribui para o processo de ressocialização.	0,438	0,000
VaH1	Palestras sobre valorização humana são importantes para pensar na vida após o cumprimento da pena.	0,458	0,000
VaH2	Ter acesso a cursos profissionalizantes, escolas e universidades à distância me ajuda a promover um futuro longe da criminalidade.	0,508	0,000

...continuação			
<b>Código</b>	<b>Questão</b>	<b>Estatística</b>	<b>Sig.</b>
VaH3	O atendimento psicológico ajuda no processo de ressocialização	0,359	0,000
PaC1	A comunidade pode e deve participar preventivamente para evitar que seus filhos se tornem criminosos.	0,428	0,000
PaC2	A comunidade deve participar da ressocialização dos recuperandos.	0,450	0,000
PaC3	A participação de voluntários contribui para a ressocialização dos recuperandos.	0,429	0,000
Trab1	A falta de trabalho/emprego levou alguns recuperandos a cometerem infrações.	0,329	,000
Trab2	A profissionalização dos recuperandos é importante para a ressocialização.	0,503	0,000
Trab3	Durante o cumprimento da pena o trabalho faz a pessoa repensar seus valores.	0,481	0,000
Trab4	Enquanto trabalho me sinto feliz.	0,491	0,000
Fam1	A visita dos familiares é importante para o recuperando.	0,522	0,000
Fam2	A participação das famílias dos recuperandos nas atividades e eventos promovidos é importante para a ressocialização.	0,476	0,000
Fam3	As visitas da equipe da Apac aos familiares me transmitem tranquilidade.	0,471	0,000
Fam4	A presença constante da família traz ao recuperando a vontade de melhorar, modificar, crescer, mudar, ser uma nova pessoa.	0,496	0,000
Vol1	A participação dos ex-recuperandos como voluntários é importante para me dar força para pensar positivamente no meu futuro.	0,440	0,000
Vol2	Me sinto inspirado ao ver ex-recuperandos que trabalham e não cometeram mais crimes.	0,462	0,000
Vol3	Quero ser um voluntário da APAC depois que cumprir minha pena.	0,283	0,000
CRS1	Ser recebido com atenção e respeito me fazem querer ser uma pessoa melhor.	0,500	0,000
CRS2	O Centro de Reintegração Social da APAC me dá forças para conviver em sociedade.	0,406	0,000
CRS3	A interação com a comunidade durante o cumprimento da pena é importante para a ressocialização.	0,469	0,000
JLC1	Ter uma crença, independente da religião, é importante para a volta do recuperando para a comunidade.	0,422	0,000
JLC2	A participação na Jornada de Libertação faz o recuperando acreditar que ele pode ser uma pessoa melhor.	0,422	0,000
JLC3	Quando o recuperando encontra a jornada de libertação ele tem um encontro real com Deus, fazendo com que ele queira fazer o bem e abandonar o crime.	0,462	0,000
Rec1	Ajudar o outro recuperando é um sinal de respeito e companheirismo.	0,460	0,000
Rec2	A ajuda entre os recuperandos faz com que os recuperandos deixem de lado o ódio e a rivalidade e isso é importante para a vida em comunidade.	0,447	0,000
Rec3	Um recuperando incentiva o outro a mudar de vida, abandonando o crime.	0,430	0,000
Esp1	A assistência espiritual prestada por voluntários (padres, pastores, espíritas etc.) que realizam cultos e atividades religiosas me fazem querer ser uma pessoa melhor quando estiver em liberdade.	0,435	0,000

		...conclusão	
Código	Questão	Estatística	Sig.
Esp2	A prática de uma religião faz os recuperandos ficarem mais fortalecidos e conscientes da necessidade de mudança para o retorno à sociedade.	0,458	0,000
Esp3	As religiões ensinam valores importantes, contribuindo com a humanização dos indivíduos.	0,471	0,000
Mer1	Quando eu estiver em liberdade vou, além de deixar de fazer o mal, começar a fazer o bem, para sempre.	0,489	0,000
Mer2	É necessário se policiar a cada dia para que dentro da disciplina o recuperando possa manter o mérito de um cidadão de bem.	0,494	0,000
Mer3	Uma pessoa só tem mérito se for disciplinada naquilo que faz, não existindo recuperação sem disciplina.	0,436	0,000
Res1	A volta para o convívio em comunidade dependerá muito dos valores que eu seguir quando estiver em liberdade.	0,476	0,000
Res2	A APAC me faz sentir mais preparado para voltar a conviver em liberdade.	0,447	0,000
Res3	Quero continuar seguindo os ensinamentos da APAC quando estiver em liberdade.	0,448	0,000
Res4	O que aprendi na APAC mudou minha vida para melhor.	0,447	0,000
	Ressocializar é viver em comunidade sem cometer crimes.	0,509	0,000
Res5	O acesso a assessoria jurídica é importante para a ressocialização.	0,437	0,000

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

A partir da análise da TAB. 1 é possível identificar que nenhuma das variáveis que compõe os construtos dessa pesquisa possui distribuição normal. Portanto, a hipótese  $H_0$ , de que os dados possuem distribuição normal, é rejeitada em todos os casos. Assim, considerando essa característica da amostra, todas as técnicas estatísticas multivariadas utilizadas na análise de dados são robustas em virtude da violação da normalidade da amostra.

Na sequência apresenta-se a caracterização da amostra.

## 5.2 Características da amostra

Sobre a caracterização da amostra, os questionários foram coletados exclusivamente na APAC masculina. Contudo, dos 260 respondentes, um se identifica como gênero feminino e dois não responderam. Quanto a faixa etária, a maior parte, 146 respondentes, o que equivale a 56,2%, possui entre 31 e 50 anos; 29,2% possuem entre 21 a 30 anos; 7,3% entre 51 a 60 anos; 5,8% mais de 61 anos; 1,2% entre 18 a 20 anos e um respondente (0,4%) não respondeu.

Quanto à escolaridade, a maior parte possui segundo grau completo ou incompleto

(43,8%); seguidos de superior completo ou incompleto (26,5%); primeiro grau completo ou incompleto (25,8%); Pós-graduação: Especialização / MBA (em curso ou completo (2,3%); e não responderam (2,3%).

Em relação ao estado civil, a maioria é solteira (50,4%), seguidos de casados ou união estável (35,0%); separados/divorciados (8,8%). Ainda, sete respondentes (2,7%) declararam que possuem outro estado civil e dois (0,8%) não responderam.

Os dados quanto as frequências relativa e absoluta estão descritos na TAB. 2 a seguir:

**Tabela 2 - Caracterização da amostra**

<b>Variável demográfica</b>	<b>Característica da amostra</b>	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa</b>
Gênero	Feminino	1	0,4%
	Masculino	257	98,8%
	Não respondeu	2	0,8%
Idade	18 a 20 anos	3	1,2%
	21 a 30 anos	76	29,2%
	31 a 50 anos	146	56,2%
	51 anos a 60 anos	19	7,3%
	A partir de 61 anos	15	5,8%
	Não respondeu	1	0,4%
Escolaridade	1º grau completo ou Incompleto	67	25,8%
	2º grau completo ou Incompleto	114	43,8%
	Superior completo ou Incompleto	69	26,5%
	Pós-graduação: Especialização / MBA (em curso ou completo	6	2,3%
	Não respondeu	4	1,5%
Estado Civil	Solteiro(a)	131	50,4
	Casado(a) ou união estável	91	35,0
	Viúvo(a)	6	2,3
	Divorciado(a)	23	8,8
	Outros	7	2,7
	Não respondeu	2	0,8%
<b>Total de questionários válidos</b>		<b>260 elementos</b>	

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Também foi perguntado quanto à duração da pena, conforme dados descritos na TAB. 03, na sequência:

**Tabela 3 - Duração da pena**

	<b>Tempo</b>	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa</b>
<b>Duração da Pena</b>	Até 5 anos	18	6,9
	De 5 a 10 anos	85	32,7
	De 10 a 15 anos	65	25,0
	De 15 a 20 anos	38	14,6
	De 20 a 30 anos	30	11,5
	Acima de 30 anos	19	7,3
	Não respondeu	5	1,9%
<b>Total de questionários válidos</b>		260 elementos	

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Observa-se que a maior parte da amostra cumpre penas equivalentes a 5 a 10 anos de reclusão (32,7%) e 10 a 15 anos (25%) e os menores percentuais cumprem as menores (6,9%) e maiores penas (7,3), de até cinco anos e acima de 30 anos, respectivamente.

### 5.3 Análise descritiva da amostra

A próxima etapa da análise de dados se refere a apresentar a frequência de cada um dos indicadores que formam os construtos presentes no modelo. O primeiro construto analisado foi a 'assistência jurídica' cujos resultados são apresentados na TAB. 4 a seguir.

**Tabela 4 - Assistência Jurídica**

...continua

<b>Indicador</b>	<b>Opção</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
O acesso à assessoria jurídica é importante para a ressocialização.	N.R.	1	0,4%
	1	6	2,3%
	2	4	1,5%
	3	35	13,5%
	4	28	10,8%
	5	186	71,5%
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>260</b>	<b>100,00%</b>
O acesso à defensoria pública é importante para a ressocialização.	N.R.	4	1,5%
	1	5	1,9%
	2	10	3,8%
	3	33	12,7%
	4	32	12,3%
	5	176	67,7%
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>260</b>	<b>100,00%</b>

Indicador	Opção	Frequência	...conclusão
			Porcentagem
Ter informações sobre quando será uma remissão, uma progressão e pesquisar se há erros na execução e cumprimento da pena são itens importantes para que eu me sinta mais confiante.	N.R.	2	0,8%
	1	11	4,2%
	2	4	1,5%
	3	21	8,1%
	4	33	12,7%
	5	189	72,7%
<b>TOTAL GERAL</b>		260	100,00%
Recuperandos que estão na APAC possuem maior acesso a assessoria jurídica do que os outros	N.R.	5	1,9%
	1	10	3,8%
	2	9	3,5%
	3	28	10,8%
	4	52	20,0%
	5	156	60,0%
<b>TOTAL GERAL</b>		260	100,00%

\*Nota: As âncora utilizadas foram “1” para “discordo totalmente” e “5” para “concordo totalmente”  
**Fonte:** Dados da pesquisa (2021).

Os dados apresentados mostram que existe uma consistência de opinião por parte dos respondentes sobre a importância e consequências da assistência jurídica. De uma forma em geral, os respondentes consideram que a assessoria jurídica e a defensoria pública são importantes para a sua ressocialização. A conjunção das repostas “5” e “4” ultrapassam ou chegam próximas de 80% do universo total de respostas. O fator de maior concordância é sobre as informações relativas à remissão de pena e afins, com mais de 85% de algum nível de concordância. Os entrevistados consideram ainda que, por fazerem parte da APAC, possuem maior acesso à assessoria jurídica em comparação com outras unidades prisionais.

Esse resultado corrobora Mirabete (2017) quando afirma que o advogado do serviço de assistência jurídica nos presídios pode contribuir para uma adequada execução da pena privativa de liberdade, de modo a reparar erros judiciais, evitar prisões desnecessárias, diminuir o número de internações e preservar a disciplina com o atendimento dos anseios da população carcerária.

O resultado vai ao encontro de Ottoboni (2006) quando, ao se referir a APAC, afirma que a assistência jurídica fornecida dentro da instituição traz alívio e segurança ao condenado, que não fica mais à mercê da boa vontade das pessoas, não sobrecarrega sua família com cobranças relacionadas à sua situação jurídica e não fica mais ansioso pela falta completa de informação sobre seu caso.

Nesse contexto destaca-se que uma assistência jurídica deficitária resulta em uma série de problemas, sendo certo que questões jurídicas envolvendo os presos são, sem dúvida, as mais graves do sistema carcerário nacional. Deles decorrem outros tantos, como a superlotação, motins, rebeliões, mortes e injustiças. A falta e a deficiência de assistência jurídica aos presos se iniciam desde o momento da prisão (BRASIL, 2009).

Por fim, ressalta-se ainda que a opção neutra “3” foi em seguida a mais escolhida para todos os indicadores desse construto, com valores entre 8,1% e 13,5%. Os resultados obtidos acima demonstram a importância da assistência jurídica adequada aos presos, tendo em vista os benefícios que trazem aos mesmos, sendo o principal o devido cumprimento da pena, observando e garantindo aos recuperandos o acesso aos seus direitos e garantias.

O próximo construto analisado foi a assistência à saúde, conforme disposto na TAB. 05.

**Tabela 5 - Assistência à saúde**

Indicadores	Opções	Frequência	Porcentagem
Maior qualidade de vida durante o cumprimento da pena ajuda no processo de ressocialização.	N.R.	4	1,5%
	1	4	1,5%
	2	7	2,7%
	3	15	5,8%
	4	21	8,1%
	5	209	80,4%
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>260</b>	<b>100,00%</b>
Ter acesso a assistência à saúde contribui para o processo de recuperação do recuperando.	N.R.	1	0,4%
	1	5	1,9%
	2	6	2,3%
	3	27	10,4%
	4	42	16,2%
	5	179	68,8%
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>260</b>	<b>100,00%</b>
O atendimento médico oferecido pela APAC contribui para o processo de ressocialização.	N.R.	0	0%
	1	14	5,4%
	2	6	2,3%
	3	35	13,5%
	4	28	10,8%
	5	177	68,1%
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>260</b>	<b>100,00%</b>

Nota: as âncora utilizadas foram “1” para “discordo totalmente” e “5” para “concordo totalmente”

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Em relação à assistência à saúde, os resultados indicam que os entrevistados consideram que maior qualidade de vida do detento ajuda em seu processo de ressocialização, com quase 90% de concordância sobre essa afirmativa.

Conforme Ottoboni (2006), na APAC há o incentivo a hábitos de saúde e higiene entre os recuperandos, com boa alimentação, boa manutenção da estrutura física do local, banhos regulares de sol, tratamento da água, dentre outros, que também favorecem a promoção da saúde no local. Apenas pelo fato de as celas possuírem um número ideal de presos, e cada um possuir sua própria cama, das instalações serem bem cuidadas pelos próprios recuperandos, evitando os riscos de infiltrações e mofos, isso propicia um local mais saudável, e ocorrências de doenças são em menor proporção quando comparadas ao sistema comum.

Nesse aspecto, para Carvalho, Lara e Passos (2017), os serviços ofertados atualmente na unidade APAC demonstram que, diferentemente das penitenciárias tradicionais, a assistência à saúde é contemplada de forma mais ampla, com atividades curativas e preventivas, o que inclui, além da oferta de remédios e consultas, atividades de lazer, trabalho, atividades físicas e acesso à cultura.

Os resultados sobre a assistência à saúde e atendimento médico são próximos aos resultados alcançados, apesar de apresentarem valores um pouco acima de 10% menores em média em comparação com o primeiro indicador desse construto.

O fator mais interessante é que a saúde ou atendimento médico são igualmente importantes, tanto para o processo de ressocialização, quanto para o processo de recuperação, de acordo com a percepção dos entrevistados.

Ressalta-se ainda que a opção “3” (neutra) foi mais assinalada do que a soma das opções de discordância por parte dos respondentes – opções “1” e “2”.

Na sequência analisou-se o construto “valorização humana”, cujos resultados estão presentes na TAB. 6 a seguir.



**Tabela 6 - Valorização humana**

Indicadores	Opções	Frequência	Porcentagem
Palestras sobre valorização humana são importantes para pensar na vida após o cumprimento da pena.	N. R.	4	1,5%
	1	6	2,3%
	2	5	1,9%
	3	17	6,5%
	4	32	12,3%
	5	196	75,4%
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>260</b>	<b>100,00%</b>
Ter acesso a cursos profissionalizantes, escolas e universidades à distância me ajuda a promover um futuro longe da criminalidade.	N. R.	0	0%
	1	5	1,9%
	2	6	2,3%
	3	14	5,4%
	4	14	5,4%
	5	221	85,0%
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>260</b>	<b>100,00%</b>
O atendimento psicológico ajuda no processo de ressocialização	N. R.	4	1,5%
	1	5	1,9%
	2	10	3,8%
	3	63	24,2%
	4	33	12,7%
	5	145	55,8%
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>260</b>	<b>100,00%</b>

Nota: as âncora utilizadas foram “1” para “discordo totalmente” e “5” para “concordo totalmente”

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

No caso do construto valorização humana, os resultados alcançados mostram que as palestras e os cursos profissionalizantes são fundamentais para o processo de ressocialização. O índice de concordância – opções “5” e “4” – para esses indicadores é de aproximadamente de 90%, considerando o total de respostas.

Da mesma forma que ocorreu com o construto anterior, a opção “3” foi mais assinalada do que a opções de discordância “4” e “5” por parte dos respondentes.

Esse resultado traduz o concluído por Mendonça, Barra e Toledo (2016), sendo que nas reuniões de celas, que devem ser feitas frequentemente, e nas palestras de valorização humana, realizadas semanalmente por voluntários ou funcionários da APAC, os temas da estima e da confiança devem ser discutidos e trabalhados com os recuperandos. A educação e o estudo também são elementos essenciais dentro da proposta da valorização humana.

Em relação ao indicador que discorre sobre o atendimento psicológico, a maioria dos

respondentes considera que ele ajuda no processo de ressocialização. Todavia, o seu nível de concordância é cerca de 20% menor do que os outros dois indicadores.

Esse resultado se reflete na opção “3” – neutra – que foi a segunda mais escolhida para essa questão com quase ¼ de todas as respostas.

Esse resultado pode indicar a necessidade de melhorar o processo de atendimento e de tratamento, incluindo terapias e testes psicológicos para os detentos. O alto valor para a opção neutra é um dado positivo, pois, a possibilidade de reverter a percepção dos detentos para uma percepção positiva se torna mais fácil do que se a percepção fosse predominantemente negativa – opções “1” e “2”.

Em seguida é analisado o construto ‘participação da comunidade’, cujos resultados estão presentes na TAB. 7 a seguir.

**Tabela 7 - Participação da comunidade**

Indicadores	Opções	Frequência	Porcentagem
	N .R.	1	0,4%
A comunidade pode e deve participar preventivamente para evitar que seus filhos se tornem criminosos.	1	7	2,7%
	2	7	2,7%
	3	16	6,2%
	4	44	16,9%
	5	185	71,2%
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>260</b>	<b>100,00%</b>
	N R.	2	0,8%
A comunidade deve participar da ressocialização dos recuperandos.	1	5	1,9%
	2	12	4,6%
	3	32	12,3%
	4	25	9,6%
	5	184	70,8%
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>260</b>	<b>100,00%</b>
	N .R.	3	1,2%
A participação de voluntários contribui para a ressocialização dos recuperandos.	1	3	1,2%
	2	10	3,8%
	3	15	5,8%
	4	55	21,2%
	5	174	66,9%
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>260</b>	<b>100,00%</b>

Nota: as âncora utilizadas foram “1” para “discordo totalmente” e “5” para “concordo totalmente”  
Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Em relação à participação da comunidade os resultados são similares. A maioria dos respondentes concorda em diferentes níveis de que a participação da comunidade – por meio de voluntários ou não – é importante para a ressocialização dos

recuperandos, bem como também atua preventivamente para que os seus filhos não cometam crimes.

O fato de que em seguida, a opção neutra foi mais assinalada do que as opções de discordância “4” e “5” reforça ainda mais o nível de concordância dos respondentes sobre as afirmativas temáticas da participação da comunidade.

Nesse aspecto, Para Mendonça, Barra e Toledo (2016) é imprescindível sensibilizar a população local sobre a questão do encarceramento, suas mazelas e possíveis desdobramentos, para que após tenha recebido informação e formação a respeito do método, a comunidade faça parte do projeto da APAC. A presença constante de voluntários e o fato de ser um local sempre aberto à participação da comunidade, propício à presença de todos os familiares, de crianças a idosos, é um grande diferencial da metodologia. Ainda, segundo Lima e Castiel (2017), a sensibilização da comunidade é um importante passo, uma vez que a APAC busca amplificar, periodicamente, ações que mobilizem a comunidade, por meio de audiências públicas, seminários de estudos sobre o método APAC, formação de voluntários, campanhas em veículos de comunicação local e também com conquista de sócios contribuintes.

Os resultados obtidos permitem inferir que os recuperandos veem com bons olhos a presença constante da comunidade e de voluntários nas dependências da APAC, e é importante a periódica sensibilização da comunidade, sendo a participação dessa um elemento fundamental na aplicação da metodologia APAC.

A seguir, a TAB. 8 apresenta os resultados alcançados para o construto ‘trabalho’ e os seus indicadores.

**Tabela 8 - Trabalho**

		Contínua....	
Indicadores	Opções	Frequência	Porcentagem
	N .R.	3	1,2%
	1	14	5,4%
A falta de trabalho/emprego levou alguns recuperandos a cometerem infrações.	2	9	3,5%
	3	38	14,6%
	4	48	18,5%
	5	148	56,9%
	<b>TOTAL GERAL</b>		<b>260</b>

...conclusão			
Indicadores	Opções	Frequência	Porcentagem
A profissionalização dos recuperandos é importante para a ressocialização.	N .R.	1	0,4%
	1	2	0,8%
	2	4	1,5%
	3	23	8,8%
	4	17	6,5%
	5	213	81,9%
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>260</b>	<b>100,00%</b>
Durante o cumprimento da pena o trabalho faz a pessoa repensar seus valores.	N. R.	3	1,2%
	1	4	1,5%
	2	8	3,1%
	3	15	5,8%
	4	27	10,4%
	5	203	78,1%
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>260</b>	<b>100,00%</b>
Enquanto trabalho me sinto feliz.	N .R.	4	1,5%
	1	4	1,5%
	2	5	1,9%
	3	19	7,3%
	4	17	6,5%
	5	211	81,2%
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>260</b>	<b>100,00%</b>

Nota: as âncora utilizadas foram “1” para “discordo totalmente” e “5” para “concordo totalmente”  
 Fonte: dados da pesquisa (2021).

No caso do trabalho, a percepção dos respondentes é a de que ele ajuda de maneira importante os detentos, fazendo com que se sintam felizes, repensem os seus valores e principalmente o processo de ressocialização.

As opções “4” e “5” que significam concordância dos respondentes frente ao enunciado das questões forma assinaladas por quase 90% do total de entrevistados.

Além disso, a opção “3” – de significado neutro – foi mais assinalada do que as opções de discordância “1” e “2”, indicando ainda uma força menor de discordância por parte dos respondentes.

Em relação ao fato de que a falta de emprego é um dos motivos dos recuperandos a cometerem crimes também apresenta um alto nível de concordância, mas com valores acima de 10% abaixo dos observados em relação aos outros três indicadores que formam o construto trabalho.

Os resultados demonstram que os próprios presos veem importância na oportunidade de terem um trabalho durante o cumprimento da pena. Segundo Shikida e Brogliatto (2008), o trabalho do preso é frutífero para os mais variados fins em relação ao próprio interno, ocupando seu tempo e mente (o que inclusive evita a propagação do crime dentro da unidade e após sua saída), bem como ensinando-lhe um ofício para exercer após seu regresso a sociedade. Também é benéfico para as empresas, aumentando a produtividade, a competição entre elas e diminuindo os custos da produção. E, principalmente, para a sociedade, ao tempo que ela efetivamente ressocializa os apenados e previne a reincidência.

Fato que demonstra o empenho dos recuperandos no exercício do trabalho na APAC foi evidenciado durante a pandemia da COVID-19, quando os recuperandos atuaram com a função de auxiliar a comunidade no combate ao vírus. Unidades de Minas Gerais e do Maranhão, dentre outras, estão empenhadas na produção de máscaras que, com o apoio da AVSI Brasil e do *Más allá de las Fronteras*, foram entregues às comunidades próximas, secretarias de saúde, asilos, órgãos públicos e outras instituições beneficentes, para servirem para a proteção dos próprios recuperandos e funcionários das unidades (FBAC, 2019).

A 'família' foi outro construto pesquisado considerando a percepção dos detentos sobre a importância na vida do detento e em seu processo de recuperação (ver TAB. 9).

**Tabela 9 - Família**

Indicadores	Opções	Frequência	...Contínua
			Porcentagem
A visita dos familiares é importante para o recuperando.	N.R.	5	1,9%
	1	2	0,8%
	2	4	1,5%
	3	18	6,9%
	4	15	5,8%
	5	216	83,1%
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>260</b>	<b>100,00%</b>
A participação das famílias dos recuperandos nas atividades e eventos promovidos é importante para a ressocialização.	N. R.	1	0,4%
	1	4	1,5%
	2	8	3,1%
	3	20	7,7%
	4	22	8,5%
	5	205	78,8%
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>260</b>	<b>100,00%</b>

...conclusão			
Indicadores	Opções	Frequência	Porcentagem
As visitas da equipe da APAC aos familiares me transmitem tranquilidade.	N. R.	5	1,9%
	1	8	3,1%
	2	8	3,1%
	3	24	9,2%
	4	23	8,8%
	5	192	73,8%
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>260</b>	<b>100,00%</b>
A presença constante da família traz ao recuperando a vontade de melhorar, modificar, crescer, mudar, ser uma nova pessoa.	N. R.	1	0,4%
	1	0	0%
	2	5	1,9%
	3	22	8,5%
	4	23	8,8%
	5	209	80,4%
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>260</b>	<b>100,00%</b>

\*Nota: as âncora utilizadas foram “1” para “discordo totalmente” e “5” para “concordo totalmente”  
 Fonte: Dados da pesquisa (2021).

A família é outro indicador analisado nessa dissertação. Para os respondentes, a presença da família é muito importante para o seu período de recuperação e para o seu processo de ressocialização após a sua saída da unidade prisional. As respostas variaram entre pouco mais de 82% e 89,2%.

Esse resultado vai ao encontro das estratégias da APAC em relação à participação familiar no processo de recuperação dos detentos, sendo critério para a transferência do sistema comum para a APAC a existência de familiares morando naquela Comarca o que, para Ottoboni (2018), facilita o contato do recuperando com a família, desde que de maneira segura, não podendo ser meio de corrupção do recuperando como por vezes se nota ocorrente por conta de uma falta de estrutura familiar. Para isso, a APAC trabalha também com estas famílias, incluindo-as em diversas atividades ao longo do processo de “cura” para que, ampliando os vínculos afetivos, também auxiliem no retorno do recuperando à sua casa e à comunidade, além de também oferecer amparo às vítimas e seus familiares, também carentes de medidas minimamente lenitivas.

Somente há de se considerar que o indicador sobre a visita da APAC aos familiares apresentou um resultado um pouco abaixo dos outros três indicadores. Apesar do resultado altamente positivo, isso pode indicar a possibilidade de melhorias por parte dos profissionais da APAC e também ouvir as necessidades dos familiares e dos

recuperandos. Inclusive, a identificação dos fatores que podem melhorar essa avaliação pode ser uma das possibilidades de novas pesquisas.

Para Ottoboni (2018), o elemento família é muito importante. O trabalho é feito para que o único que cumpra a pena, efetivamente, seja o condenado, e não sua família. Ao mesmo tempo é instigado o contato frequente dele para com sua família, o que auxilia sua recuperação. O trabalho realizado com a família do preso é um elemento importante na medida em que é necessário alterar o local de onde ele emergiu, pois, em 98% dos casos a família é fator determinante da criminalidade. Os resultados indicam ainda que a APAC e as outras unidades devem incentivar a presença das visitas e – dentro das possibilidades – da vida do recuperando para que o processo de recuperação e ressocialização tenham resultados melhores do que os que são obtidos atualmente.

Novamente, para o construto família a opção “3” foi mais escolhida do que as opções de discordância – opções “4” e “5”. O ‘voluntário’ foi outro construto pesquisado considerando a percepção dos respondentes sobre esse tipo de trabalho (ver TAB 10).

**Tabela 10 - Voluntário**

Indicadores	Opções	Frequência	Porcentagem
	N.R.	0	0
A participação dos ex-recuperandos como voluntários é importante para me dar força para pensar positivamente no meu futuro.	1	6,5	6,5%
	2	6,2	6,2%
	3	6,5	6,5%
	4	12,3	12,3%
	5	68,5	68,5%
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>260</b>	<b>100,00%</b>
	N.R.	2	0,8%
Me sinto inspirado ao ver ex-recuperandos que trabalham e não cometeram mais crimes.	1	2	0,8%
	2	12	4,6%
	3	14	5,4%
	4	33	12,7%
	5	197	75,8%
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>260</b>	<b>100,00%</b>
	N.R.	1	0,4%
Quero ser um voluntário da APAC depois que cumprir minha pena.	1	61	23,5%
	2	22	8,5%
	3	47	18,1%
	4	20	7,7%
	5	109	41,9%
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>260</b>	<b>100,00%</b>

Nota: as âncora utilizadas foram “1” para “discordo totalmente” e “5” para “concordo totalmente”

Fonte: dados da pesquisa.

Em relação ao voluntário, os resultados indicam que os respondentes consideram que a participação dos ex-recuperandos é importante para o seu processo de recuperação, com mais de 80% de concordância dos entrevistados sobre esse tema.

Ottoboni (2018), ressalta a importância do voluntário e do respectivo curso necessário para sê-lo, para o funcionamento da metodologia APAC. Para ele, a doação do voluntário é importante para a recuperação dos presos, que veem nesse ato um gesto de bondade humana, sem esperar nada em troca. Seu papel é reestruturar a visão que os condenados têm de papéis fundamentais para a vida em sociedade, visto que muitos deles não acreditam mais neles.

Apesar disso, menos da metade dos respondentes deseja ser um voluntário da APAC depois do cumprimento da sua pena. Para essa questão, as opiniões dos respondentes são extremamente divergentes, haja vista que a opção preferida dos respondentes foi “concordo totalmente” com 41,9% das preferências e a segunda opção mais assinalada foi “discordo totalmente” com 23,5% do total de respostas.

Nesse caso, é importante descobrir por que muitos ex-recuperandos não desejam atuar como voluntários após o seu período de permanência na APAC e criar mecanismos e projetos para diminuir essa percepção dos atuais detentos, haja vista a sua importância para a recuperação dos indivíduos e seu processo de ressocialização.

O Centro de Reintegração Social (CRS) é outro construto que faz parte do modelo a ser testado. Os resultados estão presentes na TAB. 11 a seguir.

**Tabela 11 - Centro de Reintegração Social**

...contínua

<b>Indicadores</b>	<b>Opções</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
	N .R.	1	0,4%
	1	7	2,7%
Ser recebido com atenção e respeito me fazem querer ser uma pessoa melhor.	2	4	1,5%
	3	8	3,1%
	4	19	7,3%
	5	221	85,0%
	<b>TOTAL GERAL</b>		<b>260</b>



...conclusão			
Indicadores	Opções	Frequência	Porcentagem
O Centro de Reintegração Social da APAC me dá forças para conviver em sociedade.	N.R.	2	0,8%
	1	19	7,3%
	2	4	1,5%
	3	24	9,2%
	4	39	15,0%
	5	172	66,2%
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>260</b>	<b>100,00%</b>
A interação com a comunidade durante o cumprimento da pena é importante para a ressocialização.	N.R.	1	0,4%
	1	5	1,9%
	2	5	1,9%
	3	16	6,2%
	4	33	12,7%
	5	200	76,9%
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>260</b>	<b>100,00%</b>

Nota: as âncora utilizadas foram "1" para "discordo totalmente" e "5" para "concordo totalmente"  
 Fonte: dados da pesquisa.

No caso do CRS, os respondentes avaliam que ele ajuda no processo de ressocialização e no processo de reflexão como ser humanos.

As opções de concordância representam mais de 80% para todos os respondentes, alcançando mais de 90% em relação ao recuperando querer ser uma pessoa melhor.

Novamente a opção neutra possui mais marcações do que as opções de discordância.

É necessário então ressaltar o importante papel que o CRS desempenha no processo de recuperação dos detentos e a necessidade de aprimorar as suas atividades com o intuito de aumentar o índice de sucesso de ressocialização dos recuperandos da APAC.

A TAB. 12 apresenta o próximo construto a ser analisado que é o 'JLC (Jornada de Libertação em Cristo).

**Tabela 12 - Jornada de Libertação em Cristo**

Contínua....			
Indicadores	Opções	Frequência	Porcentagem
Ter uma crença, independente da religião, é importante para a volta do recuperando para a comunidade.	N.R.	0	0%
	1	5	1,9%
	2	7	2,7%
	3	15	5,8%
	4	46	17,7%
	5	187	71,9%
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>260</b>	<b>100,00%</b>

Indicadores	Opções	Frequência	.... conclusão
			Porcentagem
A participação na Jornada de Libertação faz o recuperando acreditar que ele pode ser uma pessoa melhor.	N. R	0	0%
	1	5	1,9%
	2	8	3,1%
	3	24	9,2%
	4	42	16,2%
	5	181	69,6%
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>260</b>	<b>100,00%</b>
Quando o recuperando encontra a jornada de libertação ele tem um encontro real com Deus, fazendo com que ele queira fazer o bem e abandonar o crime.	N. R	0	0%
	1	6	2,3%
	2	7	2,7%
	3	33	12,7%
	4	28	10,8%
	5	186	71,5%
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>260</b>	<b>100,00%</b>

Nota: as âncora utilizadas foram “1” para “discordo totalmente” e “5” para “concordo totalmente”  
**Fonte:** dados da pesquisa.

Analisando-se a Tabela 12, verifica-se que a opinião dos respondentes sobre a JLC é extremamente favorável em relação a voltar para a comunidade, se tornar uma pessoa melhor e não cometer mais crimes. Todas as três questões apresentaram níveis de concordância de pelo menos 82,3%

No caso da opção neutra, ela também apresentou maiores percentuais de resposta do que as opções de discordância – opções “4” e “5” – reforçando o baixo nível de discordância por parte dos respondentes em relação ao construto JLC.

Para Ottoboni (2018), a Jornada de Libertação em Cristo é o ponto mais alto da metodologia. Traduz-se efetivamente em uma jornada de três dias, a qual instiga a reflexão e interiorização. É necessária para instigar uma adoção de uma nova filosofia de vida nos condenados. Defende-se ainda que o amor incondicional e a confiança sobrepõem-se a todos os doze elementos mencionados, devendo ser a base dos voluntários ao lidar com os apenados.

É necessário então, aprimorar cada vez mais as possibilidades de interação entre os recuperandos e a JLC com o objetivo de aumentar as possibilidades de sucesso de ressocialização dos detentos da APAC.

O próximo construto é o ‘recuperando’, cujos resultados são exibidos a seguir – ver a TAB. 13.

**Tabela 13 - Recuperando**

<b>Indicadores</b>	<b>Opções</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
	N. R.	2	0,8%
Ajudar o outro recuperando é um sinal de respeito e companheirismo.	1	5	1,9%
	2	7	2,7%
	3	22	8,5%
	4	32	12,3%
	5	192	73,8%
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>260</b>	<b>100,00%</b>
	N. R.	1	0,4%
A ajuda entre os recuperandos faz com que os recuperandos deixem de lado o ódio e a rivalidade e isso é importante para a vida em comunidade.	1	7	2,7%
	2	5	1,9%
	3	35	13,5%
	4	32	12,3%
	5	180	69,2%
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>260</b>	<b>100,00%</b>
	N.R.	4	1,5%
Um recuperando incentiva o outro a mudar de vida, abandonando o crime.	1	13	5,0%
	2	11	4,2%
	3	28	10,8%
	4	26	10,0%
	5	178	68,5%
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>260</b>	<b>100,00%</b>

\*Nota: as âncora utilizadas foram “1” para “discordo totalmente” e “5” para “concordo totalmente”  
Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Em relação ao construto recuperando ajuda recuperando, os respondentes consideram que eles próprios possuem um papel importante no processo de recuperação entre si. Na verdade, as respostas indicam que os recuperandos consideram que os outros recuperandos são capazes de ajuda-los em seu processo de recuperação e vice-versa.

Os resultados apontam para níveis de concordância próximos a 80% e de mais de 85% para o primeiro indicador.

Da mesma forma que ocorreu anteriormente, a opção neutra foi mais assinalada do que as opções que representam discordância em relação ao enunciado das questões.

Assim, verifica-se a necessidade de incentivar a participação dos recuperandos no processo de recuperação de outros recuperandos e aprimorar os procedimentos e rotinas para esse fim. Talvez seja possível a integração dessas atividades com as atividades dos voluntários que já estiveram na APAC, ou seja, já estiveram na mesma

situação dos atuais recuperandos.

O próximo construto a ser analisado é a espiritualidade. Na TAB. 14 são mostrados os resultados alcançados para os indicadores desse construto.

**Tabela 14 - Espiritualidade**

<b>Indicadores</b>	<b>Opções</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
	N. R.	1	0,4%
A assistência espiritual prestada por voluntários (padres, pastores, espíritas etc.) que realizam cultos e atividades religiosas me fazem querer ser uma pessoa melhor quando estiver em liberdade.	1	8	3,1%
	2	8	3,1%
	3	25	9,6%
	4	38	14,6%
	5	180	69,2%
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>260</b>	<b>100,00%</b>
	N. R.	1	0,4%
A prática de uma religião faz os recuperandos ficarem mais fortalecidos e conscientes da necessidade de mudança para o retorno à sociedade.	1	6	2,3%
	2	6	2,3%
	3	17	6,5%
	4	43	16,5%
	5	187	71,9%
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>260</b>	<b>100,00%</b>
	N.R.	10	3,8%
As religiões ensinam valores importantes, contribuindo com a humanização dos indivíduos.	1	2	0,8%
	2	5	1,9%
	3	15	5,8%
	4	35	13,5%
	5	193	74,2%
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>260</b>	<b>100,00%</b>

\*Nota: as âncora utilizadas foram “1” para “discordo totalmente” e “5” para “concordo totalmente”  
Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Para a espiritualidade, os resultados indicam que a grande maioria dos respondentes considera que ela é importante para a humanização dos recuperandos e para a melhoria no processo de ressocialização.

As três questões sobre a espiritualidade apresentaram valores acima de 83% em relação à concordância por parte dos respondentes.

Outro fator a ser considerado é que as respostas neutras apresentaram valores superiores às das respostas discordantes sobre as três afirmativas, realçando novamente a baixa percepção de discordância dos entrevistados.

Outro fato a ser considerado é que a questão “as religiões ensinam valores...” foi a

que apresentou o maior valor de dados faltantes entre todas as 44 questões paramétricas que representam os construtos estudados nessa dissertação.

Assim, verifica-se a importância da espiritualidade – muitas vezes representada por meio das religiões – sobre o processo de recuperação dos respondentes.

O próximo construto é o mérito e os seus resultados são apresentados na Tabela 15 a seguir.

**Tabela 15 - Mérito**

<b>Indicadores</b>	<b>Opções</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
	N. R	1	0,4%
	1	2	0,8%
Quando eu estiver em liberdade vou, além de deixar de fazer o mal, começar a fazer o bem, para sempre.	2	11	4,2%
	3	21	8,1%
	4	24	9,2%
	5	201	77,3%
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>260</b>	<b>100,00%</b>
	N. R.	1	0,4%
	1	7	2,7%
É necessário se policiar a cada dia para que dentro da disciplina o recuperando possa manter o mérito de um cidadão de bem.	2	1	0,4%
	3	19	7,3%
	4	21	8,1%
	5	211	81,2%
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>260</b>	<b>100,00%</b>
	N.R.	0	0%
	1	12	4,6%
Uma pessoa só tem mérito se for disciplinada naquilo que faz, não existindo recuperação sem disciplina.	2	6	2,3%
	3	17	6,5%
	4	37	14,2%
	5	188	72,3%
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>260</b>	<b>100,00%</b>

Nota: as âncora utilizadas foram “1” para “discordo totalmente” e “5” para “concordo totalmente”  
Fonte: dados da pesquisa.

Para os respondentes, o mérito é um dos aspectos relacionados ao sucesso da recuperação por parte dos indivíduos. Assim, mais de 86% dos respondentes consideram que a ressocialização depende do mérito da pessoa em ser disciplinada, policiar-se e sempre fazer o bem.

Novamente, a opção neutra – opção “3” – foi mais assinalada do que as opções que representam a discordância por parte do respondente – mostrando o baixo nível de discordância em relação aos indicadores que representam o mérito por parte dos respondentes. Esse é um resultado que indica a percepção dos respondentes sobre

a sua própria responsabilidade em relação ao processo de ressocialização. Assim, uma possibilidade de pesquisa futura seria identificar quais são os fatores pessoais que podem auxiliar os recuperandos a alcançar melhores níveis de sucesso em seu processo de recuperação.

Por fim, o construto ressocialização – e os seus respectivos indicadores – também foi pesquisado nessa dissertação - ver TAB. 16.

**Tabela 16 - Ressocialização**

Indicadores	Opções	Frequência	Porcentagem
A volta para o convívio em comunidade dependerá muito dos valores que eu seguir quando estiver em liberdade.	N. R.	0	0%
	1	3	1,2%
	2	4	1,5%
	3	26	10,0%
	4	32	12,3%
	5	195	75,0%
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>260</b>	<b>100,00%</b>
A APAC me faz sentir mais preparado para voltar a conviver em liberdade.	N. R.	0	0%
	1	11	4,2%
	2	14	5,4%
	3	34	13,1%
	4	19	7,3%
	5	182	70,0%
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>260</b>	<b>100,00%</b>
Quero continuar seguindo os ensinamentos da APAC quando estiver em liberdade.	N.R.	3	1,2%
	1	7	2,7%
	2	11	4,2%
	3	34	13,1%
	4	27	10,4%
	5	178	68,5%
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>260</b>	<b>100,00%</b>
O que aprendi na APAC mudou minha vida para melhor.	N.R.	4	1,5%
	1	5	1,9%
	2	15	5,8%
	3	23	8,8%
	4	28	10,8%
	5	185	71,2%
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>260</b>	<b>100,00%</b>
Resocializar é viver em comunidade sem cometer crimes.	N.R.	2	0,8%
	1	3	1,2%
	2	4	1,5%
	3	8	3,1%
	4	26	10,0%
	5	217	83,5%
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>260</b>	<b>100,00%</b>

\* Nota: as âncora utilizadas foram “1” para “discordo totalmente” e “5” para “concordo totalmente”  
Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Em relação à ressocialização, a maioria dos entrevistados concorda em diferentes níveis com as afirmativas que representam o construto ressocialização. Todavia, verifica-se também que existem diferenças nas respostas. Aquelas com o maior nível de concordância, chegando com mais de 90% de concordância ou próximo disso, são questões relacionadas com os conceitos de ressocialização e com os aspectos que colaboram com o seu sucesso.

De outro lado, algumas questões não chegaram aos 80% de concordância, o que indica a possibilidade de melhoria em relação à sua avaliação. Inclusive, nesse caso a opção neutra apresentou valores acima de 10% e foi a segunda opção mais escolhida pelos entrevistados. Esses casos se referem a questões que descrevem o papel da APAC e a sua capacidade de auxiliar o recuperando a alcançar a ressocialização junto à sociedade.

Nesse sentido é importante entender o que levou a esse resultado, uma vez que nos questionamentos anteriores os respondentes concordam ou concordam totalmente com a maior parte das proposições, e todas elas representam os elementos trabalhados na APAC.

#### **5.4 Análise da unidimensionalidade e confiabilidade**

Esse subcapítulo trata dos testes de unidimensionalidade e de confiabilidade dos construtos e das escalas utilizadas para mensurá-los. No caso da unidimensionalidade, verificou-se se os construtos são formados por somente uma divisão ou fator.

Portanto, foram realizadas as análises fatoriais exploratórias para cada um dos construtos presentes no modelo. Nos casos em que se deseja testar a unidimensionalidade de um construto, o método de extração mais adequado é o de componentes principais (HAIR JÚNIOR *et al.*, 2009). Além disso, também foram calculados os valores para o Alpha de *Cronbach* de todos os construtos.

O primeiro construto a ser analisado é a assistência jurídica, cujos resultados são exibidos na TAB. 17 a seguir.

**Tabela 17** - Resultados da AFE para o construto assistência jurídica

Construto	Indicador	Carga Fatorial	Comunalidade	Alpha	Alpha se Item deletado
Assistência Jurídica	O acesso à assessoria jurídica é importante para a ressocialização.	0,844	0,712	0,735	0,632
	O acesso à defensoria pública é importante para a ressocialização.	0,886	0,786		0,581
	Ter informações sobre quando será uma remissão, uma progressão e pesquisar se há erros na execução e cumprimento da pena são itens importantes para que eu me sinta mais confiante.	0,752	0,565	0,693	
	Recuperandos que estão na APAC possuem maior acesso a assessoria jurídica do que os outros.	0,529	0,280	0,777	

KMO	0,697
Bartlett's Test	308,087
Sig.	0,000
Variância Explicada	58,55%

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Os resultados alcançados indicam que o construto assistência jurídica é unidimensional.

Em relação aos valores da comunalidade, o último indicador (“Recuperandos que estão na APAC possuem maior acesso à assessoria jurídica do que os outros”) alcançou um valor de 0,280 – bem abaixo do mínimo de 0,500 recomendado por Hair Júnior *et al.* (2009). Além disso, o valor da variância explicada ficou abaixo do valor mínimo aceitável 60% (HAIR JÚNIOR *et al.*, 2009).

Em relação aos pré-requisitos, verificou-se que o Teste de Esfericidade de Bartlett teve o *p*-valor igual a 0,000 e todas as três correlações entre os indicadores foram estatisticamente significativas. Por fim, o valor do KMO também pode ser considerado adequado, pois, praticamente atinge o valor de 0,700.



No caso do valor do Alpha de *Cronbach*, o construto assistência jurídica apresentou um valor de 0,735. A partir do já exposto, houve necessidade da retirada do último indicador, o qual apresentou valores inadequados. Portanto, a análise fatorial exploratória para o construto assistência jurídica foi recalculada.

Assim, novamente os resultados para a nova análise fatorial exploratória são exibidos na TAB. 18 a seguir.

**Tabela 18** - Resultados da AFE para o construto assistência jurídica

Construto	Indicador	Carga Fatorial	Comunalidade	Alpha	Alpha se Item deletado
Assistência Jurídica	O acesso à assessoria jurídica é importante para a ressocialização.	0,865	0,748		0,712
	O acesso à defensoria pública é importante para a ressocialização.	0,908	0,824		0,618
	Ter informações sobre quando será uma remissão, uma progressão e pesquisar se há erros na execução e cumprimento da pena são itens importantes para que eu me sinta mais confiante.	0,767	0,589	0,802	0,842
KMO					0,650
Bartlett's Test					282,082
Sig.					0,000
Variância Explicada					72,01%

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Da mesma forma que ocorreu anteriormente, o construto assistência jurídica é formado por somente um fator. Todavia, como a retirada do indicador “recuperandos que estão na APAC possuem maior acesso a assessoria jurídica do que os outros”, os resultados estão dentro dos parâmetros considerados adequados e os resultados da análise fatorial exploratória podem ser considerados.

Em relação aos pressupostos da análise fatorial exploratória, todas as correlações existentes entre os indicadores são estatisticamente significativas, o valor do teste de Esfericidade de Bartlett também é significativo em nível de 0,000, além do valor do KMO estar acima de 0,600.

O valor da variância explicada é de 72% e os valores da comunalidade e da carga

fatorial também estão acima dos limites considerados adequados (0,500 e 0,700 respectivamente).

Em relação à confiabilidade, o valor do Alpha de *Cronbach* está acima de 0,800 também indicando a existência da confiabilidade da escala utilizada.

O próximo construto a analisado foi a assistência saúde. A TAB. 19 apresenta os valores alcançados para esse construto.

**Tabela 19** - Resultados da AFE para o construto assistência à saúde

Construto	Indicador	Carga Fatorial	Comunalidade	Alpha	Alpha se Item deletado
Assistência Saúde	Maior qualidade de vida durante o comprimento da pena ajuda no processo de ressocialização.	0,629	0,396		0,636
	Ter acesso a assistência à saúde contribui para o processo de recuperação do recuperando.	0,821	0,675	0,603	0,366
	O atendimento médico oferecido pela APAC contribui para o processo de ressocialização.	0,788	0,621		0,461
KMO					0,597
Bartlett's Test					93,266
Sig.					0,000
Variância Explicada					56,38%

Fonte: dados da pesquisa (2021).

No caso do construto assistência à saúde, verificou-se que ele é formado por somente uma dimensão – fator. Contudo, ele apresenta valores inadequados para a variância explicada e para o indicador “maior qualidade de vida durante o comprimento da pena ajuda no processo de ressocialização”.

Assim, optou-se por retirar esse indicador do construto de assistência à saúde e executar novamente a análise fatorial exploratória.

A seguir, são mostrados os resultados da AFE para o “novo” construto assistência à

saúde - ver TAB. 20

**Tabela 20** - Resultados da AFE para a construto assistência à saúde

Construto	Indicador	Carga Fatorial	Comunalidade	Alpha	Alpha se Item deletado
Assistência Saúde	Ter acesso à assistência à saúde contribui para o processo de recuperação do recuperando.	0,860	0,740	0,640	n. d. <sup>1</sup>
	O atendimento médico oferecido pela APAC contribui para o processo de ressocialização.	0,860	0,740		n. d. <sup>1</sup>
KMO					0,500 <sup>2</sup>
Bartlett's Test					67,262
Sig.					0,000
Variância Explicada					74,01%

\*Notas: 1) n. d. significa não disponível em virtude de que o construto é formado por somente dois indicadores e a retirada de qualquer um deles inviabiliza o cálculo do valor do Alpha de *Cronbach*. 2) sempre que o construto é composto por dois indicadores, o valor do KMO será invariavelmente 0,500, valor aceitável somente quando o construto é formado por dois indicadores.

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Novamente, foi encontrado somente um fator para esse construto, mas, dessa vez, os valores da variância explicada, bem como os valores da comunalidade e da carga fatorial para os dois indicadores restantes, alcançaram valores considerados adequados.

Além disso, a correlação entre os dois indicadores é estatisticamente significativa e o teste de Esfericidade de Bartlett é igual a 0,000. Por fim, o valor do Alpha de *Cronbach* está acima do valor de referência – 0,600 – alcançando o valor de 0,64. Assim, considera-se que essa escala é confiável.

Os resultados para o construto Centro de Reintegração Social estão contidos TAB. 21 a seguir.

**Tabela 21** - Resultados da AFE para o construto Centro de Reintegração Social

Construto	Indicador	Carga Fatorial I	Comunalidade	Alpha	Alpha se Item deletado
CRS	Ser recebido com atenção e respeito me fazem querer ser uma pessoa melhor.	0,835	0,697	0,618	0,369
	O Centro de Reintegração Social da APAC me dá forças para conviver em sociedade.	0,774	0,599		0,538
	A interação com a comunidade durante o cumprimento da pena é importante para a ressocialização.	0,667	0,445		0,633
KMO					0,604
Bartlett's Test					106,677
Sig.					0,000
Variância Explicada					58,03%

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Observando-se a TAB. 21 é possível averiguar que esse construto possui somente uma dimensão. Todavia, o indicador “A interação com a comunidade durante o cumprimento da pena é importante para a ressocialização” e o valor da variância explicada estão abaixo daqueles considerados como parâmetros. Assim, decidiu-se retirar esse item e executar novamente a análise fatorial exploratória para o construto CRS. A TAB. 22 apresenta os resultados da AFE para o construto CRS1

**Tabela 22** - Resultados da AFE para o construto CRS1

Construto	Indicador	Carga Fatorial I	Comunalidade	Alpha	Alpha se Item deletado
CRS	Ser recebido com atenção e respeito me fazem querer ser uma pessoa melhor.	0,863	0,744	0,630	n. d. <sup>1</sup>
	O Centro de Reintegração Social da APAC me dá forças para conviver em sociedade.	0,863	0,744		n. d. <sup>1</sup>
KMO					0,500 <sup>2</sup>
Bartlett's Test					69,282
Sig.					0,000
Variância Explicada					74,41%

\*Notas: 1) n. d. significa não disponível em virtude de que o construto é formado por somente dois indicadores e a retirada de qualquer um deles inviabiliza o cálculo do valor do Alpha de *Cronbach*. 2) sempre que o construto é composto por dois indicadores, o valor do KMO será invariavelmente 0,500, valor aceitável somente quando o construto é formado por dois indicadores.

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Os resultados da análise fatorial exploratória, após a retirada do indicador “A interação com a comunidade durante o cumprimento da pena é importante para a ressocialização” podem ser considerados adequados.

Somente um fator foi alcançado e os pressupostos para considerar os resultados da análise fatorial exploratória válidos foram atendidos. A correlação entre os dois indicadores é estatisticamente significativa e o valor do teste de Esfericidade de Bartlett possui um  $p$ -valor de 0,000.

Os valores da comunalidade e da carga fatorial estão acima do mínimo aceitável e a variância explicada é de quase 75%. Pode-se concluir também que a escala é confiável, haja vista que o valor do Alpha de *Cronbach* é de 0,630.

O próximo construto a ser analisado é o construto espiritualidade, cujos resultados estão presentes na TAB. 23

**Tabela 23** - Resultados da AFE para o construto espiritualidade

Construto	Indicador	Carga Fatorial	Comunalidade	Alpha	Alpha se Item deletado
Espiritualidade	A assistência espiritual prestada por voluntários (padres, pastores, espíritas etc) que realizam cultos e atividades religiosas me fazem querer ser uma pessoa melhor quando estiver em liberdade.	0,866	0,751		0,839
	A assistência espiritual prestada por voluntários (padres, pastores, espíritas etc) que realizam cultos e atividades religiosas me fazem querer ser uma pessoa melhor quando estiver em liberdade.	0,922	0,850	0,862	0,731
	A assistência espiritual prestada por voluntários (padres, pastores, espíritas etc) que realizam cultos e atividades religiosas me fazem querer ser uma pessoa melhor quando estiver em liberdade.	0,875	0,766		0,841
KMO					0,710
Bartlett's Test					372,136
Sig.					0,000
Variância Explicada					78,91%

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

A análise fatorial exploratória do construto espiritualidade apresentou resultados muito bons. Primeiramente esse construto é formado por somente um fator. Além disso, todos os pressupostos para a aceitação dos resultados da análise fatorial exploratória foram atendidos.

O valor para o KMO está acima de 0,700 e o valor do Teste de Esfericidade de Bartlett possui um valor de significância de 0,000. Por fim, todas as três correlações entre os indicadores do construto são estatisticamente significativas entre si.

Todos os valores da comunalidades estão acima de 0,75 e para a carga fatorial, todos os valores estão acima de 0,85. A variância explicada foi de quase 80%, valor também considerado adequado. Em relação à confiabilidade da escala, verifica-se que o valor do Alpha de *Cronbach* é positivo – 0,862 – indicando a sua confiabilidade.

A TAB. 24 a seguir exhibe os resultados alcançados em relação ao construto família.

**Tabela 24** - Resultados da AFE para o construto família

Construto	Indicador	Carga Fatorial	Comunalidade	Alpha	Alpha se Item deletado
Família	A visita dos familiares é importante para o recuperando.	0,743	0,553	0,558	0,457
	A participação das famílias dos recuperandos nas atividades e eventos promovidos é importante para a ressocialização.	0,775	0,601		0,391
	As visitas da equipe da Apac aos familiares me transmitem tranquilidade.	0,519	0,270		0,573
	A presença constante da família traz ao recuperando a vontade de melhorar, modificar, crescer, mudar, ser uma nova pessoa.	0,672	0,452		0,520
KMO					0,662
Bartlett's Test					117,617
Sig.					0,000
Variância Explicada					46,87%

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Observando-se os resultados presentes na TAB. 24, verifica-se que o indicador “as

visitas da equipe da APAC aos familiares me transmitem tranquilidade” possui valores muito baixos, tanto para a comunalidade, quanto para a carga fatorial.

Além disso, o valor da variância explicada está bem abaixo dos 60% recomendáveis e o valor do Alpha de *Cronbach* também está abaixo de 0,600. Assim, procedeu-se a retirada desse indicador e a análise fatorial exploratória foi novamente executada.

Assim, a análise prossegue com a verificação dos resultados para o construto família cujos resultados estão presentes na TAB. 25

**Tabela 25** - Resultados da AFE para o construto família

Construto	Indicador	Carga Fatorial	Comunalidade	Alpha	Alpha se Item deletado
Família	A visita dos familiares é importante para o recuperando.	0,772	0,596	0,627	0,501
	A participação das famílias dos recuperandos nas atividades e eventos promovidos é importante para a ressocialização.	0,759	0,576		0,536
	A presença constante da família traz ao recuperando a vontade de melhorar, modificar, crescer, mudar, ser uma nova pessoa.	0,747	0,558		0,547
KMO					0,650
Bartlett's Test					90,856
Sig.					0,000
Variância Explicada					57,68%

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Com a retirada do indicador “As visitas da equipe da APAC aos familiares me transmitem tranquilidade”, os resultados da análise fatorial exploratória se tornaram adequados.

Foi gerado somente um fator. O valor do teste de Esfericidade de Bartlett apresentou um *p*-valor de 0,000, o valor do KMO é de 0,650 e todas as correlações existentes entre os indicadores do construto são estatisticamente significativas.

Os valores da comunalidade estão acima de 0,500 e os valores da carga fatorial estão

praticamente acima de 0,75. Somente o valor da variância explicada ficou um pouco abaixo do valor de 60% recomendado por Hair Júnior *et al.* (2009). Contudo, considerando o valor alcançado para o Alpha de *Cronbach*, essa escala pode ser considerada confiável.

O próximo construto testado é a Jornada de Libertação em Cristo. Os resultados obtidos são expostos na Tabela 26 a seguir.

**Tabela 26** - Resultados da AFE para o construto Jornada de Libertação em Cristo

Construto	Indicador	Carga Fatorial	Comunalidade	Alpha	Alpha se Item deletado
JLC	Ter uma crença, independente da religião, é importante para a volta do recuperando para a comunidade.	0,626	0,392	0,673	0,749
	A participação na Jornada de Libertação faz o recuperando acreditar que ele pode ser uma pessoa melhor.	0,857	0,735		0,436
	Quando o recuperando encontra a jornada de libertação ele tem um encontro real com Deus, fazendo com que ele queira fazer o bem e abandonar o crime.	0,835	0,698		0,495
KMO					0,597
Bartlett's Test					147,186
Sig.					0,000
Variância Explicada					60,84%

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Os resultados alcançados mostram que o construto jornada de libertação em Cristo é formado por somente uma dimensão.

Todavia, o indicador “Ter uma crença, independente da religião, é importante para a volta do recuperando para a comunidade” possui valores baixos para a comunalidade e para a carga fatorial. Assim, decidiu-se retirar esse indicador e executar novamente a análise fatorial exploratória para o construto JLC.

A TAB. 27 a seguir exhibe os resultados alcançados para os dois indicadores restantes do construto jornada de libertação em Cristo.



Tabela 27 - Resultados da AFE para o construto Jornada de Libertação em Cristo

Construto	Indicador	Carga Fatorial	Comunalidade	Alpha	Alpha se Item deletado
JLC	A participação na Jornada de Libertação faz o recuperando acreditar que ele pode ser uma pessoa melhor.	0,894	0,800		n. d. <sup>1</sup>
	Quando o recuperando encontra a jornada de libertação ele tem um encontro real com Deus, fazendo com que ele queira fazer o bem e abandonar o crime.	0,894	0,800	0,749	n. d. <sup>1</sup>
KMO					0,500
Bartlett's Test					114,619
Sig.					0,000
Variância Explicada					79,97%

\*Notas: 1) n. d. significa não disponível em virtude de que o construto é formado por somente dois indicadores e a retirada de qualquer um deles inviabiliza o cálculo do valor do Alpha de *Cronbach*. 2) sempre que o construto é composto por dois indicadores, o valor do KMO será invariavelmente 0,500, valor aceitável somente quando o construto é formado por dois indicadores.

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

A partir da retirada do indicador “ter uma crença, independente da religião, é importante para a volta do recuperando para a comunidade” do construto JLC, foi possível atingir valores adequados a partir da realização da análise fatorial exploratória. Assim, foi encontrado somente um fator para esse construto. Além disso a correlação entre os dois indicadores é estatisticamente significativa, assim como o *p*-valor é igual a 0,000 para o teste de Esfericidade de Bartlett. Em relação ao KMO o valor padrão quando o construto possui somente dois indicadores é de 0,500.

Os valores das cargas fatoriais e da comunalidade estão acima ou igual a 0,800 e o da variância explicada é de 80%. No caso da confiabilidade da escala, o valor do Alpha de *Cronbach* indica que a escala é confiável.

O próximo construto analisado foi o ‘mérito’. Os resultados estão presentes na TAB. 28.

**Tabela 28** - Resultados da AFE para o construto mérito

Construto	Indicador	Carga Fatorial	Comunalidade	Alpha	Alpha se Item deletado
Mérito	Quando eu estiver em liberdade vou, além de deixar de fazer o mal, começar a fazer o bem, para sempre.	0,832	0,692		0,544
	É necessário se policiar a cada dia para que dentro da disciplina o recuperando possa manter o mérito de um cidadão de bem.	0,738	0,544	0,704	0,690
	Uma pessoa só tem mérito se for disciplinada naquilo que faz, não existindo recuperação sem disciplina.	0,812	0,660		0,592
KMO					0,657
Bartlett's Test					146,875
Sig.					0,000
Variância Explicada					63,20%

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

No caso do construto mérito, os resultados são satisfatórios. Nesse caso foi gerado somente um fator e o valor da variância explicada, das cargas fatoriais e da comunalidade são adequados.

Todos os pressupostos para considerar os resultados da análise fatorial exploratória válidos foram atendidos e a escala possui um ótimo nível de confiabilidade com o valor do Alpha de *Cronbach* acima de 0,84 (HAIR JÚNIOR *et al.*, 2009; MALHOTRA, 2011).

O outro construto analisado foi a 'participação comunidade', conforme TAB. 29.

**Tabela 29** - Resultados da AFE para o construto participação comunidade

Construto	Indicador	Carga Fatorial	Comunalidade	Alpha	Alpha se Item deletado
Participação Comunidade	A comunidade pode e deve participar preventivamente para evitar que seus filhos se tornem criminosos.	0,795	0,631		0,532
	A comunidade deve participar da ressocialização dos recuperandos.	0,818	<b>0,670</b>	0,657	0,472
	A participação de voluntários contribui para a ressocialização dos recuperandos.	0,702	0,492		0,653
KMO					0,636
Bartlett's Test					114,569
Sig.					0,000
Variância Explicada					59,77%

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Observando-se a TAB. 29 verifica-se que o construto participação comunidade é unidimensional e que os resultados podem ser considerados adequados.

Apesar do valor da variância explicada e da comunalidade estarem praticamente “no limite” optou-se por considera-los válidos. Além disso, os pressupostos para considerar os resultados da análise fatorial exploratória foram atendidos.

O valor alcançado para o valor do Alpha de *Cronbach* indica ainda que a escala do construto participação comunidade é confiável.

O próximo construto presente no modelo a ser testado é o recuperando, cujos resultados são apresentados a seguir – ver TAB. 30

**Tabela 30** - Resultados da AFE para o construto recuperando

Construto	Indicador	Carga Fatorial	Comunalidade	Alpha	Alpha se Item deletado
Recuperando	Ajudar o outro recuperando é um sinal de respeito e companheirismo.	0,855	0,731		0,561
	A ajuda entre os recuperandos faz com que os recuperandos deixem de lado o ódio e a rivalidade e isso é importante para a vida em comunidade.	0,920	0,847	0,679	0,318
	Um recuperando incentiva o outro a mudar de vida, abandonando o crime.	0,569	0,324		0,836
KMO					0,519
Bartlett's Test					226,038
Sig.					0,000
Variância Explicada					63,40%

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

No caso do construto recuperando, os resultados indicam que ele é unidimensional. Entretanto, o indicador “um recuperando incentiva o outro a mudar de vida, abandonando o crime” possui valores para a comunalidade e para a carga fatorial abaixo do recomendável. Assim, esse indicador foi retirado do construto e a análise fatorial exploratória foi realizada novamente.

Os resultados alcançados para essa nova análise fatorial exploratória são exibidos na TAB. 31 a seguir.

**Tabela 31** - Resultados da AFE para o construto recuperando

Construto	Indicador	Carga Fatorial	Comunalidade	Alpha	Alpha se Item deletado
Recuperando	Ajudar o outro recuperando é um sinal de respeito e companheirismo.	0,927	0,859	0,836	n. d. <sup>1</sup>
	A ajuda entre os recuperandos faz com que os recuperandos deixem de lado o ódio e a rivalidade e isso é importante para a vida em comunidade.	0,927	0,859		n. d. <sup>1</sup>
KMO					0,500 <sup>2</sup>
Bartlett's Test					185,091
Sig.					0,000
Variância Explicada					85,94%

\*Notas: 1) n. d. significa não disponível em virtude de que o construto é formado por somente dois indicadores e a retirada de qualquer um deles inviabiliza o cálculo do valor do Alpha de *Cronbach*. 2) sempre que o construto é composto por dois indicadores, o valor do KMO será invariavelmente 0,500, valor aceitável somente quando o construto é formado por dois indicadores.

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

A partir da retirada do indicador “um recuperando incentiva o outro a mudar de vida, abandonando o crime” a análise fatorial exploratória apresentou resultados adequados. Todos os pressupostos para considerar os resultados da análise fatorial exploratória foram alcançados. Além disso, o valor da variância explicada foi de quase 86%.

Os valores da carga fatorial e da comunalidade foram superiores a 0,85, bem acima dos parâmetros de referência. Por fim, a escala é confiável, pois, o valor do Alpha de *Cronbach* também ficou acima de 0,85.

O próximo construto analisado foi a ‘ressocialização’, conforme resultados demonstrados na TAB. 32.

**Tabela 32** - Resultados da AFE para o construto ressocialização

Construto	Indicador	Carga Fatorial	Comunalidade	Alpha	Alpha se Item deletado
Ressocialização	A volta para o convívio em comunidade dependerá muito dos valores que eu seguir quando estiver em liberdade.	0,675	0,456	0,845	0,841
	A APAC me faz sentir mais preparado para voltar a conviver em liberdade.	0,851	0,724		0,789
	Quero continuar seguindo os ensinamentos da APAC quando estiver em liberdade.	0,833	0,694		0,794
	O que aprendi na APAC mudou minha vida para melhor.	0,881	0,776		0,776
	Ressocializar é viver em comunidade sem cometer crimes.	0,652	0,426		0,849
KMO					0,758
Bartlett's Test					602,802
Sig.					0,000
Variância Explicada					61,48%

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Apesar do construto ressocialização apresentar somente uma dimensão, dois indicadores apresentaram valores abaixo dos parâmetros de referência para a comunalidade e para a carga fatorial – “a volta para o convívio em comunidade dependerá muito dos valores que eu seguir quando estiver em liberdade” e “ressocializar é viver em comunidade sem cometer crimes.

Por conseguinte, esses indicadores foram retirados e uma nova análise fatorial exploratória foi realizada, conforme resultados apresentados na TAB. 33

**Tabela 33** - Resultados da AFE para o construto ressocialização

Construto	Indicador	Carga Fatorial	Comunalidade	Alpha	Alpha se Item deletado
Ressocialização	A APAC me faz sentir mais preparado para voltar a conviver em liberdade.	0,896	0,802	0,881	0,850
	Quero continuar seguindo os ensinamentos da APAC quando estiver em liberdade.	0,900	0,810		0,840
	O que aprendi na APAC mudou minha vida para melhor.	0,912	0,832		0,805
KMO					0,745
Bartlett's Test					420,417
Sig.					0,000
Variância Explicada					81,47%

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Com a retirada dos dois indicadores, o construto ressocialização passou a ter parâmetros com valores adequados. Primeiramente ressalta-se que o construto possui somente um fator. O valor do KMO é de 0,745, as correlações entre os indicadores são estatisticamente significativas e o *p*-valor do teste de Esfericidade de Bartlett possui um sig. = 0,000.

Tanto os valores da comunalidade, quanto os valores da carga fatorial são superiores ao mínimo sugerido de 0,500 e de 0,700 respectivamente e a variância explicada é de 81,47%. Além disso, a escala é confiável em virtude de o valor do Alpha de *Cronbach* ser superior a 0,88.

O trabalho também é um dos construtos presentes no modelo dessa dissertação. Os resultados são mostrados na TAB. 34 a seguir:

**Tabela 34** - Resultados da AFE para o construto trabalho

Construto	Indicador	Carga <sup>1</sup> Fatorial 1	Carga <sup>1</sup> Fatorial 2	Comunalidade
Trabalho	A falta de trabalho/emprego levou alguns recuperandos a cometerem infrações.	0,826	0,066	0,686
	A profissionalização dos recuperandos é importante para a ressocialização.	0,817	0,135	0,686
	Durante o cumprimento da pena o trabalho faz a pessoa repensar seus valores.	0,265	0,772	0,667
	Enquanto trabalho me sinto feliz.	-0,027	0,870	0,758
KMO				0,590
Bartlett's Test				102,772
Sig.				0,000
Variância Explicada				69,90%

\*Nota: <sup>1</sup>- os valores das cargas fatoriais se referem aos valores obtidos após a rotação ortogonal pelo método Varimax.

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Ao contrário do que era esperado, o construto trabalho é formado por duas dimensões, cada uma composta por dois indicadores.

O primeiro construto é formado pelos indicadores “a falta de trabalho/emprego levou alguns recuperandos a cometerem infrações” e “a profissionalização dos recuperandos é importante para a ressocialização”.

Analisando-se os conteúdos dos dois indicadores, optou-se por denominar o construto de trabalho recuperação.

O segundo construto também é formado por dois indicadores: (1) “durante o cumprimento da pena o trabalho faz a pessoa repensar seus valores” e (2) “enquanto trabalho me sinto feliz”.

Analisando-se os conteúdos dos dois indicadores, optou-se por denominar o construto de trabalho sentimento.

Assim, foi realizada a análise fatorial exploratória para o construto trabalho recuperação – ver TAB. 35 a seguir.



**Tabela 35** - Resultados da AFE para o construto Trabalho recuperação

Construto	Indicador	Carga Fatorial	Comunalidade	Alpha	Alpha se Item deletado
Trabalho Recuperação	A falta de trabalho/emprego levou alguns recuperandos a cometerem infrações.	0,831	0,691	0,513	n. d. <sup>1</sup>
	A profissionalização dos recuperandos é importante para a ressocialização.	0,831	0,691		n. d. <sup>1</sup>
KMO					0,500 <sup>2</sup>
Bartlett's Test					39,913
Sig.					0,000
Variância Explicada					69,08%

\*Notas: 1) n. d. significa não disponível em virtude de que o construto é formado por somente dois indicadores e a retirada de qualquer um deles inviabiliza o cálculo do valor do Alpha de *Cronbach*. 2) sempre que o construto é composto por dois indicadores, o valor do KMO será invariavelmente 0,500, valor aceitável somente quando o construto é formado por dois indicadores.

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Em relação ao construto trabalho recuperação, ele possui somente um fator. Apesar de apresentar resultados adequados para a análise fatorial exploratória, a escala utilizada a partir dos dois indicadores não é confiável, pois, o valor do Alpha de *Cronbach* ficou muito abaixo do valor de 0,600. Assim, em virtude desse problema, o construto trabalho recuperação foi retirado das análises subsequentes.

O próximo construto a ser analisado foi o outro construto formado a partir do construto trabalho. A TAB. 36 a seguir apresenta os resultados para o construto trabalho sentimento.

**Tabela 36** - Resultados da AFE para o construto Trabalho sentimento

Construto	Indicador	Carga Fatorial	Comunalidade	Alpha	Alpha se Item deletado
Trabalho Sentimento	Durante o cumprimento da pena o trabalho faz a pessoa repensar seus valores.	0,827	0,685	0,539	n. d. <sup>1</sup>
	Enquanto trabalho me sinto feliz.	0,827	0,685		n. d. <sup>1</sup>
KMO					0,500 <sup>2</sup>
Bartlett's Test					36,919
Sig.					0,000
Variância Explicada					68,48%

Notas: 1) n. d. significa não disponível em virtude de que o construto é formado por somente dois indicadores e a retirada de qualquer um deles inviabiliza o cálculo do valor do Alpha de *Cronbach*. 2) sempre que o construto é composto por dois indicadores, o valor do KMO será invariavelmente 0,500, valor aceitável somente quando o construto é formado por dois indicadores.

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

O mesmo ocorre com o construto trabalho sentimento. Ele possui valores adequados para a análise fatorial exploratória, mas o baixo valor obtido para o Alpha de *Cronbach* indica que a escala formada pelos dois indicadores não é confiável. Por esse motivo, o construto trabalho sentimento foi retirado das análises de dados seguintes.

A seguir são apresentados os resultados para o ‘construto valorização humana’ – ver TAB. 37.

**Tabela 37** - Resultados da AFE para o construto valorização humana

Construto	Indicador	Carga Fatorial	Comunalidade	Alpha	Alpha se Item deletado
Valorização Humana	Palestras sobre valorização humana são importantes para pensar na vida após o cumprimento da pena.	0,836	0,699	0,660	0,460
	Ter acesso a cursos profissionalizantes, escolas e universidades à distância me ajuda a promover um futuro longe da criminalidade.	0,785	0,616		0,563
	O atendimento psicológico ajuda no processo de ressocialização	0,705	0,497		0,676
KMO					0,629
Bartlett's Test					121,041
Sig.					0,000
Variância Explicada					60,38%

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Em relação ao construto valorização humana é possível verificar inicialmente que ele é formado por somente uma dimensão. Além disso, o teste de Esfericidade de Bartlett possui um sig. igual a 0,000, todas as correlações entre indicadores do construto são estatisticamente significativas e o valor do KMO é de 0,629. Por conseguinte, todos os pressupostos para considerar os resultados da análise fatorial exploratória válidos foram atendidos.

Além disso, a variância explicada é de 60,38% e os valores da comunalidade e da carga fatorial foram considerados satisfatórios – apesar do valor da comunalidade do último indicador ficar ligeiramente abaixo de 0,600 (diferença de 0,003).

Há de se avaliar o Alpha de *Cronbach* também como um valor adequado, indicando a

confiabilidade da escala utilizada.

Na sequência avaliou-se o construto 'voluntário'. Os resultados da sua análise fatorial exploratória são descritos a seguir, na TAB. 38

**Tabela 38** - Resultados da AFE para o construto voluntário

Construto	Indicador	Carga Fatorial	Comunalidade	Alpha	Alpha se Item deletado
Voluntário	A participação dos ex-recuperandos como voluntários é importante para me dar força para pensar positivamente no meu futuro.	0,857	0,734	0,596	0,302
	Me sinto inspirado ao ver ex-recuperandos que trabalham e não cometeram mais crimes.	0,773	0,597		0,540
	Quero ser um voluntário da APAC depois que cumprir minha pena.	0,652	0,426		0,652
KMO					0,578
Bartlett's Test					118,971
Sig.					0,000
Variância Explicada					58,54%

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Os resultados apresentados mostram que o último indicador “quero ser um voluntário da APAC depois que cumprir minha pena” não alcançou os valores mínimos para a comunalidade e para a carga fatorial.

Assim, ele foi retirado do indicador e uma nova análise fatorial exploratória foi realizada. Os resultados são mostrados na TAB. 39 a seguir.

**Tabela 39** - Resultados da AFE para o construto voluntário

Construto	Indicador	Carga Fatorial	Comunalidade	Alpha	Alpha se Item deletado
Voluntário	A participação dos ex-recuperandos como voluntários é importante para me dar força para pensar positivamente no meu futuro.	0,871	0,759	0,652	n. d. <sup>1</sup>
	Me sinto inspirado ao ver ex-recuperandos que trabalham e não cometeram mais crimes.	0,871	0,759		n..d. <sup>1</sup>
KMO					0,500 <sup>2</sup>
Bartlett's Test					79,478
Sig.					0,000
Variância Explicada					75,85%

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Com a retirada do indicador “quero ser um voluntário da APAC depois que cumprir minha pena” o construto voluntário atingiu os resultados satisfatórios em relação à análise fatorial exploratória.

Os pressupostos da análise fatorial exploratória foram atingidos. O  $p$ -valor do teste de Esfericidade de Bartlett apresentou um sig. Igual 0,000. A correlação entre os dois indicadores é estatisticamente significativa e o valor do KMO é sempre 0,500 quando o construto é formado por somente dois indicadores.

O valor da variância explicada é maior do que 75% e os valores da carga fatorial e da comunalidade são bem maiores do que os parâmetros mínimos de referência.

Por fim, o valor do Alpha de *Cronbach* é maior do que 0,600, atestando a confiabilidade da escala utilizada para medir o construto voluntário.

Em geral os resultados indicam que a maioria das escalas utilizadas possui indicadores que foram retirados por problemas de relação com os outros construtos (comunalidade) e também em relação ao fator principal (carga fatorial).

Assim, como todas as escalas são exploratórias, os resultados são satisfatórios na medida em que com os ajustes realizados, muitas escalas passaram a apresentar valores e características condizentes com os parâmetros que as escalas devem apresentar.

Esse fato também ajuda a explicar o fato de que a maioria dos construtos não apresenta valores acima de 0,600 para o Alpha de *Cronbach*. O ideal é que esses valores fosse de pelo menos 0,700, mas em função do caráter exploratório das escalas utilizadas, os valores de pelo menos 0,600 são considerados aceitáveis. Ainda, deve-se levar em consideração que a população desse estudo compreende um grupo com características específicas e que vivem em um momento não satisfatório de suas vidas, o que pode levar a percepções distintas em relação aos fatos.

### **5.5 Análise da validade convergente**

Após a verificação da unidimensionalidade e da confiabilidade dos construtos presentes nessa pesquisa, a análise de dados prosseguiu com a averiguação da validade convergente. A validade convergente verifica em que nível os indicadores que formam um construto de fato formam um conceito único.

No caso de um construto, os indicadores que o formam devem apresentar um alto valor para a correlação entre si. Além disso as cargas fatoriais dos indicadores do construto devem apresentar um alto valor e conjunto com altos valores para as comunalidades da análise fatorial exploratória (BAGOZZI; YI; PHILLIPS, 1991; MALHOTRA, 2012; HAIR JÚNIOR *et al.*, 2009).

A validade convergente é testada a partir da análise de dois indicadores – a Variância Média Extraída (AVE) e a Confiabilidade Composta (CC).

Em relação à AVE, ela deve apresentar um valor de pelo menos 0,500 que é o seu parâmetro de referência. O seu valor é calculado a partir da soma do valor do quadrado do peso da regressão padronizado de cada um dos indicadores que formam o construto, dividido pelo número de indicadores. Esse parâmetro reflete um parâmetro da convergência de todos os indicadores simultaneamente em relação ao construto (HAIR JÚNIOR *et al.*, 2009).

No caso da CC ele representa a consistência interna dos indicadores que formam um construto. Ele é um parâmetro que além de considerar o valor do peso da regressão

padronizada, ele também considera o valor do erro observado na medição dos indicadores com o construto em questão. O seu valor deve ser maior do que 0,700 (HAIR JÚNIOR *et al.*, 2009).

Os valores da AVE e da CC são exibidos na TAB. 40 a seguir.

**Tabela 40** - Indicadores da existência ou não da validade convergente

<b>Construtos</b>	<b>AVE</b>	<b>CC</b>
Assessoria Jurídica	0,608	0,817
Assistência Saúde	<u>0,497</u>	<u>0,661</u>
Centro de Reintegração Social	<u>0,514</u>	<u>0,637</u>
Espiritualidade	0,688	0,867
Família	<u>0,368</u>	<u>0,635</u>
Família - retirou Fam4	<u>0,401</u>	<u>0,568</u>
Jornada de Libertação em Cristo	0,599	0,749
Mérito	<u>0,459</u>	0,714
Mérito - retirou Mer2	0,542	0,702
Participação Comunidade	<u>0,419</u>	<u>0,677</u>
Participação Comunidade retirou PaC3	<u>0,499</u>	<u>0,665</u>
Recuperando	0,726	0,841
Ressocialização	0,732	0,891
Valorização Humana	<u>0,428</u>	<u>0,682</u>
Valorização Humana1 retirou VaH3	0,507	<u>0,673</u>
Voluntário	0,540	<u>0,697</u>
Downstream - indivíduos	0,549	0,890

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Analisando-se a TAB. 40, verifica-se que somente alguns construtos atenderam aos critérios da validade discriminante.

Mais especificamente, os construtos assessoria jurídica, espiritualidade, JLC, Mérito (a partir da retirada do indicador Mer2), recuperando, ressocialização e voluntário (considerou-se que a diferença de 0,003 para se atingir o valor de 0,700 não é significativa).

Os outros construtos não apresentaram valores adequados para a validade convergente (estão com os valores em vermelho).

Em relação aos construtos família, mérito, participação comunidade e valorização humana, como eles são formados por três ou mais indicadores, decidiu-se retirar o indicador com a menor carga fatorial e proceder novamente os cálculos da AVE e da CC com o intuito de verificar se essa nova “versão” do construto alcança os valores mínimos adequados.

Outro construto analisado é o *downstream* (indivíduo), o qual é um construto de segunda ordem formado pelos construtos JLC, mérito, recuperando e espiritualidade, os quais são construtos de primeira. Nesse cálculo, considerou-se o valor da carga padronizada do caminho (relações) entre os construtos de primeira ordem e o construto de segunda ordem. Analisando-se a TAB.40 verifica-se que a validade convergente foi alcançada para o construto *downstream* (indivíduo).

Os resultados mostram que somente o construto mérito conseguiu atingir os valores de referência e por isso foi mantido nas análises subsequentes em conjunto com os construtos assessoria jurídica, espiritualidade, JLC, Mérito, recuperando, ressocialização e voluntário.

Todos os outros construtos que não atingiram os valores satisfatórios para a AVE e ou para a CC foram retirados das análises de dados posteriores.

Esses resultados sugerem que os indicadores que formam alguns dos construtos testados nessa dissertação devem ser reavaliados e testados em estudos futuros para que o modelo originalmente definido para essa dissertação possa ser testado empiricamente.

## **5.6 Análise da validade discriminante**

A outra validade investigada na análise de dados é a validade discriminante. Nesse caso, diferentemente do que ocorre na validade convergente, o objetivo é o de verificar o nível de discriminação entre os construtos, ou seja, se eles realmente são diferentes entre si ou se eles são redundantes. É importante ressaltar que os construtos são conceitos teóricos distintos entre si, ou seja, eles representam conceitos diferentes. Assim, eles podem estar relacionados, mas são excludentes entre si. Assim, as

correlações entre os construtos presentes em um estudo devem ser baixas (BAGOZZI; YI; PHILLIPS, 1991; MALHOTRA, 2012; KLINE, 2005; HAIR JÚNIOR *et al.*, 2009).

Para a presente pesquisa a verificação da existência da validade discriminante ocorreu por meio da comparação entre o valor da correlação entre um par de construtos com o valor da raiz quadrada da AVE de cada um desses construtos. Assim, a raiz quadrada da AVE que representa “a força de explicação” dos indicadores sobre um construto deve ser maior do que o valor da relação entre os construtos – valor esse representado pela correlação entre os construtos (HAIR JÚNIOR *et al.*, 2009).

Além disso, em algumas situações, tanto os valores da raiz quadrada da AVE de um par de construtos, quanto o valor da correlação entre eles pode ser muito alto. Assim, mesmo que o valor da raiz quadrada das AVEs de um par de construtos seja maior do que o valor da correlação entre eles, caso o valor da correlação entre os construtos seja maior do que 0,85, a validade discriminante estará violada (ANDERSON; GERBING, 1988).

Para verificar a correlação entre os construtos, foi realizada uma modelagem de equações estruturais contendo todos os construtos restantes e calculando a correlação entre todos os construtos.

No caso da análise dessa tese, optou-se por relacionar o construto de segunda ordem – *downstream*-indivíduo – com os outros construtos de primeira ordem que não estão relacionados hierarquicamente com ele, que são: assessoria jurídica, ressocialização e voluntário.

Os resultados alcançados nesse procedimento são apresentados na TAB. 41 a seguir, a qual contém os valores da raiz e quadradas das AVEs e os valores das correlações de todos os construtos restantes.



**Tabela 41** - Matriz de correlação entre os construtos e as suas respectivas AVEs

	<b>Assessoria Jurídica</b>	<b>Downstream-Indivíduo</b>	<b>Ressocialização</b>	<b>Voluntário</b>
<b>Assessoria Jurídica</b>	<b>0,780</b>			
<b>Downstream-Indivíduo<sup>1</sup></b>	0,356	<b>0,741</b>		
<b>Ressocialização</b>	0,122	0,732	<b>0,856</b>	
<b>Voluntário</b>	0,199	0,712	0,598	<b>0,735</b>

\*Notas: 1) *Downstream-Indivíduo* é um construto de segunda ordem formado pelos construtos de primeira ordem espiritualismo, JLC, mérito e recuperando.

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Os resultados presentes na TAB. 41 indicam que existe a validade discriminante entre os quatro construtos.

Esse é um excelente resultado, pois, assim verifica-se que não há redundância ou sobreposição empírica entre os construtos, auxiliando a validar os resultados a serem alcançados na execução da Modelagem de Equações Estruturais representando a cadeia nomológica com o construto ressocialização como variável dependente.

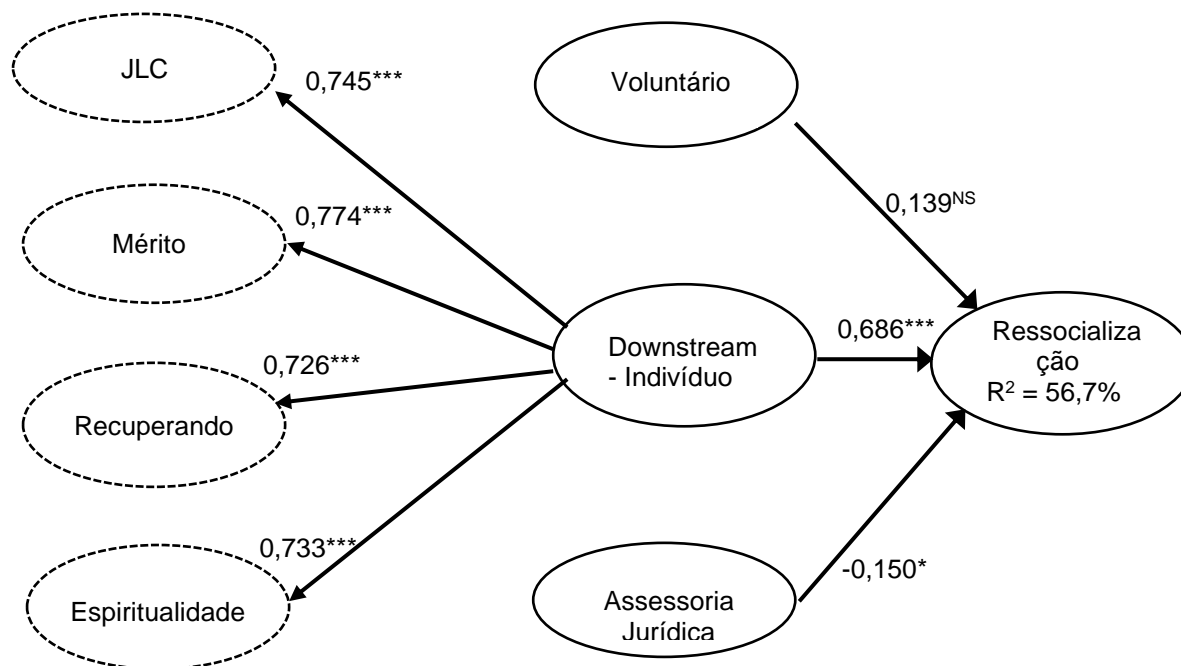
### **5.7 Análise da validade nomológica**

A última etapa é a averiguação da validade nomológica por meio da modelagem de equações estruturais. Assim, as relações entre os construtos foram analisadas, buscando-se identificar as possíveis relações causais existentes entre eles.

A validade nomológica busca principalmente avaliar se as relações entre os construtos presentes em um modelo conceitual ou hipotético formam uma cadeia nomológica com as relações estatisticamente significativas (MALHOTRA, 2012).

Os resultados alcançados por meio da modelagem de equações estruturais são exibidos na FIG. 04 e pela TAB. 42

Figura 6 - Validade nomológica do modelo testado



Nota: \*\*\* indica que a relação é estatisticamente significativa em nível de 0,001.

\*\* indica que a relação é estatisticamente significativa em nível de 0,01.

\* indica que a relação é estatisticamente significativa em nível de 0,05.

NS indica que a relação não é estatisticamente significativa.

Os construtos pontilhados são construtos de primeira ordem e o construto downstream – indivíduo é um construto de segunda ordem.

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

A seguir, as relações entre os construtos são mostradas pela TAB. 42

Tabela 42 - Relações entre os construtos

Relações	Coefficiente de Caminho	Significância
<i>Downstream</i> – indivíduo => JLC	0,745	***
<i>Downstream</i> – indivíduo => Mérito	0,774	***
<i>Downstream</i> – indivíduo => Recuperando	0,726	***
<i>Downstream</i> – indivíduo => Espiritualidade	0,733	***
<i>Downstream</i> – indivíduo => Ressocialização	0,686	***
Voluntário => Ressocialização	0,139	NS
Assistência Jurídica => Ressocialização	-0,150	*

Nota: \*\*\* indica que a relação é estatisticamente significativa em nível de 0,001.

\*\* indica que a relação é estatisticamente significativa em nível de 0,01.

\* indica que a relação é estatisticamente significativa em nível de 0,05.

NS indica que a relação não é estatisticamente significativa.

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Em termos da validade nomológica, ela foi parcialmente alcançada, pois, um dos caminhos definidos não apresentou um coeficiente de caminho com um valor estatisticamente significativo (relação entre voluntário e ressocialização).

Interessante observar a relação negativa encontrada entre a assistência jurídica e a ressocialização. A teoria e as entrevistas apontaram para a sua relação positiva, ao contrário do que foi observado no modelo.

Talvez a assessoria jurídica tenha importância durante o cumprimento da pena, com o intuito de encontrar possíveis falhas, diminuição da pena ou a aplicação de direitos, como a progressão do regime. Isso tudo pode ser útil enquanto o recuperando cumpre a sua pena, mas os entrevistados não consideram que ajude no processo de ressocialização – pelo contrário.

Os resultados indicam ainda a existência do construto de segunda ordem – *downstream* – indivíduo – formado pelos construtos de primeira ordem jornada de libertação em Cristo, mérito, recuperando e espiritualidade.

Todos os construtos de primeira ordem apresentam valores para a carga padronizada ou coeficiente de caminho similares. Mas o construto que apresenta o maior valor – ou seja, é o que mais reflete o construto *downstream* – indivíduo – e construto mérito.

Outro resultado importante é o alto valor para a variância explicada –  $R^2$  – para o construto ressocialização – mais de 56%. Como o construto de segunda ordem *downstream* – indivíduo é aquele que possui o grande impacto sobre a ressocialização, verifica-se que a gestão dos construtos de primeira ordem – JLC, mérito, recuperando e espiritualidade – são capazes de incrementar a percepção de ressocialização dos recuperandos.

De outro lado, existem ainda construtos ou fatores que são responsáveis por mais de 43% da variância explicada para a ressocialização. Esses fatores podem ser alguns daqueles que foram retirados nas etapas anteriores da análise de dados. Todavia, eles foram retirados em virtude de problemas na confiabilidade das escalas, de violação da validade convergente, entre outros. Isso indica a necessidade de reelaboração dos indicadores desses construtos com o objetivo de criar um modelo conceitual com maior poder de explicação e concomitantemente com características psicométricas das escalas mais satisfatórias.

Como descrito anteriormente, a modelagem de equações estruturais apresenta também o valor das cargas fatoriais – análise fatorial – dos indicadores em relação aos seus respectivos construtos. Esses dados são apresentados a seguir por meio TAB. 43.

**Tabela 43** - Valor das cargas fatoriais dos indicadores em relação aos seus construtos

<b>Construto</b>	<b>Indicador</b>	<b>Valor</b>	<b>Significância</b>
Espiritualidade	Esp1 - A assistência espiritual prestada por voluntários (padres, pastores, espíritas etc.) que realizam cultos e atividades religiosas me fazem querer ser uma pessoa melhor quando estiver em liberdade.	0,762	***
	Esp2 - A prática de uma religião faz os recuperandos ficarem mais fortalecidos e conscientes da necessidade de mudança para o retorno à sociedade.	0,944	***
	Esp3 - As religiões ensinam valores importantes, contribuindo com a humanização dos indivíduos.	0,785	***
Recuperando	Rec1 - Ajudar o outro recuperando é um sinal de respeito e companheirismo.	0,839	***
	Rec2 - A ajuda entre os recuperandos faz com que os recuperandos deixem de lado o ódio e a rivalidade e isso é importante para a vida em comunidade.	0,846	***
Mérito	Mer1 - Quando eu estiver em liberdade vou, além de deixar de fazer o mal, começar a fazer o bem, para sempre.	0,942	***
	Mer3 - Uma pessoa só tem mérito se for disciplinada naquilo que faz, não existindo recuperação sem disciplina.	0,584	***
JLC	JLC2 - A participação na Jornada de Libertação faz o recuperando acreditar que ele pode ser uma pessoa melhor.	0,832	***
	JLC3 - Quando o recuperando encontra a jornada de libertação ele tem um encontro real com Deus, fazendo com que ele queira fazer o bem e abandonar o crime.	0,849	***
	Res2 - A APAC me faz sentir mais preparado para voltar a conviver em liberdade.	0,853	***
Ressocialização	Res3 - Quero continuar seguindo os ensinamentos da APAC quando estiver em liberdade.	0,820	***
	Res4 - O que aprendi na APAC mudou minha vida para melhor.	0,889	***
Voluntário	Vol1 - A participação dos ex-recuperandos como voluntários é importante para me dar força para pensar positivamente no meu futuro.	0,833	***
	Vol2 - Me sinto inspirado ao ver ex-recuperandos que trabalham e não cometeram mais crimes.	0,634	***
Assessoria Jurídica	AsJ1 - O acesso a assessoria jurídica é importante para a ressocialização.	0,808	***
	AsJ2 - O acesso a defensoria pública é importante para a ressocialização.	0,888	***
	AsJ3 - Ter informações sobre quando será uma remissão, uma progressão e pesquisar se há erros na execução e cumprimento da pena são itens importantes para que eu me sinta mais confiante.	0,612	***

\*Nota: \*\*\* indica que a relação é estatisticamente significativa em nível de 0,001.

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Analisando-se a TAB. 43 é possível inferir que todas as relações entre os indicadores e os seus respectivos construtos são estatisticamente significativas e os valores das cargas padronizadas são muito positivos. Esse resultado é esperado em virtude de toda a depuração que foi realizada ao longo da análise de dados, a partir da verificação da unidimensionalidade dos construtos, da retirada dos indicadores que apresentavam baixos valores para a comunalidade e para a carga fatorial, além da verificação da confiabilidade e da validade convergente.

Outra análise necessária na Modelagem de Equações Estruturais é o cálculo dos índices de ajuste, que são usados para verificar a validade dos resultados alcançados para um modelo. Assim, para que isso pudesse ser feito, os índices de ajuste foram calculados e depois os seus valores foram comparados com os parâmetros considerados como referência definidos para a SEM.

Nessa dissertação foram utilizados os seguintes índices: os índices do  $X^2/df$  (“Qui-quadrado Normado”), o índice comparativo de ajuste (CFI), o índice incremental de ajuste (IFI), o índice de Tucker-Lewis (TLI) e a raiz do erro quadrático médio de aproximação (RMSEA).

Os resultados alcançados são exibidos na TAB. 44 a seguir.

**Tabela 44 - Índices de ajuste do modelo proposto**

Índice de ajuste	Valor obtido	Valor de referência (Hair Júnior <i>et al.</i> , 2009)
$X^2/df$	4,82	>1 até 3 e para modelos mais complexos até 5
CFI	0,83	≥ 0,90
IFI	0,83	≥ 0,90
TLI	0,77	≥ 0,90
RMSEA	0,12	> 0,03 e < 0,08

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Analisando-se a TAB. 44 verifica-se que os resultados encontrados para os índices de ajuste não são considerados satisfatórios.

Por conseguinte, apesar dos resultados alcançados, há de se considerar a limitação

sobre a validade dos mesmos em função dos índices de ajuste “fora dos parâmetros” considerados adequados. Nesse aspecto ressalta-se que se trata de um modelo exploratório e seus resultados podem ser interessantes para futuras revisões.

### 5.8 Análise questões qualitativas

No questionário foram incluídas três frases, com análise de caráter qualitativo-quantitativo, nas quais se solicitava ao respondente para completar as frases:

- Estar na APAC é:
- Quando estiver em liberdade quero:
- Para mim ressocializar é:

Se consideradas as três frases, a palavra ‘ressocialização’ foi a mais citada, sendo indicada em 105 casos, seguida das palavras ‘aprendizado’ (86 casos) e amor (30 casos). A compilação dos dados é apresentada na TAB. 45.

**Tabela 45** - Palavras que representam a APAC

Palavra	Frequência	Proporção (%)
Ressocialização	105	40,4%
Aprendizado	86	33,1%
Amor	30	11,5%
Assistência	23	8,8%
Fé	12	4,6%
Amigos	4	1,5%
Total	260	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Os resultados indicam que a APAC está principalmente relacionada à ressocialização e com o aprendizado. Esse resultado é muito positivo, haja vista que o principal objetivo da APAC é o de auxiliar os recuperandos a se integrarem novamente à sociedade e poderem ter uma vida como um cidadão comum.

O conceito de aprendizado também é muito positivo, haja vista que é por meio desse aprendizado que eles são capacitados, que aprendem um ofício, que aprendem a ser disciplinados, entre outros aspectos. Em suma, o aprendizado é o meio pelo qual os

recuperandos terão maiores possibilidades de sucesso de se ressocializarem de forma adequada e consistente no seio da sociedade.

As respostas originais, distribuídas por categorias, para a frase “estar na APAC é”, estão disponíveis nos Apêndice C. Ressalta-se ainda que para essa questão foram observados sete dados faltantes.

Os resultados obtidos indicam que a percepção dos respondentes sobre a APAC é majoritariamente positiva. A APAC é vista pelos respondentes como uma forma de pagar a sua pena e concomitantemente aprender, para que possa voltar a viver na sociedade, a rever os seus valores e a ter uma profissão.

Mas não é “somente pagar a pena”. Isso poderia ser feito em qualquer lugar onde houvesse privação da liberdade. O que ocorre com a APAC é que o processo é feito com dignidade e respeito aos detentos.

Isso tudo é capaz de gerar uma mudança de vida para os detentos, tornando-se um aspecto fundamental para nunca mais voltarem para a APAC, ou seja, para que possam se recuperar e viver em sociedade.

Além disso, de forma separada por meio das respostas percebe-se que a “dignidade” e o “respeito” também são partes de uma categoria identificada a partir da análise de conteúdo das respostas obtidas. Assim, esse aspecto “humano” e não somente técnico é percebido pelos presos e, obviamente, é um aspecto positivo para a administração da unidade.

Sobre esse aspecto ressaltam-se ainda os aspectos religiosos e espirituais que também foram identificados na pesquisa. Os esforços dos gestores para garantir o culto à religião e os ensinamentos religiosos são percebidos pelos respondentes.

Além disso, existem ainda outros aspectos que em sua maioria são muito positivos em relação à APAC, como por exemplo, “alegria”, “esperança”, “maravilha”, “bom”, “privilégio”, “amizade”, “amor”, entre outros.

As respostas originais, distribuídas por categorias, para a frase “Quando estiver em

liberdade quero', estão disponíveis nos Apêndice D. Para essa questão, foram observados cinco dados faltantes.

Como "família" e "trabalho" foram muito citados, às vezes eles aparecem na mesma resposta, mas foram codificados em somente uma categoria. De uma forma em geral, os recuperandos desejam ao sair em liberdade cuidar da sua vida profissional, da sua família e agir dentro das leis, de forma diferente do que fizeram até o momento, sendo mais felizes, melhores pessoas e desejando nunca mais voltar para a APAC.

Mas isso não invalida os resultados da pergunta anterior. O que os respondentes não desejam é voltar e cometer crimes, serem julgados culpados e serem presos novamente. Reconhecem as virtudes da APAC e valorizam a sua estadia lá, mas não desejam fazer parte do sistema prisional nunca mais.

Esses resultados são muito importantes. Os respondentes desejam levar uma vida normal, como um cidadão comum, mas os dados indicam que a maioria não consegue. Então, seriam necessários novos estudos para descobrir o que faz com que os recuperandos não consigam atingir os seus objetivos, já que possuem uma atitude tão positiva em como viver em sociedade.

A última questão aberta aborda o conceito de ressocialização para os recuperandos, com a frase: "para mim ressocializar é...". A lista de todas as inserções está disponível no Apêndice E. Para essa questão foram observados cinco dados faltantes.

Os resultados indicam que os dois principais fatores considerados pelos respondentes sobre o que é ressocializar são a mudança de vida e voltar a viver em sociedade. Assim, os fatores capazes de auxiliar e facilitar para que os respondentes possam realmente mudar de vida e ao mesmo tempo lhes permita conviver no seio da sociedade são fundamentais para o sucesso de todos nesse processo de ressocialização.

O aprendizado também é um fator importante e pode auxiliar os recuperandos a alcançar os resultados desejados em outro construto também importante que é a recuperação e o recomeço. Viver em sociedade e junto de outras pessoas, trabalhando, estudando e tendo uma nova vida é fundamental e essencial para que



os respondentes possam se ressocializar. Todavia, outro aspecto identificado como muito importante é que eles não querem somente participar, mas também querem e precisam ser aceitos tanto pela sociedade, quanto pela sua família.

Há ainda de se considerar o papel de Deus e da religião nesse processo de ressocialização, o qual também foi identificado como sendo importante. Por fim, esses resultados sobre o que é ressocialização, sob o ponto de vista dos detentos, são muito importantes para a reelaboração e reconstrução dos construtos capazes de explicar a percepção de ressocialização dos recuperandos a partir de uma pesquisa quantitativa.

Mais especificamente, construtos antecedentes que auxiliem os respondentes a voltar a viver em sociedade, a buscar uma nova vida, a serem aceitos e respeitados pelas outras pessoas, a terem as suas “conexões” espirituais, que os ajude a aprender e a encontrar o seu eu interior, além do trabalho e de outros aspectos importantes, são construtos excelentes para a criação de uma cadeia nomológica capaz de explicar a percepção de ressocialização a partir da percepção dos recuperandos.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sociedade brasileira contemporânea enfrenta um importante desafio social, que compreende a precariedade do sistema carcerário brasileiro, situação que apresenta causas, sobretudo ligadas à falta de estrutura, que trazem impacto à ressocialização dos presos. Diante desse cenário, torna-se importante estudar o tema ressocialização, tendo em vista que essa população carcerária retornará à sociedade, com indivíduos despreparados, desambientados, insensíveis e, provavelmente, com maior desenvoltura para a prática de outros crimes, que podem ser até mais violentos em relação àqueles que o conduziram ao cárcere.

Nesse contexto a APAC, organização sem fins lucrativos representativa do terceiro setor, que tem como missão humanizar o cumprimento da pena privativa de liberdade do reeducando/preso, trazendo uma mudança de comportamento que visa a ressocialização, desenvolveu método que vem alcançando resultados satisfatórios. Em termos gerais, os índices de reincidência de detentos do sistema comum são em torno de mais de 70%, comparados aos índices de 8% a 15% dos que cumprem pena por meio do método APAC.

As ações da APAC, por meio da sua metodologia, visam ter efeitos sobre o indivíduo, sofrendo influência de grupos de referência, como amigos e líderes sociais. Elas se relacionam às atividades governamentais, estabelecendo um *continuum*, aplicando as intervenções de modo integrado entre todos os níveis, o que compreende o campo de estudo do marketing macrossocial.

Sendo assim, o presente trabalho trouxe um estudo acerca das ações de marketing macrossocial em um campo ainda não explorado, qual seja, o emprego das ações de marketing macrossocial no campo da execução penal e retratou o problema social de segurança pública ao tratar do tema ressocialização.

Cabe aqui destacar que os três níveis retratados no marketing macrossocial, ou seja, *downstream* (individual), *midstream* (grupos de referências) e *upstream* (atividades políticas e governamentais) se mostraram indissociáveis no processo de

ressocialização, o que demonstra a assertividade que as ações relacionadas podem ter no processo.

Diante disso, essa dissertação teve como objetivo geral identificar e analisar as ações de marketing macrossocial promovidas pela APAC, unidade São João Del Rei, em prol da ressocialização do preso.

Com vistas a atender o objetivo geral, o primeiro objetivo específico pretendeu identificar os “elementos” propostos pela APAC que mais contribuem para a ressocialização do preso. Segundo resultados da pesquisa, constatou-se que os elementos que mais contribuem para a ressocialização são o Centro de Reintegração Social, com 87,7% de concordância, seguido do mérito, com 87,43% de concordância e a presença da família, com 87,0% de concordância. Portanto, identifica-se importante contribuição de elementos que compõem os níveis *midstream* (Centro de Reintegração Social e família) e *downstream* (mérito) no processo de ressocialização.

O Centro de Reintegração Social, segundo os respondentes, ajuda no processo de ressocialização e no processo de reflexão dos presos a se perceberem como seres humanos. Evidenciou-se o importante papel que o CRS desempenha no processo de recuperação dos detentos e a possibilidade de aprimoramento de suas atividades com o intuito de aumentar os índices de sucesso de ressocialização dos recuperandos da APAC.

Os recuperandos consideram que a ressocialização depende do mérito da pessoa em ser disciplinada, policiar-se e sempre fazer o bem. Esse resultado indica a percepção dos respondentes sobre a sua própria responsabilidade em relação ao processo de ressocialização. Constata-se aqui possibilidade de pesquisa futura objetivando identificar quais são os fatores pessoais que podem auxiliar os recuperandos a alcançar melhores níveis de sucesso em seu processo de recuperação.

Em relação à família, constatou-se ser ela muito importante para o período de recuperação e para o processo de ressocialização após a saída da unidade prisional. Há de se considerar que o indicador sobre a visita da APAC aos familiares apresentou um resultado um pouco abaixo dos outros três indicadores. Apesar do resultado

altamente positivo, isso pode indicar a possibilidade de melhorias por parte dos profissionais da APAC em ouvir as necessidades dos familiares e dos recuperandos. Outra possibilidade seria incentivar a presença de familiares às visitas, melhorando ainda mais o processo de ressocialização. A identificação dos fatores que podem melhorar essa avaliação pode ser uma das possibilidades de novas pesquisas.

Destaca-se que essas ações apenas são possíveis se houver uma ação no nível *upstream*, ou seja, elas devem ser coordenadas e incentivadas pelos governos, agentes públicos e legisladores.

O elemento com menor índice de concordância foi o voluntariado. Para a questão “Quero ser um voluntário da APAC depois que cumprir minha pena” as opiniões dos respondentes são divergentes, haja vista que a opção preferida dos respondentes foi “concordo totalmente” com 41,9% das preferências e a segunda opção mais assinalada foi “discordo totalmente” com 23,5% do total de respostas. Esse resultado demonstra que não é desejo dos recuperandos, após o cumprimento da pena, retornarem à APAC como voluntários, apesar de avaliarem como importante o serviço voluntário importante para a ressocialização. Nesse caso, é importante identificar o porquê de muitos ex-recuperandos não desejarem atuar como voluntários após o seu período de permanência na APAC. Faz-se também ser necessário criar mecanismos e projetos para diminuir essa percepção dos atuais detentos, haja vista a sua importância para a recuperação dos indivíduos e seu processo de ressocialização.

O segundo objetivo específico visou verificar se há a presença dos três níveis sociais, *downstream* (individual), *midstream* (grupos de referências) e *upstream* (atividades políticas e governamentais) nas ações da APAC.

Verificou-se que as ações da APAC estão presentes nos níveis sociais, quais sejam: *downstream*, nos elementos “o Recuperando ajudando recuperando”, “Espiritualidade”, “Mérito” e “Jornada de Libertação em Cristo”; no nível *midstream* foi identificado o elemento “Voluntariado e o Curso para a sua formação”; e no nível *upstream*, foi identificado o elemento “Assistência Jurídica”.

O terceiro objetivo visou a proposição e validação de modelo analítico exploratório

que represente as relações entre os fatores propostos pela APAC que levam a ressocialização do preso.

No modelo analítico exploratório alcançado, conforme (FIG ???-), Tab. 12 e Tab. 26 constatou-se que os elementos Jornada de Libertação em Cristo, Recuperando ajudando recuperando, Espiritualidade e Mérito, no nível *downstream* - indivíduo, apresentaram índices com potencial para a ressocialização.

Interessante observar também a relação negativa encontrada no modelo entre a assistência jurídica e a ressocialização. A teoria e as entrevistas apontaram para a sua relação positiva, ao contrário do que foi observado no modelo. Talvez a assessoria jurídica seja importante durante o cumprimento da pena, com o intuito de encontrar possíveis falhas, diminuição da pena ou a aplicação de direitos, como a progressão do regime. Isso tudo pode ser útil enquanto o recuperando cumpre a sua pena, mas os entrevistados não consideram que isto ajuda no processo de ressocialização – pelo contrário. Importante prosseguir a pesquisa com novos estudos para verificar se realmente a assessoria jurídica ajuda no cumprimento da pena, mas atrapalha a ressocialização.

Por conseguinte, apesar dos resultados alcançados, há de se considerar a limitação sobre a validade dos mesmos em função dos índices de ajuste “fora dos parâmetros” considerados adequados. Nesse aspecto ressalta-se que se trata de um modelo exploratório e seus resultados podem ser interessantes para futuras revisões. Ademais, deve-se considerar a complexidade do tema e, ainda, levar em consideração que a população desse estudo compreende um grupo com características específicas e que vivem em um momento não satisfatório de suas vidas, o que pode levar à percepções distintas em relação aos fatos.

Ressalta-se que essa pesquisa ficou restrita à ótica dos apenados que vieram do sistema prisional comum para a APAC, não sendo possível entrevistar apenados desse sistema que tiveram oportunidade de cumprir pena no sistema APAC e não quiseram ou que foram para a APAC, mas não se adaptaram a esse método, retornando ao sistema convencional, sendo essa uma questão importante a ser explorada.

Os resultados sugerem que os indicadores que formam alguns dos construtos testados nessa pesquisa devem ser reavaliados e testados em estudos futuros para que o modelo originalmente definido para essa dissertação possa ser testado empiricamente.

Outra oportunidade de pesquisa seria um estudo com os recuperandos que tiveram oportunidade de cumprir pena na APAC, verificando-se a reinserção social, objetivo primeiro da ressocialização, ou seja, se realmente saíram preparados para o mercado de trabalho, se foram acolhidos pela família, se reincidiram ou não no crime. Propõe-se um estudo com o objetivo de aprofundar o conhecimento de como cada uma das diretrizes propostas pelo método APAC, principalmente, o voluntariado, que permita um melhor entendimento sobre processo de ressocialização, tendo em vista o fato do alto índice de recuperandos que manifestam o desejo de não retornar à APAC como voluntários, mesmo reconhecendo a importância deste trabalho para a sobrevivência do sistema. Sugere-se o estudo do funcionamento do método APAC em outros municípios, estados e países.

O cumprimento da pena deve ter objetivo a punição pelo ato cometido, mas com respeito à dignidade, para, sobretudo, restaurar o ser humano. Promover a valorização humana, e não a desvalorização. É preciso que o condenado pague pelo que fez. Que tenha a consciência do erro, de sua consequência e da responsabilidade para com a sociedade. Mas é preciso também que tenha sua autoestima devolvida, que tenha referências positivas, baseadas em valores sólidos e fraternos, de modo que deixe de considerar a criminalidade como sua única e inevitável possibilidade de existência.

A ressocialização no sistema prisional é um tema polêmico e ainda pouco estudado, pois envolve características sociais, econômicas, políticas e de gestão ainda estruturadas em conceitos que precisam ser modernizados. Nesse contexto, o método APAC não constitui alternativa para cumprimento da pena, sendo o sistema prisional comum aceito por inúmeros representantes do poder público em detrimento do proposto por essas instituições. Esses fatos podem justificar o número reduzido de trabalhos científicos que contemplem essa temática, bem como o método APAC.

Nesse contexto, restou demonstrada a importância dos estudos da temática com a lente do marketing macrossocial, analisando e implementando ações nos três níveis sociais de influência do marketing macrossocial, fazendo associação com os elementos do presente trabalho, quais sejam, aplicação das técnicas do marketing macrossocial na ressocialização do preso.

## REFERÊNCIAS

- AJZENTAL, A. **Uma história do pensamento em marketing**, 271f. 2008. Tese de Doutorado. (Administração de Empresas) Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas. São Paulo: FGV, 2008.
- ALSALEM, A.; FRY, M. L.; THAICHON, P. Para doar ou desperdiçar: entendendo a atitude póstuma de doação de órgãos. **Australasian Marketing Journal**, v. 28, p. 87 – 97, ago. 2020.
- ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisas quantitativas e qualitativas**. São Paulo: Editora Pioneira, 2002.
- ANDERSON, J. C.; GERBING, D. W. Structural Equation Modeling in Practice: a review and recommended two-step approach. **Psychological Bulletin**, v.103, n.3, p. 411-423, 1988.
- ANDRADE, D. A. **APAC: a face humana da prisão**. 2 ed. Belo Horizonte: O Lutador, 2014.
- ANDREASEN, A. R. The life trajectory of social marketing: some implications. **Marketing Theory**, v. 3, n. 3, p. 293-303, 2003.
- ANDREASEN, A. R. The life trajectory of social marketing: some implications. **Marketing Theory**, v. 3, n. 3, p. 293-303, 2006.
- ANDREASEN, A. R. **Social marketing in the 21st century**. New York: Sage, 2006.
- ANDREASEN, Alan R. Social marketing: Its definition and domain. **Journal of public policy & marketing**, v. 13, n. 1, p. 108-114, 1994.
- ANDREOLI, T. P.; LIMA, V. A.; MINCIOTTI, S. A. Marketing social e marketing societal: uma confusão teórica. **Contextus – Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, v. 16, n. 2, p. 90-112, 25 jul. 2018.
- ARRUDA, S. N. Sistema carcerário brasileiro: a ineficiência, as mazelas e o descaso presentes nos presídios superlotados e esquecidos pelo poder público. **Revista Visão Jurídica**, n. 59, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.org/php/index.php>. Acesso em: 29 abr. 2021.
- ASSIS, P. R.; SOUSA, C. V.; BATISTA, N. K. Violência doméstica contra mulheres: percepção das vítimas sobre as ações de marketing social. XLII ENCONTRO DA ANPAD. **ANAIS...**, CURITIBA: ENANPAD, p. 1-16, 2018.
- ASSIS, P. R., VELOSO, C.; HONÓRIO, L. C.; BATISTA, N. K. Avaliação das campanhas brasileiras sobre acidentes de trânsito à luz do marketing social. **International Journal of Business & Marketing**, v. 4, n. 1, p. 23–35, 2019.



ÁVILA, T. P. Políticas Públicas de Prevenção Primária à Violência Contra a Mulher: lições da experiência australiana. **Revista Gênero**, v. 17, n. 2, p. 95-125, dez. 2017.

BAGOZZI, R. P.; YI Y.; PHILIPS, L. W. Assessing Construct Validity in Organizational Research. **Administrative Science Quarterly**, v.36, n.3, p.421-458, set. 1991.

BAKER, M. J. **Administração de Marketing**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

BARAKAT, L. L.; LARA, J. E.; GOSLING, Marlusa. O surgimento da escola de pensamento do marketing de relacionamento e seus fundamentos. **Revista pretexto**, v. 12, n. 3, 2011.

BARATTA, A. **Ressocialização ou Controle Social**: uma Abordagem Crítica da “Reintegração Social” do Sentenciado, 2011.

BARBOZA, S. I. S.; MOTA, F. P. B.; SANTOS ALVES, J. S.; ARAÚJO, G. N. Marketing Social e os Condicionantes do Consumo Alimentar Saudável entre os Jovens. 13º CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE VAREJO E CONSUMO, **Anais...** Paraíba: CLAV, 2020.

BARCINSKI, M.; CÚNICO, S. D.; BRASIL, M. V. Significados da ressocialização para agentes penitenciárias em uma prisão feminina: entre o cuidado e o controle. **Trends in Psychology**, v. 25, p. 1257-1269, 2017.

BASTOS, A. F. V.; COSTA, F. J.; VASCONCELOS, M. M. Consumo de Bebidas Alcoólicas por Jovens: implicações para o marketing social. **Revista Brasileira de Marketing**, São Paulo, v. 16, n. 4, p. 469-486, 2017.

BECCARIA, C. **Dos Delitos e das Penas**. São Paulo: Hemus, 1974.

BEHNAMPOUR, M.; SHAMS, M.; HASSANZADEH, R.; GHAFFARIAN SHIRAZI, H.; NADERI, H.; KARIMINEJAD, Z. Using social marketing to persuade Iranians to donate blood. **Health Marketing Quarterly**, p. 1–10, jul. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/07359683.2021.1940786>> Acesso em: 26 de out. 2021.

BITENCOURT, C. R. **Falência da pena de prisão**: Causas e alternativas. São Paulo: Editora Saraiva 2004.

BRANDÃO, Z. A dialética micro/macro na sociologia. **Cadernos de pesquisa**, n. 113, p. 153-165, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/bLYVCGRqgZKkmpCrTbvCXw/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 26 de out. 2021.

BRASIL. **Constituição dos Estados Unidos**, de 10 de novembro de 1937, Brasília, 1937. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao37.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao37.htm)> Acesso em: 26 de out. 2021.

BRASIL. **Constituição Política do Império do “Brazil”**, de 25 de março de 1824,

art.179, XX e XXI, Brasília, 1824. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao24.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao24.htm)> Acesso em: 26 de out. 2021.

BRASIL. **Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil**, 24 de fevereiro de 1891; Decreto nº 847, de 11 de outubro de 1890, - Código Penal, arts. 27 e 43, Brasília, 1891. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao91.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao91.htm)> Acesso em: 26 de out. 2021.

BRASIL. **Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984**. Institui a Lei de Execução Penal. Texto compilado até a Lei 13.964 de 24/12/2019. Brasília, DF: Presidência da República, 1984. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l7210.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7210.htm). Acesso em: 21 ago. 2020.

BRASIL. Câmara Dos Deputados. Congresso Nacional. **Comissão Parlamentar de Inquérito do Sistema Carcerário**. CPI sistema carcerário. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2009. 620 p. – (Série ação parlamentar; n. 384), 2009. Disponível em: < <https://bd.camara.leg.br/bd/handle/bdcamara/2701> > Acesso em: 13 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Ouvidoria Nacional de Serviços Penais. **Estudo Preliminar A Metodologia Apac E A Criação De Vagas No Sistema Prisional A Partir Da Implantação De Centros De Reintegração Social**. Brasília, 2019. Disponível em: [https://www.gov.br/depen/ptbr/canais\\_atendimento/ouvidoria/EstudoPreliminarAMetodologiaAPACeCriacaodevagasnoSistemaPrisionalapartirdaImplantacaodeCentrosd eReintegracaoSocialSITE.pdf](https://www.gov.br/depen/ptbr/canais_atendimento/ouvidoria/EstudoPreliminarAMetodologiaAPACeCriacaodevagasnoSistemaPrisionalapartirdaImplantacaodeCentrosd eReintegracaoSocialSITE.pdf). Acesso em: 09 out. 2021.

BRASIL. Conselho Nacional De Justiça. **Sistema carcerário e execução penal**. Brasília: CNJ, 2019b. Disponível em: < <https://www.cnj.jus.br/sistema-carcerario/cidadania-nos-presidios/>>. Acesso em: 26 abril 2021.

BRASIL. Conselho Nacional De Justiça. Reentradas e reinterações infracionais: um olhar sobre os sistemas socioeducativo e prisional brasileiros. Brasília: CNJ, 2019c.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. **Departamento Penitenciário Nacional**. Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/depen/pt-br>> Acesso em: 28 out. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/depen/pt-br>> Acesso em: 28 out. 2021.

BRENKERT, G. G. Ethical challenges of social marketing. **Journal of Public Policy & Marketing**, v. 21, n. 1, p. 14-25, 2002.

BRUNO, A. **Direito Penal**. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense, 1959.

BUNYAN, P. Re-conceptualizing civil society: Towards a radical understanding. **Voluntas: International Journal of Voluntary and Nonprofit Organizations**, v. 25, n. 2, p. 538-552, 2014.

BUXTON, G. The role of the comparative analysis approach in social marketing. **European Journal of Marketing**, 1973.

CAMPOS, R. F. S. **APAC: Alternativa na Execução Penal.** (Monografia) Universidade Presidente Antônio Carlos: Barbacena: UNIPAC, 2011.

CALDERON, C.; CARRETE, L.; VERA-MARTÍNEZ J.; GLORIA-QUINTERO M. E.; ROMERO-FIGUEROA M. D. S. A Social Marketing Intervention to Improve Treatment Adherence in Patients with Type 1 Diabetes. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 7, p. 2021. Disponível em: doi: 10.3390/ijerph18073622. Acesso em: 09 out. 2021.

CARVALHO, J. F. S.; LARA, M. F.; PASSOS, R. A. Saúde atrás das grades: práticas de saúde em uma Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC) no sul de Minas Gerais. **Conexão**, v. 12, n. 2, p. 110-118.

CARVALHO, H. C.; MAZZON, J. A. A better life is possible: the ultimate purpose of social marketing. **Journal of Social Marketing**, 2015.

CASTRO, I. M; SANTOS, P. M. F. O efeito de campanhas de marketing social com apelos negativos no comportamento de risco das pessoas que ingerem bebidas alcoólicas. VI ENCONTRO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E GOVERNANÇA DA ANPAD. **Anais...**Belo Horizonte: EnAPG, nov. p. 1-16, 2014.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica.** São Paulo. 2007.

CHENG, H.; KOTLER, P.; LEE, N. R. Social marketing for public health: an introduction. In: CHENG, H.; KOTLER, P.; LEE, N. R. **Social marketing for public health.** Massachusetts: Jones & Bartlett Publishers, 2009.

CISMARU, M; LAVACK, A. M; MARKEWICH, E. Alcohol consumption among young consumers: a review and recommendations. **Young Consumers**, v. 9, n. 4, p. 282-296, out. 2008.

CISMARU, M; LAVACK, A. M; MARKEWICH, E. Social marketing campaigns aimed at preventing drunk driving: A review and recommendations. **International Marketing Review**, v. 26, n. 3, p. 292-311, jul. 2009.

COELHO, C.; FARIA, M. D. Intenções Podem Salvar Vidas? Motivações e Dificuldades de Potenciais Doadores de Sangue À Luz do Marketing Social. **Revista Ciências Sociais em Perspectiva**, v. 17, p. 157 – 178, jul. 2018.

COLAUTO, R. D; BEUREN, I. M. Coleta, análise e interpretação de dados. In: BEUREN, I. M. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

COZ, S.; c, T. Revisão sistemática da literatura sobre intervenções para promover a doação de órgãos pós-morte a partir da perspectiva do marketing social. **Sage Journals**, v.30, p. 155 – 168, abr. 2020.

- D'AGOSTINI, C. T. O método APAC e a humanização do sistema penitenciário brasileiro. **Revista Síntese de Direito Penal e Processual Penal**. n.95, v.16, 2016.
- D'AGOSTINI, C.; RECKZIEGEL, R. O método APAC e a humanização do sistema penitenciário brasileiro. **Rev. Síntese Direito Penal Proc. Penal**, v.16, 2016.
- DAMACENO, C. D.; SOUSA, C. V.; BATINGA, G. L. Filhos do coração: percepção das famílias adotantes em relação as ações de marketing social em prol da causa. **Gestão & Planejamento**, Salvador, v. 21, p. 54-69, 1 jan. 2020. Disponível em: <https://revistas.unifacs.br/index.php/rgb/article/view/6088>. Acesso em: 06 jul. 2021.
- DARKE, S. Comunidades prisionais autoadministradas: o fenômeno APAC. **Revista Brasileira de Ciências Criminas**, v.22, n.107, 2014.
- DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- DEFOURNY, J.s; NYSSSENS, M. Social enterprise in Europe: At the crossroads of market, public policies and third sector. **Policy and society**, v. 29, n. 3, p. 231-242, 2010.
- DIBB, S. Up, up and away: social marketing breaks free. **Journal of Marketing Management**, v. 30, n. 11-12, p. 1159-1185, 2014.
- DICK, C. S. Ressocialização do preso: uma revisão bibliográfica. *Revista Ibero-Americana de Humanidades*. **Ciências e Educação**, v.7.n.1, jan. 2021.
- DICKSON, P. R. **Ambiente de Marketing e Responsabilidade Social**. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- DIMAGGIO, P. J.; ANHEIER, H. K. The sociology of nonprofit organizations and sectors. **Annual review of sociology**, v. 16, n. 1, p. 137-159, 1990.
- DOMEGAN, C. Social marketing: implications for contemporary marketing practices classification scheme. **Journal of Business & Industrial**, v. 23, n. 2, p. 135-141, 2008.
- DURKHEIM, E. *As regras do Método Sociológico*. 6. ed. Lisboa: Editorial Presença, 6. Ed. 1995.
- D'URSO, L. F. B. **Direito criminal na atualidade**. São Paulo: Atlas, 1999.
- D'URSO, L.F.B. Uma nova filosofia para tratamento do preso: APAC -Associação de proteção e assistência aos condenados, presídio Humaitá, São José dos Campos. **Revista do Instituto de Pesquisas e Estudos**. n. 16, 1997.
- ELIAS, N. A. **Sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Zahar, 1992.

ENGEL, J. F.; BLACKWELL, R. D.; MINIARD, P. W. **Comportamento do Consumidor**. 8. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 2000.  
 FBAC NOTÍCIAS. APAC de Frutal participa de mutirão da limpeza contra o Covid-19. FBAC Notícias, Itaúna, 2019. Disponível em: <http://fbac.org.br/index.php/pt/noticias-site/2932-apac-de-frutal-participa-de-mutirao-da-limpeza-contra-o-covid-19>. Acesso em: 10 jun. 2020.

FERBER, R. The expanding role of marketing in the 1970s. **Journal of Marketing**, v. 34, n. 1, p. 29-30, 1970.

FERRAJOLI, L. **Derecho y Razón, Teoría del Garantismo Penal**. Valladolid: Editorial Trotá, 1997.

FERREIRA, A. APAC, uma alternativa à reclusão. SEMINÁRIO INTERNACIONAL: O SISTEMA PENITENCIÁRIO BRASILEIRO E O TRABALHO DO PRESO/RECUPERANDO: dilemas, alternativas, perspectivas. **Anais...**Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, p. 74-75, 2002.

FRATERNIDADE BRASILEIRA DE ASSISTÊNCIA AOS CONDENADOS. Itaúna. Disponível em: <https://www.fbac.org.br/infoapac/relatoriogeral.php>.> Acesso em: 09 out. 2021.

FOUCAULT, M. Vigiar e punir: nascimento da prisão; tradução de Raquel Ramalheite. 42. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

FOUCAULT, M. **Microfísica do Poder**. 21. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.  
 FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir: História da Violência nas Prisões**. 34. Ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

FREITAS, G.C. Projeto de pesquisa aplicada: “**A ressocialização do preso frente ao sistema penitenciário brasileiro**”, Ibaiti, 2013 Disponível em: <[http://www.escolasuperior.mppr.mp.br/arquivos/File/Projetos%20de%20Pesquisa%20Aplicada/Gisele\\_Caldeira\\_de\\_Freitas.pdf](http://www.escolasuperior.mppr.mp.br/arquivos/File/Projetos%20de%20Pesquisa%20Aplicada/Gisele_Caldeira_de_Freitas.pdf)>. Acesso em: 09 out. 2021.

FUZATTO, A. C. J. **Socialização no Sistema Prisional Convencional e Alternativo em Minas Gerais**: Estudo com Encarcerados, 142 f. Dissertação (Mestrado). Departamento de Pós-Graduação da Universidade Presidente Antônio Carlos Barbacena: UNIPAC, 2008. Disponível em: <<http://www.unipac.br/bb/teses/fuzatto>>. Acesso: 28 ago. 2021

GIDDENS, A. **Sociologia**. Madrid: Alianza, 1994.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOLDBERG, M. E. Social marketing: are we fiddling while Rome burns?. **Journal of Consumer Psychology**, v. 4, n. 4, p. 347-370, 1995.

GORDON, R. Re-thinking and re-tooling the social marketing mix. **Australasian Marketing Journal (AMJ)**, v. 20, n. 2, p. 122-126, 2012.

GRIER, S.; BRYANT, C. A. Social Marketing in Public health. **Annual Reviews Public Health**, v. 26, p. 319 – 339, abr. 2005. Disponível em: <https://www.annualreviews.org/doi/pdf/10.1146/annurev.publhealth.26.021304.144610>. Acesso em: 18 ago. 2021.

HAIR, J. F.; BABIN, B.; MONEY, A.; SAMOUEL, P. **Fundamentos de métodos de pesquisa em Administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

HAIR, J. F.; BLACK, W. C., BABIN, B. J.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L. **Análise multivariada de dados**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

HASAN, S.; LYONS, M.; ONYX, J. Third Sector Organisation Governance: Introducing the themes and the chapters. In: **Comparative Third Sector Governance in Asia**. New York, NY: Springer, 2008. p. 1-18.

HASTINGS, Gerard. **Social marketing: Why should the devil have all the best tunes?** Oxford: Elsevier, 2007.

HOBBS, T. *Leviatã* (1652). In: **Direitos humanos: uma antologia—principais escritos políticos, ensaios, discursos e documentos desde a bíblia até o presente**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Núcleo de Estudos da Violência (NEV), 2006.

HUFF, A. D.; BARNHART, M.; MCALEXANDER, B.; MCALEXANDER, J. Addressing the Wicked Problem of American Gun Violence: Consumer Interest Groups as Macro-social Marketers. **Journal of Macromarketing**, v. 37, n. 4, p. 393–408, 2017.

INFOPEN. Dados sobre população carcerária do Brasil são atualizados. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/justica-e-seguranca/2020/02/dados-sobre-populacao-carceraria-do-brasil-sao-atualizados>. Acesso em: 17 de set. 2020.

JURUENA, C. G.; NUNES, L. F. Entre o bem e o mal: um duelo entre o terceiro e o quarto setor. III COLÓQUIO DE ÉTICA, FILOSOFIA POLÍTICA E DIREITO. **Anais...UNISC**, 2016. Disponível em: <https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/efpd/article/viewFile/14994/3616>> Acesso em: 28 out. 2021.

KAMLOT, D. Resiliência organizacional e marketing social: uma avaliação de fundamentos e afinidades. **Cadernos Ebape.Br**, Rio de Janeiro, v. 15, n., p. 482-495, set. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cebape/a/mWrbvk7xd987hd7tTbQ9q7N/?lang=pt>. Acesso em: 02 jul. 2021.

KENNEDY, A. M.; PARSONS, A. Macro-social marketing and social engineering: A systems approach. **Journal of Social Marketing**, v. 2, n. 1, 37–51, 2012.

KENNEDY, A. M. Macro-social Marketing. **Journal of Macromarketing**, v. 36, n. 3, p. 354–365, 2016.

KLINE, R. B. **Principals and Practice of The Structural Equation Modeling**. 2. ed. New York: The Guilford Press, 2005.

KOTLER, P.; LEE, N. **Marketing social influenciando comportamentos para o bem**. Porto Alegre: Bookman, 2011.

KOTLER, P.; LEVY, S. J. Broadening the concept of marketing. **Journal of marketing**, v. 33, n. 1, p. 10-15, 1969.

KOTLER, P.; ZALTMAN, G. Social marketing: an approach to planned social change. **Journal of marketing**, v. 35, n. 3, p. 3-12, 1971.

LAZER, William. Marketing's changing social relationships. **Journal of Marketing**, v. 33, n. 1, p. 3-9, 1969.

LEFEBVRE, R. C.; FLORA, J. A. Social marketing and public health intervention. **Health education quarterly**, v. 15, n. 3, p. 299-315, 1988.

LIMA, C. A. P. C. **Um ventre chamado coração**: o processo de adoção nas perspectivas do marketing macrossocial. 2020. 142 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Administração, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba – Ufpb, João Pessoa, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/18317>. Acesso em: 1 jul. 2021.

LING, J. C; FRANKLIN, B., A. K; LINDSTEADT, J. F; GEARON, S. A. N. Social marketing: its place in public health. **Annual Reviews Public Health**, New Orleans, v.13, p. 341- 362, mai. 1992. Disponível em: <https://www.annualreviews.org/doi/pdf/10.1146/annurev.pu.13.050192.002013>. Acesso em: 25 set. 2021.

LOPES, R. C.; NOGUEIRA, G. M.; SANTOS, J. F.; RIOS, L. Lima; MARCONATO, P. H. L.; OLIVEIRA, M. O. R. O aprimoramento do marketing social na ong centro de apoio à criança com câncer. In: CONGRESSO DE EXTENSÃO E CULTURA, 4. 2017, Pelotas. **Anais [...]**. Pelotas: Ufpel, 2018. p. 22-25. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/congressoextensao/files/2018/07/Universidades-Parceiras.pdf#page=22>. Acesso em: 01 jul. 2021.

LUCK, D. J. Marketing Notes and Communications: Broadening the Concept of Marketing—Too Far. **Journal of marketing**, v. 33, n. 3, p. 53-55, 1969.

MACEDO, C. M; SOUSA, C. V; RODRIGUES, L. C. Social marketing and organ donation: a study with declared donors. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 5, p. 13536-13559, ago. 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/w7/Downloads/2949-10489-1-PB.pdf>. Acesso em: 15 de ago. 2021.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing**: uma orientação aplicada. São Paulo: Bookman, 2012.

- MAÑAS, A. V.; MEDEIROS, E. E. **Terceiro setor: um estudo sobre a sua importância no processo de desenvolvimento socioeconômico. Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 2, n. 2, p. 15-29, 2012.
- MARQUES, B. A.; RODY, P. H. A.; CAMPOS, G. M.; REINA, D. Terceiro Setor: panorama das tendências de 1998 a 2013 por meio de um estudo bibliométrico. **Enfoque Reflexão Contábil**, v. 34, n. 2, p. 71-89, 2015.
- MARQUES, B. A.; RODY, P. H. A.; CAMPOS, G. M.; REINA, D. (2015). Terceiro Setor: panorama das tendências de 1998 a 2013 por meio de um estudo bibliométrico. **Enfoque: Reflexão Contábil**, 34(2), 71-89.
- MARTINS, G. R. S. Mercado de trabalho, economia informal e políticas públicas: Brasil – anos 90. Um estudo de caso. 2003. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Economia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRGS, 2003.
- MAY, C.; PREVITE, J. Understanding the midstream environment within a social change systems continuum. **Journal of Social Marketing**, v. 6, n.3, 2016.
- MEIRA, P. R. S.; SLONGO, L. A. Dimensões de avaliação de programas de marketing social para a segurança do trânsito no Brasil. **Revista dos Transportes Públicos – ANTP**, v. 30, 2008.
- MAYER, M. Na prisão existe a perspectiva da educação ao longo da vida? Alfabetização e Cidadania. **Revista de Educação de Jovens e Adultos**. N.19, Brasília, 2006.
- MELO, A. L. Ressocialização é ato de vontade do cidadão. **Consultor jurídico**, 1 jan. 2013. Disponível em: [www.conjur.com.br/2013-jan-01/andre-luis-melo-ressocializacao-ato-vontadecidadao](http://www.conjur.com.br/2013-jan-01/andre-luis-melo-ressocializacao-ato-vontadecidadao). Acesso em: 5 abril. 2021.
- MENDONÇA, E. A.T. BARRA, S. L. M.; TOLEDO, D. A Metodologia Da Apac (Associação De Proteção E Assistência Ao Condenado) A Partir Da Perspectiva Da Gestão Social. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS. **Anais...IV CBEO**, 2016. Disponível em: <https://anaiscbeo.emnuvens.com.br/cbeo/article/viewFile/120/112>> Acesso em: 26 abr. 2021.
- MINAS GERAIS. Poder Judiciário - Tribunal de Justiça de Minas Gerais – TJMG. **Portaria 538/PR/2016**. Belo Horizonte, agos. 2016  
<http://www8.tjmg.jus.br/institucional/at/pdf/pc05382016.pdf>
- MIRABETE, J. F. **Execução penal**. 14. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2017.
- MOLINA, A. P. G. Criminologia: uma introdução aos seus fundamentos teóricos. São Pulo: **Revistas dos Tribunais**, 2008. Disponível em: [http://biblioteca2.senado.gov.br:8991/F/?func=itemglobal&doc\\_library=SEN01&doc\\_number=000768952](http://biblioteca2.senado.gov.br:8991/F/?func=itemglobal&doc_library=SEN01&doc_number=000768952)> Acesso em: 27 out. 2021.



MORGAN, A.; GRIEGO, V. **Easy Use and Interpretation of SPSS for Windows: answering research questions with statistics**. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 1998.

MUUKKONEN, M. Civil society and related concepts. **Nonprofit and Voluntary Sector Quarterly**, v. 38, n. 4, p. 684-700, 2009.

NERY JUNIOR, N.; NERY, R. M. A. **Constituição Federal Comentada e Legislação Constitucional**. **Revistas dos Tribunais**. São Paulo, 2006.

NGUYEN, D. H. H.; PARKER, L.; BRENNAN, L.; CLEMENTS, A. The taboo question: condom retailing in Vietnam and social marketing implications. **Journal of Social Marketing**, v. 4, n. 2, p. 133-154, 2014.

NUCCI, G. S. **Manual de Direito Penal**. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2011.

NUCCI, G. S. **Curso de execução penal**. 3. ed. – Rio de Janeiro: Forense, 2020. Disponível em: < <https://docero.com.br/doc/xs1ex5x> > Acesso em: 6 jul. 2021

NUNES, A. Da execução penal. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense. 2011.p. 327.

OLIVEIRA, E. S. P. **A gente não quer só comer: uma abordagem de marketing social e o consumo alimentar de adolescentes**. 2018. 61 f. TCC (Curso de Administração) Universidade Federal da Paraíba. Bananeiras: UFP, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/15393>. Acesso em: 1 jul. 2021.

OLIVEIRA, E. **Sistema prisional brasileiro ressocialização e reeducação através do trabalho direcionado**, 36f. Monografia (Curso de Direito) Escola de Direito e Relações Internacionais, Pontifícia Universidade Católica De Goiás. Goiânia: PUC, 2021.

OTTOBONI, Mário. **Vamos matar o criminoso? Método APAC**. Belo Horizonte: Gráfica e Editora O Lutador, 2018.

OTTOBONI, Mário. **Ninguém é irrecuperável: APAC, a revolução do sistema penitenciário**. São Paulo: Editora Cidade Nova, 1997.

PAULA, F. C.; SANTOS, A. P. **O sistema penitenciário federal: a resposta do estado à crise carcerária no brasil**. **Revista Juris UniToledo, Araçatuba**, v. 02, n. 03, p. 38-53, set. 2017.

PEREIRA, J. R; SOUSA, C. V; SHIGAKI, H. B; LARA, J. E. Between social welfare and public power: an analysis of social marketing strategies for blood donation. **Revista Brasileira de Marketing**, São Paulo, v. 18, p. 73 – 85, mar. 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4717/471767398007/471767398007.pdf>. Acesso em: 26 set. 2021.

PESTANA, J. N.; GAGEIRO, M. H. **Análise de dados para ciências sociais: a complementaridade do SPSS**. Lisboa: Sílabo, 2000.

PORTO, R. **O crime organizado e sistema prisional**. São Paulo: Atlas, 2007.

RESPLANDES, M. G. G. V. **Direitos humanos e ressocialização**: A ineficácia do sistema penitenciário brasileiro, 65f. Monografia (curso de direito) Escola de Direito e Relações Internacionais. Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia: PUCG, 2021.

RESENDE, T.A. **Terceiro Setor, ONG e institutos**. São Paulo: FIPE – CEFEIS – Centro de Fundações e Entidades de interesse social, 2012. Disponível em: <http://www.fundata.org.br/artigos-terceiroSetor-ongs.pdf>>Acesso em: 20 de jul de 2021.

REZENDE, L., B. O; SOUSA, C. V; PEREIRA, J. R; SHIGAKI, H. B. Partes que restauram vidas: aspectos influenciadores da intenção de doar órgãos e validação nomológica de um modelo preditivo. *Revista de Administração Hospitalar e Inovação em Saúde*, Belo Horizonte, v. 17, p. 134 – 154, set. 2020

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1989.

RODRIGUES, R. G; CARLOS, V. S. Atrair potenciais doadores de sangue: o papel da personalidade e do marketing social. *Philanthropy and Marketing*, v. 26, ago. 2021. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/nvsm.1694>. Acesso em: 25 set. 2021.

ROIG, R. D. E. **Direito e prática histórica da execução penal no Brasil**. Rio de Janeiro: Revan, 2005.

SALDANHA, Patrícia Gonçalves. Publicidade Social e sua tipificação: uma metodologia de transformação social. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE Ciências DA COMUNICAÇÃO, 42., 2018, Belém. **Anais [...]**. Belém: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2018. p. 1-6. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2019/resumos/R14-0365-1.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2021.

SALAMON, L. M.; ANHEIER, H. K. **Defining the nonprofit sector: A cross-national analysis**. Manchester University Press, 1997.

SANTOS, J. W. S. **Dicionário de criminologia**. 3 ed. Campinas: Conan, 1995.

SANTOS, J. I. L; GOMES, E. F; ANJO, E. S J. Marketing social para doação de sangue em tempos de pandemia de covid-19 na cidade de Maceió/Al. **Revista de Administração Hospitalar e Inovação em Saúde**, v. 18, p. 70 – 85, jun 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/w7/Downloads/6839-Texto%20do%20artigo-27140-3-10-20210913.pdf>. Acesso: 25 set. 2021.

SCHWARTZ, G. **Marketing: the societal marketing concept**. University of Washington Business Review, v. 31, n.3, p. 31-8, 1971.

SHIGAKI, H. B.; PEREIRA, J. R.; SOUSA, C. V.; LARA, J. E. Entre o Bem-estar Social e o Poder Público: Uma Análise das Estratégias De Marketing Social em ProL Da Doação Sanguínea. **Revista Brasileira de Marketing**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 73-85, 28 mai. 2019. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/remark/article/view/13990>. Acesso em: 2 jul. 2021.

SHIKIDA, P. F. A.; BROGLIATTO, S. R. M. O trabalho atrás das grades: um estudo de caso na Penitenciária Estadual de Foz do Iguaçu – PEF (PR). **Revista Brasileira de Gestão Desenvolvimento Regional**, v. 4, n. 1, p. 128-154, abr. 2008.

SHETH, J. N.; SHETH, J. N.; GARDNER, D. M.; GARRETT, D. E.; GARRETT, D. E. Marketing theory: evolution and evaluation **John Wiley & Sons Incorporated**, v. 12, 1988.

SILVA, E. C.; MAZZON, J. A. Revisitando o Marketing Social. **Revista Brasileira de Marketing**, v. 17, n. 6, p. 806-820, set. 2018. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/remark/article/view/12253>. Acesso em: 1 jul. 2021.

SILVA, M. L; FERNANDES, K. R. As redes de Relações Inter organizacionais para Prestar os Serviços do Terceiro Setor. **Reuna**, v. 20, n. 1, p. 45-72, 2015.

SOUSA, C. V; RODRIGUES, J.; RESENDE, L. C. B; REZENDE, Leonardo B. O. Donate to save: an analysis of the intention to donate organs under the perspective of social marketing. **Gestão e Tecnologia**, v. 17, p. 10 – 35, abr 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/w7/Downloads/1113-4001-1-PB.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2021.  
SOUZA, M. B. A participação da comunidade no tratamento do delinquente-APAC: uma experiência vitoriosa. **Revista de Direito Penal**, n. 35, 1983.

SPOTSWOOD, F.; FRENCH, J.; TAPP, A.; STEAD, M. Some reasonable but uncomfortable questions about social marketing. **Journal of Social Marketing**, v. 2, n. 3, p. 163-175, 2012.

SZTOMPKA, P. **A sociologia da mudança social**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

TABACHNICK, B. G.; FIDELL, L. S. **Using Multivariate Statistics**. Upper Saddle River, Pearson Education, 2013.

TERENCE, A. C. F.; ESCRIVÃO FILHO, E. Abordagem quantitativa, qualitativa e a utilização da pesquisa-ação nos estudos organizacionais. XXVI ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, **Anais...** São Paulo: ENEGEP v. 9, 2006.

THE WORLD BANK GROUP. **World development report 1989**. Oxford University Press, 1989. Disponível em: <https://openknowledge.worldbank.org/bitstream/handle/10986/5972/WDR%201989%20-%20English.pdf?sequence=1>> Acesso em: 28 out. 2021.

- VAKIL, A. C. Confronting the classification problem: Toward a taxonomy of NGOs. **World development**, v. 25, n. 12, p. 2057-2070, 1997.
- VELASCO, C. Superlotação aumenta e número de presos provisórios volta a crescer no Brasil. **Notícias G1**, 5 abr. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/monitor-da-violencia/noticia/2019/04/26/superlotacaoaumenta-e-numero-de-presos-provisorios-volta-a-crescer-no-brasil.ghtml>. Acesso em: 5 abr.2021.
- VIEIRA, J. L. **Código de Hamurabi**: Lei das XII Tábuas. 3. ed. São Paulo: Edipro, 2011.
- WALLACK, L. Public health, social change, and media advocacy. **Social Marketing Quarterly**, v. 8, n. 2, p. 25-31, 2002.
- WALSH, D. C; RUDD, R. E; MOEYKENS, B. A; MOLONEY, T. W. Social marketing for public health. **Health Affairs**, v. 12, p. 104 – 119, fev. 1993. Disponível em: <https://doi.org/10.1377/hlthaff.12.2.104>. Acesso em: 14 set. 2021.
- WOOD, M. Social marketing for social change. **Social Marketing Quarterly**, v. 22, n. 2, p. 107-118, 2016.
- WYMER, W. Developing more effective social marketing strategies. **Journal of Social Marketing**, v. 1, n. 1, p. 17-31, 2011.

## APÊNDICE A

### Questionário Aplicado

#### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Prezado(a) Senhor(a),

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa sobre a função da APAC no processo de ressocialização, desenvolvida no Curso de Mestrado em Administração do Centro Universitário Unihorizontes. A pesquisa é de autoria da mestrandia Cristina Prezoti e está sendo orientada pela Professora Caíssa Veloso e Sousa.

Sua participação é voluntária e são garantidos o seu anonimato e o sigilo das informações. Você não deve escrever seu nome em nenhum lugar no questionário.

**1. Você concorda em participar desta pesquisa?**

- Sim (siga para a próxima questão)  
 Não (Obrigada)

**2. Sua pena total foi calculada em quantos anos?**

- Até 5 anos  
 De 5 a 10 anos  
 De 10 a 15 anos  
 De 15 a 20 anos  
 De 20 a 30 anos  
 Acima de 30 anos

**3. Marque a palavra que mais representa para você a função da APAC: (Apenas uma opção)**

- Assistência  
 Amor  
 Aprendizado  
 Ressocialização  
 Fé  
 Amigos

**4. Complete as frases abaixo com uma (ou poucas) palavra(s) a sua escolha:**

Estar na APAC é:

---

Quando estiver em liberdade quero:

---

Para mim ressocializar é:

---

**15. Qual o seu Sexo?**

( ) Feminino ( ) Masculino

**16. Qual a sua faixa etária?**

- ( ) 18 a 20 anos  
 ( ) 21 a 30 anos  
 ( ) 31 a 50 anos  
 ( ) 51 a 60 anos  
 ( ) A partir de 61 anos

**17. Qual o seu Estado Civil?**

- ( ) Solteiro(a)  
 ( ) Casado(a) ou união estável  
 ( ) Viúvo(a)  
 ( ) Divorciado(a)  
 ( ) Outros

**18. Qual a sua Escolaridade?**

- ( ) 1º grau completo ou Incompleto  
 ( ) 2º grau completo ou Incompleto  
 ( ) Superior completo ou Incompleto  
 ( ) Pós-graduação: Especialização / MBA (em curso ou completo)  
 ( ) Pós-graduação: Mestrado ou Doutorado ( em curso ou completo)

Marque o seu grau de concordância com as questões abaixo, sendo que (1) você “DISCORDA TOTALMENTE” e (5) significa que você “CONCORDA TOTALMENTE”

AFIRMATIVAS	1	2	3	4	5
O acesso à assessoria jurídica é importante para a ressocialização.					
O acesso à defensoria pública é importante para a ressocialização.					
Ter informações sobre quando será uma remissão, uma progressão e pesquisar se há erros na execução e cumprimento da pena são itens importantes para que eu me sinta mais confiante.					
Recuperandos que estão na APAC possuem maior acesso a assessoria jurídica do que os outros					
Maior qualidade de vida durante o cumprimento da pena ajuda no processo de ressocialização.					
Ter acesso a assistência à saúde contribui para o processo de recuperação do recuperando.					
O atendimento por médico oferecido pela APAC contribui para o processo de ressocialização.					
Palestras sobre valorização humana são importantes para pensar na vida após o cumprimento da pena.					
Ter acesso a cursos profissionalizantes, escolas e universidades a distância me ajuda a promover um futuro longe da criminalidade.					
O atendimento psicológico ajuda no processo de ressocialização.					
A comunidade pode e deve participar preventivamente para evitar que seus filhos se tornem criminosos.					
A comunidade deve participar da ressocialização dos recuperandos.					
A participação de voluntários contribui para a ressocialização dos recuperandos.					
A falta de trabalho/emprego levou alguns recuperandos a cometerem infrações.					
A profissionalização dos recuperandos é importante para a ressocialização.					

Durante o cumprimento da pena o trabalho faz a pessoa repensar seus valores.					
Enquanto trabalho me sinto feliz.					
Marque 3 nessa opção					
A visita dos familiares é importante para o recuperando.					
A participação das famílias dos recuperandos nas atividades e eventos promovidos é importante para a ressocialização.					
As visitas da equipe da Apac aos familiares me transmitem tranquilidade.					
A presença constante da família traz ao recuperando a vontade de melhorar, modificar, crescer, mudar, ser uma nova pessoa.					
A participação dos ex-recuperandos como voluntários é importante para me dar força para pensar positivamente no meu futuro.					
Me sinto inspirado ao ver ex-recuperandos que trabalham e não cometeram mais crimes.					
Quero ser um voluntário da APAC depois que cumprir minha pena.					
Ser recebido com atenção e respeito me fazem querer ser uma pessoa melhor.					
O Centro de Reintegração Social da APAC me dá forças para conviver em sociedade.					
A interação com a comunidade durante o cumprimento da pena é importante para a ressocialização.					
Ter uma crença, independente da religião, é importante para a volta do recuperando para a comunidade.					
A participação na Jornada de Libertação faz o recuperando acreditar que ele pode ser uma pessoa melhor.					
Quando o recuperando encontra a jornada de libertação ele tem um encontro real com Deus, fazendo com que ele queira fazer o bem e abandonar o crime.					
Ajudar o outro recuperando é um sinal de respeito e companheirismo.					
A ajuda entre os recuperandos faz com que os recuperandos deixem de lado o ódio e a rivalidade e isso é importante para a vida em comunidade.					
Um recuperando incentiva o outro a mudar de vida, a abandonando o crime.					
A assistência espiritual prestada por voluntários (padres, pastores, espíritas etc) que realizam cultos e atividades religiosas me fazem querer ser uma pessoa melhor quando estiver em liberdade.					
A prática de uma religião faz os recuperandos ficarem mais fortalecidos e conscientes da necessidade de mudança para o retorno à sociedade.					
As religiões ensinam valores importantes, contribuindo com a humanização dos indivíduos.					
Quando eu estiver em liberdade vou, além de deixar de fazer o mal, começar a fazer o bem, para sempre.					
É necessário se policiar a cada dia para que dentro da disciplina o recuperando possa manter o mérito de um cidadão de bem.					
Uma pessoa só tem mérito se for disciplinada naquilo que faz, não existindo recuperação sem disciplina.					
A volta para o convívio em comunidade dependerá muito dos valores que eu seguir quando estiver em liberdade.					
A APAC me faz sentir mais preparado para voltar a conviver em liberdade.					
Quero continuar seguindo os ensinamentos da APAC quando estiver em liberdade.					
O que aprendi na APAC mudou minha vida para melhor.					
Ressocializar é viver em comunidade sem cometer crimes.					

## APÊNDICE B

### Depoimentos

Depoimentos – Vídeo comemorativo por ocasião dos 12 anos da Apac São João Del Rei	
<p><b>PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE</b></p> <p><b>Dr. Ernane Barbosa Neves</b></p> <p><b>Juiz de Execução Penal da Comarca de São João Del Rei/MG.</b></p>	<p>Meu nome é Ernane Barbosa Neves. Eu sou juiz de execução penal da Comarca de São João Del Rei há 14 anos. Neste ano de 2020 a APAC de São João Del Rei completa 12 anos de sua existência. Antes, porém de cumprimentar a APAC e a Direção, gostaria de falar um pouquinho sobre a <b><u>importância da participação da comunidade na execução da pena, principalmente na APAC.</u></b> A execução penal é um processo complexo que envolve o Judiciário, o Ministério Público e o Estado. Busca-se a ressocialização do preso, assim compreendido como sendo a etapa de mostrar a ele o mal que causou à sociedade, a expiração do crime e a reconstrução da sua personalidade. Também todo mundo sabe que o Estado falhou na ressocialização do preso, sendo que a cadeias, presídios e penitenciárias estão superlotadas. A estrutura é péssima. Falta atendimento médico, jurídico, psicológico e até psiquiátrico. Nesse contexto, é que surgiu a APAC em 1972. Em São João Del Rei a APAC nasceu em 2008 quando foi inaugurada a APAC provisória, no Bairro do Cassoco. De lá para cá, a realidade mudou para melhor. Hoje temos uma APAC masculina com capacidade para 200 recuperandos, uma APAC Feminina, com capacidade para 80 recuperandas e uma casa do albergado cuja população oscila em 160 recuperandos. A APAC de São João Del Rei é hoje uma referência nacional por sua estrutura física e pelo humanismo no cumprimento da pena. É um exemplo de ressocialização dos presos. Na questão da criminalidade é de responsabilidade da comunidade posto que o criminoso, que na APAC, nós chamamos de recuperando, é produto do meio social e sai da própria comunidade. A comunidade pode participar das três etapas dos cumprimentos da pena. Antes, durante e depois da execução da pena. Na primeira etapa de caráter preventivo a comunidade deve reforçar os laços espirituais e morais, no sentido de estreitar cada vez mais a porta de entrada para a criminalidade. A origem da criminalidade é estudada por especialistas. Todos convergem, no entanto, para pontos em comum, como famílias desestruturadas, falta de oportunidades de estudos e de trabalhos, desigualdade social, baixa estima moral e social, além de em poucos casos, a emoção e adrenalina na prática do crime. Fala-se também na facilidade na aquisição das drogas, que por si só, já é crime, mas que propicia aos consumidores se sentirem mais fortes para praticarem crimes. Todos os fatores apontados, o mais grave é a destruição da família. Hoje é comum, vivenciarmos sociedades conjugais múltiplas onde o homem tem filhos com várias mulheres e também é verdadeiro dizer que uma mulher tem filhos com vários homens. A desagregação familiar propicia toda sente abandonado pelo pai, tanto material quanto psicologicamente, se afasta dos estudos e busque ainda cedo o caminho do crime. É como vivenciarmos famílias inteiras presas: o pai, a mãe e os filhos. É nessa etapa que a <b><u>comunidade pode e deve participar preventivamente para evitar que seus filhos se tornem criminosos.</u></b> Os pais devem manter constante diálogo e relacionamento com os filhos. A tarefa de educar os filhos é dos pais, tanto no aspecto moral, religioso e social. Sei que na atualidade a adolescência rebelde dificulta o trabalho, mas se os pais tiverem constante diálogo e proximidade com os filhos, teremos condições de combater com mais eficácia a criminalidade. As igrejas, em sua grande maioria, estão voltadas para si mesmas, de forma fechada e egoísta, fechando os olhos para a realidade. As religiões e religiosos, na maioria das vezes são omissos. Não se vê nenhum projeto, nenhum programa, nem mesmo</p>



qualquer estrutura ou iniciativa para a agregação de jovens antes e durante a delinquência. Os religiosos, na maioria das vezes, limitam-se a fazer as suas pregações religiosas, distantes da realidade da população. As escolas forçadas pelas circunstâncias, limitam-se ao ensino básico. Coisa mais absurda que vejo, é a promoção de aluno por antiguidade. É comum ver os jovens na quarta série que mal sabe somar ou formar uma frase lógica. Os professores, temem pela violência, sem apoio do Estado, limitam-se a ensinar o essencial. O governo parece que é cego e não vê que já passou da hora de promover programas de integração dos jovens no mundo fenomênico. Os governantes criam programas financeiros, como o Bolsa Família, Bolsa Escola, Bolsa Isto, Bolsa Aquilo e até auxílio emergencial, como se dessem esmolas ao povo, convictos que o povo precisa apenas de pão e circo. Os governantes, eleitos por uma maioria, completamente alheia, votando nos mais bonitos, famosos e os que enganam melhor, só procuram o povo em época de eleição. Depois esses políticos abandonam o povo e se escondem em uma redoma. Nas mãos da comunidade é que está a mudança. É preciso reconstruir as famílias no aspecto moral, social e religioso. Homens e mulheres têm que ter maior responsabilidade no momento de colocar os filhos no mundo, já que a maioria dos filhos é frutos do acaso ou de momentos prazerosos de seus pais. As igrejas e religiosos precisam entender que não é só o dogma religioso que é importante. **É preciso a crença e a fé aliadas a fatores efetivos de agregação social e práticos.** As escolas e professores precisam ser corajosos para mudar a realidade. E é um ato de covardia acomodar com uma situação tão propagada na violência estudantil em dizer que estão na escola apenas para ensinar as ciências. Talvez a volta de matérias como a educação moral e cívica, estudo de programas brasileiros, sociologia, psicologia e espiritualidade possam modificar esse estado de coisas. O povo precisa ter consciência do voto e entender que o voto nada mais é do que uma procuração em branco que se passa para os nossos representantes. O povo precisa participar mais das atividades dos partidos políticos e votar com consciência. Por isso é a participação preventiva da comunidade. Precisamos apenas de lideranças políticas honestas e de boa vontade. Num segundo aspecto, corretivamente, a comunidade tem que se unir ao judiciário, para a execução da pena, posto que o judiciário é apenas um elo da corrente de ressocialização dos nossos irmãos e irmãs que por um momento de suas vidas desviaram-se do caminho do bem. A privação da liberdade de quem cometeu algum crime tem como finalidade proteger a sociedade contra o crime, de modo que o preso se sinta desestimulado a ofender a comunidade com a prática de outros crimes. Para tanto **é preciso preservar a dignidade do preso para resgatar seu senso de justiça, de responsabilidade de forma a promover o seu retorno ao meio social.** Tudo isso pode ser sintetizado como sendo a ressocialização do preso. O trabalho necessita da cooperação da comunidade. Lamentavelmente, vários princípios vão contra essa cooperação. Regras como todos querem delinquentes presos, mas ninguém os quer pertos de sua casa. Ou então ninguém pode dar a mão a um criminoso, pois ele tem lepra a sua mão cairá. Ninguém quer dar oportunidade a quem já foi preso. Lembro-me de um senhor, mais idoso, que foi preso por furto. Quando ele saiu da cadeia, eu lhe disse, juízo para não voltar para a cadeia, e ele respondeu: não volto mais. Agora sei o que é o inferno. Passados poucos meses, ele foi novamente preso por furto. Quando o interroguei, ele disse: Quando eu saí da cadeia, procurei emprego, e ninguém quis me dar emprego, porque eu era criminoso. Pedi, mas ninguém me deu. Tive que furtar para sustentar a mim e aos meus filhos. Esta é a verdade, **ninguém quer dar oportunidade.** Se alguém tivesse dado emprego aquele senhor, talvez não voltasse a furto. Lembro-me de outra passagem que o jurista era visceralmente contra a pena de morte. Uma jornalista entrevistando-o, para provocá-lo perguntou: Todos sabem

que o Senhor é contra a pena de morte. Mas o Senhor seria contra a pena de morte se a sua filha fosse violentada, esquartejada e morta com toda atrocidade? O jurista fez uma pausa e respondeu: e a Senhora seria a favor da pena de morte se o estupro e assassino da minha filha fosse seu filho? Em resumo, **a comunidade não se importa com a ressocialização dos presos**, até o momento que alguém da sua família seja preso. É na Apac que a comunidade encontra mais esforço para participar da ressocialização dos recuperandos. O trabalho voluntário é extremamente necessário e bem-vindo. Muitas vezes o recuperando quer apenas conversar, mas é preciso de alguém para conversar com ele. É preciso de alguém para ministrar os dogmas religiosos. É preciso de alguém para ajudar o preso a mudar os seus comportamentos antissociais e morais. Na APAC se promove todo ano o curso de voluntariado. O curso visa mostrar que ser voluntário é um ato de amor. O verdadeiro amor. Quem faz o seu serviço mediante paga não tem tanto valor quanto aquele que voluntariamente faz algo pelo qual não é remunerado financeiramente, mas é remunerado pela satisfação de ajudar o próximo. Na APAC o voluntariado pode dar aulas de ginástica, de dança, artesanato, corte de cabelo, música, dentre tantas atividades para as quais não se exige conhecimento altamente científico é sempre bem-vindo. Ninguém é tão ocupado que não possa tirar uma hora de sua semana para se dedicar ao seu semelhante. **Ser voluntário na APAC é um resgate da omissão da sociedade que permitiu que um de seus membros se tornasse criminoso**. As possibilidades do voluntariado são múltiplas, participando de forma direta das atividades fins da APAC. Mas também contribuindo de forma indireta para o desenvolvimento das atividades meio, podendo participar de todos os nossos departamentos. Os voluntários vivenciam o programa de enriquecimento coletivo onde todos os envolvidos ganham de alguma forma. Ganha o voluntário que compartilhando os seus conhecimentos e experiências geram um impacto para os beneficiários e percebem a utilidade dessa troca e educado para viver no seu próprio ambiente social e de trabalho. Ganham os beneficiários que adquirem conhecimento para impulsionar o próprio negócio, melhorar sua vida familiar, desenvolver seus sonhos e enfim, gerar novas oportunidades para a economia social. Ganham também a aventura de construir um aprendizado contínuo para a própria população nas periferias. Aprendemos durante esses anos que a maior alegria na vida nasce de se doar para a construção do bem comum. Propomos um programa de voluntariado com a certeza de que quem assumir essa responsabilidade terá a possibilidade de viver uma experiência enriquecedora. Precisamos de voluntários para tratamento de dependentes químicos, seja das drogas ilícitas, como a maconha, a cocaína, craque etc ou das drogas lícitas como as bebidas alcoólicas e cigarros. Precisamos de profissionais das ciências, médicos, dentistas, advogados, professores, todos podem colaborar. Só basta ter boa vontade. O curso de voluntariado pretende disseminar valores como cidadania, solidariedade, ética, justiça social, tolerância e inclusão social. Todos esses aspectos estão relacionados ao desenvolvimento humano integral, de modo que todos os voluntários, também os receptores sejam beneficiados. Assim resulta uma cadeia onde todos os envolvidos ganham de alguma forma. No momento de crise como o atual, desencadeado pela pandemia da Covid-19 já temos uma percepção clara de que precisamos estar preparados para um mundo de muitas mudanças e para isso um dos melhores caminhos é a aprendizagem contínua. Por isso o programa de voluntariado é tão importante e apresenta uma potência enorme pois através dele é possível planejar e implementar atividades que atendam continuamente as necessidades que cada situação exige. Além de amor ao próximo, é preciso um acompanhamento em profundidade para alcançar os resultados esperados e ações voluntárias e é para dar esse apoio que estamos aqui.

	<p>Se você é de uma organização e quer apoiar o programa de voluntariado da APAC, de alguma forma, entre em contato com a APAC. Sempre existem formas de se voluntariar. Basta manter o pé no chão e ter disposição para colocar a mão na massa. Por fim, se não cuidarmos de nossos criminosos, eles irão continuar praticando crimes e tirando as nossas vidas e as vidas de nossos familiares. Por fim, quero convidar toda a comunidade, que venham somar forças conosco para termos uma comunidade melhor para os nossos filhos e nossos netos. Se não cuidarmos do presente, procurando resgatar os erros do passado, não teremos futuro. Desejo parabenizar a APAC de São João Del Rei, na pessoa de seu voluntário maior, que é Antônio Carlos de Jesus Fuzzato, Presidente da APAC, um dos grandes atípicos da construção da APAC. Parabéns à APAC pelos seus 12 anos. A APAC deixou a criancice e passa agora a ser adolescente e em poucos anos teremos uma APAC madura e irá contribuir para erradicar a criminalidade.</p>
<p><b>RECUPERANDO AJUDANDO RECUPERANDO</b></p> <p><b>Wellington Da Silva Paixão</b></p> <p><b>Ex-recuperando e Inspetor de Segurança da APAC</b></p>	<p>Meu nome é Wellington. fui recuperando da APAC por seis anos. Hoje estou de livramento condicional. Meu contato com a APAC, minha experiência como recuperando me levou a refletir muito nos 12 passos do método da APAC. Entre eles, o recuperando ajudando o recuperando, que é o segundo elemento desse método inovador, esse novo modelo de cumprimento de pena que vem revolucionando o mundo. <b><u>Eu, enquanto estive lá, uma das coisas que mais mexia comigo era essa sensibilidade de um para com o outro. Do respeito, companheirismo, de um querer ajudar o outro. Independente se era inimigo ou não. Porque é na APAC que as rivalidades vão ser postas de lado. Vão deixar de existir.</u></b> É onde uma vai ter ali um contato com o outro e perceber que aquele que em outra hora era seu inimigo já não é mais. Que não tem mais aquela questão da rivalidade. Que não tem apologia ao crime. Que não tem ninguém ali incentivando. Então isso acontece de uma forma muito singela entre os recuperandos. E a aplicação do método é muito eficaz. Com isso, eu percebo enquanto recuperando e hoje do lado de fora entendo o quanto é importante os elementos das APAC serem aplicados harmoniosamente. De uma forma que um complementa o outro e esse recuperando ajudando recuperando é imprescindível na aplicação do método APAC. Os recuperando acabam se sensibilizando de um para com o outro e assim consegue na sua caminhada, na sua jornada, ir se libertando aos poucos das amarras do crime. <b><u>Começa a deixar de lado o ódio, a rivalidade e um começa a ajudar o outro a superar as dificuldades iniciais que se encontra na APAC, que é cumprir muita regra, que é desempenhar faxina, que é assumir responsabilidade de segurança, de tomar conta da chave, afinal de contas é um presídio onde não tem a participação da polícia, nem de agente penitenciários.</u></b> A responsabilidade da segurança é dos próprios presos e aos poucos você vê o recuperando desenvolvendo, se desprendendo, conseguindo assumir a chave, deixando o crime de lado. <b><u>Então é um incentivando o outro a mudar de vida.</u></b> A APAC faz esse trabalho de maneira muito bonita, muito simples, de forma que nos prende a querer voltar de verdade para ajudar aqueles companheiros que deixaram outra hora, assim como eu, de ter uma vida digna na sociedade. Então eu tenho só que agradecer a todas as pessoas que estão à frente desse trabalho. Ao Fuzatto, que é o Presidente da APAC de São João Del Rei, que faz esse trabalho social na cidade São João Del Rei, resgatando vidas, devolvendo homens transformados para a sociedade de São João Del Rei. O meu muito obrigada e parabéns à APAC pelos seus 12 anos na cidade de São João Del Rei.</p>

<p><b>ESPIRITUALIDADE</b></p> <p><b>Carlos Savedra</b> <b>Psicólogo da APAC</b></p>	<p>Sou Pastor Carlos Savedra, psicólogo, Oficial reformado do Exército Brasileiro e eu tenho muito orgulho por ser voluntário em uma instituição penal modelar e diferenciada em São João Del Rei/MG, que há 12 anos vem recuperando vidas em nossa cidade e entorno. Eu estou falando da APAC. Uma casa com princípios do amor cristão tendo como fundador o nosso saudoso Dr. Mário Trombone e que tinha convicção que ninguém é irrecuperável. Na APAC é recuperando ajudando recuperando. Eu sou um dos voluntários que se dedica a trabalhar a espiritualidade, um dos eixos que compõem os 12 elementos aplicados na recuperação de homens e mulheres, criaturas de um Deus de amor eu perdoa todos aqueles que se arrependem de seus erros. Deus nos dá liberdade para vivermos, mas nos ensina também conforme o salmo primeiro que feliz é o homem que não anda segundo o conselho dos ímpios, que não se detém no caminho dos pecadores, que não se assenta na roda dos escarnecedores, mas antes tem o prazer na lei do Senhor e nela medita de dia e de noite. E que essa pessoa será como árvore plantada junto à ribeiras de água e dá seu fruto na estação própria e cuja folhagem não murcha e tudo quanto fizer prosperará. Se os ímpios não são assim, eles perecem. Eu conheço e acompanho a vida de muitas pessoas que foram recuperadas na APAC São João Del Rei e certamente São João Del Rei muito ganha com a reintegração social desses queridos irmãos e no ensejo, completando 12 anos de criação, eu quero aqui parabenizar, a APAC São João Del Rei e dizer que Cristo liberta de todas as prisões. Nós, eu e você, somos todos APAC. Parabéns, APAC! Parabéns, São João Del Rei! Parabéns Minas Gerais! Parabéns, Brasil!</p>
<p><b>ASSISTÊNCIA JURÍDICA</b></p> <p><b>Sávio Souza</b> <b>Estagiário de Direito e voluntário da APAC</b></p>	<p>Olá! Meu nome é Sávio. Sou graduando do 8º Período do Curso de Direito do UNIPTAN e atualmente eu sou estagiário do setor jurídico da APAC de São João Del Rei. A assistência jurídica está prevista no método APAC como o quinto elemento dos 12 que dão sustentação a essa obra brilhante que é a associação de proteção aos condenados. Esse quinto elemento é de extrema importância. <b><u>Ele está resguardado não só pela Constituição que dá uma garantia de direitos e proteções a esses apenados, mas também na Lei de Execução Penal, que é aquela que faz o regramento do cumprimento prisional da execução da pena.</u></b> Esses dois dispositivos garantem que o preso tenha direito à proteção do Estado, à saúde e a todas as outras medidas necessárias a sua ressocialização enquanto ele está ali pagando o que lhe foi determinado. E nesse sentido o quinto elemento vai ao encontro dessa legislação e isso possibilita que o trabalho que vem sendo desenvolvido com esses recuperandos transforme esses sujeitos. <b><u>A partir do momento que você presta assistência jurídica no auxílio ao processo, no andamento da execução para saber quando vai ser uma remissão, para saber quando que vai se ter uma progressão, para pesquisar se há erros naquela execução.</u></b> Porque sim, o sistema judiciário e a prestação jurisdicional eles não são perfeitos. Então esse é o papel da assistência jurídica do setor jurídico da APAC na vida desses recuperandos, desses apenados. <b><u>Vale ressaltar que a maioria desses recuperandos são assistidos pela defensoria pública, ou seja, são pessoas que não têm condições de custear um profissional, um advogado para acompanhar durante o cumprimento da pena e aí assim a APAC entendendo que a ansiedade que perpassa o cumprimento daquela pena, das necessidades que perpassa o cumprimento daquela pena, serão amenizadas e serão um cumprimento mais salutar se houver a prestação dessa assessoria jurídica.</u></b> Portanto, eu venho aqui como estagiário, como colaborador da instituição e como apoiador dessa obra parabenizar a APAC por esses doze anos de trabalhos bem sucedidos na prestação da assistência e proteção a esses condenados com objetivo principal de ressocializar e</p>

	<p>torná-los cidadãos melhores. Cidadãos capazes de contribuir com a sociedade aqui fora. E esse trabalho da APAC contribui com a sociedade que vivemos, contribui como país em que vivemos e esse trabalho tem que se perpetuar. Parabéns e continuamos com essa obra e vamos juntos!</p>
<p><b>ASSISTÊNCIA À SAÚDE</b></p> <p><b>Dr. Luiz Antônio</b> <b>Professor de Medicina na UFSJ</b></p>	<p>Boa tarde! Meu nome é Luiz Antônio, ou Dr. Luiz como me conhecem. Eu sou de Resende Costa, trabalho lá e sou professor no curso de medicina da UFSJ e dentro da UFSJ, dentro do meu trabalho faço um trabalho com aluno, eu leciono para os alunos aqui na APAC de São João Del Rei. Aqui a gente trata especificamente da assistência e trata das questões de saúde dos recuperandos ou como a gente diz por lá, da população privada de liberdade, que é um trabalho assim, muito importante. Os alunos quando passam por aqui mudam o pensamento sobre a questão das pessoas que cometeram algum ato errado, digamos assim, lá fora na sociedade e, portanto, <b><u>a gente vê o envolvimento desses alunos e aí essa prestação de assistência a eles como algo muito importante na recuperação das pessoas de duas maneiras, primeiro porque essas pessoas que aqui estão, os recuperandos, eles não perderam o direito à assistência à saúde, educação etc.</u></b> Foi tirado deles o direito a circular por aí porque eles estão pagamento por uma pena, algo que é natural porque eles infringiram, digamos assim, na sociedade, mas aqui eles têm direito à assistência à saúde preservada. E a gente vê então exatamente essa assistência como algo que ajuda na recuperação. Veja bem, um recuperando quando ele é bem atendido dentro de toda uma metodologia de ensino que o vê de maneira integral, questão de corpo, questão psíquica. Enfim, homem e mulher, porque a gente trabalha também na APAC feminina, quando ele vê que está sendo atendido dessa forma, ele se valoriza, ele valoriza o que está acontecendo aqui dentro e valoriza porque ele sabe que esse lado dele também está sendo olhado aqui dentro da Instituição. Para os alunos é um trabalho gratificante fazer dessa forma. Pra mim como um profissional, como médico que cuida de saúde pública, também é muito gratificante e para a APAC eu imagino então que tenha essa importância. <b><u>A gente dá um atendimento e garantir a eles uma assistência de saúde aqui que seja parte do processo de recuperação deles e acho que a gente tem conseguido isso.</u></b> A gente tem já cerca de 3, 4 anos se mantido neste trabalho e com frutos, com resultados e a gente vê como eles nos recebem aqui. Os alunos saem daqui super realizados com reflexões importantes que a gente leva de volta para dentro da universidade e procura colocar-se na formação deles também mostrando para eles que os recuperandos são pessoas como nós, que algum dia erraram, mas que estão tendo uma oportunidade de mudar de vida e de acertar. A gente fala muito e se lembra muito lá na faculdade, nas aulas, de uma frase que tem na entrada ali do sistema fechado que diz o seguinte: Aqui entra o homem, o delito fica lá fora. <b><u>Então aqui dentro ele tem direito, todos os direitos dele tem que ser preservado e estimulado. Isso faz parte do seu processo de recuperação enquanto ser humano.</u></b> E a APAC tá fazendo 12 anos, eu fui convidado aqui para dar esse depoimento e adoro o trabalho aqui. Eu quero deixar assim os meus parabéns à APAC, na pessoa do Fuzatto, que é uma pessoa que conduz a instituição de forma assim, muito legal, muito democrática. A gente vê os reflexos disso, eu já tive oportunidade de trazer outras pessoas, que não são meus alunos, para conhecerem aqui. O jornal lá de Resende Costa já veio fazer uma matéria aqui. A gente já teve oportunidade de divulgar para um monte de lugar o seu trabalho aqui na APAC. São 12 anos de um trabalho de compromisso de reintegração de um homem à sociedade. Isso é um trabalho diferenciado, um trabalho reconhecido mundialmente e o que a gente espera nesses 12 anos é que</p>

	<p>venham mais muito, muitos e muitos anos e que esse exemplo propague por esse país afora, afinal de contas eles são humanos como nós e é uma maneira diferenciada deles cumprirem o que lhes foi ditado pela sociedade. É um trabalho muito bacana. Eu parablenizo a APAC. Parablenizo toda a equipe aqui dentro da APAC. Parablenizo o Fuzatto e divulgo onde eu for. É um trabalho espetacular! Que ele prossiga produzindo muitos frutos. É muito bom trabalhar aqui na APAC. Parabéns APAC! Parabéns Fuzatto!</p>
<p><b>VALORIZAÇÃO HUMANNA</b></p> <p><b>Caroline Teixeira</b>  <b>Estagiária de Psicologia da APAC</b></p>	<p>Oi gente! Aqui é a Caroline! Sou estagiária de psicóloga aqui na APAC. <b><u>E uma das coisas que faço aqui são as palestras de valorização humana.</u></b> A valorização humana é uma das bases da APAC. Ela vai tentar promover isso, a valorização humana mesmo, diferente dos sistemas penitenciários comuns que vai estar mais na linha de desumanização. E a gente trabalha com 4 coisas principais: o físico, que é o ambiente de cumprimento de pena. Não é porque você tá cumprindo pena que o ambiente tem que ser ruim. <b><u>Então a gente dá as condições favoráveis para que a pena seja cumprida, promovendo assim a ressocialização, que é um dos nossos principais objetivos, não só o cumprimento de pena.</u></b> A gente também trabalha com <b><u>o intelectual, através dos cursos profissionalizantes, da escola e das universidades a distância que a gente consegue fazer aqui.</u></b> Tem também que trabalhar o <b><u>lado emocional e ninguém melhor que nós mesmos para lidar com as nossas questões, as nossas angústias, nossos conflitos e a gente têm que demonstrar confiança para fazer isso.</u></b> Então a gente busca aqui isso, essa autonomia pra gente conseguir ter as próprias regras da nossa vida. <b><u>E o espiritual, que cada um tem a sua própria espiritualidade e como é importante trabalha-la nesse período de cumprimento de pena.</u></b> Só que a valorização humana não é um remédio milagroso não. Ela proporciona sim, muitas condições boas, mas cada sujeito é um sujeito singular, único e a gente vai ter que adaptar isso a eles, porque as coisas só vão ter sentido se a gente conhecer. Então tem que ter um sentido para eles para que consiga promover essa mudança de vida. E eu queria parabenizar a APAC por seus 12 anos. 12 anos fazendo a diferença da vida de todo mundo, dos funcionários, familiares, recuperandos e para a sociedade em geral, porque do amor ninguém foge e aqui ela promove o amor, a gente trabalha com amor e ela faz isso muito bem, durante 12 anos já. Eu acredito muito nesse trabalho. Sou muito feliz por fazer parte dessa equipe. Feliz 12 anos, APAC!</p>
<p><b>FAMÍLIA</b></p> <p><b>Eliza Quintiliane De Menezes</b>  <b>Mãe do recuperando Felipe, da APAC</b></p>	<p>Meu nome é Eliza Quintiliane de Menezes, sou mãe do recuperando Felipe Quintiliane de Menezes. Tem um ano e quatro meses que faço parte dessa família APAC. É uma família que se formou ao longo do tempo e se preparou muito bem para receber as famílias de cada recuperando. Nós famílias também aprendemos muito com eles, porque ali eles assimilam melhor o que às vezes faltou a nós ensinarmos. Ali sentimentos que estavam esquecidos foram resgatados. Ali diálogos que nem tinha mais nós conseguimos ter. <b><u>Se a gente sente assim, posso dizer com toda convicção, é participação de nós famílias na recuperação desses meninos e dessas meninas é fundamental porque as pessoas que mais sofreram foram eles.</u></b> Foram eles mesmos porque sofreram por causa de nós. Eles nos faziam sofrer e por isso eles sofriam. E se nós nos colocamos diante deles com amor, com carinho, talvez até com excesso de zelo, né? Isso faz com que eles queiram melhorar. Melhorar, modificar, crescer, mudar, ser uma nova pessoa. Por isso eu quero agradecer esses 12 anos de APAC. Agradecer ao fundador das APAC's. Agradecer as pessoas que só fizeram com que as APAC's crescessem. Agradecer as pessoas que trabalham na APAC. Agradecer aos professores e em especial quero agradecer ao Fuzatto,</p>

		que faz um trabalho excepcional com os meninos e as meninas. Obrigada Fuzatto por essa dedicação a esse trabalho que nos enche de gratidão. Um abraço a todos recuperandos e parabéns a todos da APAC e eu muito obrigado e que Deus os abençoe!
<b>JORNADA DE LIBERTAÇÃO COM CRISTO</b>	<b>DE COM</b>	Bom dia! Eu me chamo Carlos Roberto de Mello. Eu acho interessante a gente estar parabenizando nesses 12 anos da nossa APAC e refletir um pouco. Eu acho que eu tenho um pouco esse lado crítico de a gente repensar o que foram feitas nesses 12 anos, nessa criação. Eu entendo que interessantemente, não sei se outras pessoas falaram, sobre esse número 12, um número de referência. São 12 anos e são 12 os elementos e eu estou inclusivamente falando do último elemento que é o Jornada de Libertação com Cristo. A gente entende que segundo a metodologia do nosso querido Doutor Mário Otoboni é o ápice da metodologia, a parte mais alta da metodologia. Eu me sinto uma pessoa agraciada. Hoje eu estou como encarregado de segurança, mas eu tive o privilégio de ser um recuperando da APAC, de servir a APAC, em vários setores como funcionário. Mas o que mais me chama a atenção é essa harmonia que o método APAC tem, que esses doze elementos têm. Esse diálogo incessantemente em prol da recuperação daquele que errou. Eu acho que o método APAC faz o que todos nós enquanto seres humanos deveriam fazer que é acreditar piamente no outro. Não só na recuperação, mas <b><u>acreditar que nós podemos sim melhorar e ser uma pessoa melhor, seja no seu âmbito familiar, seja no seu relacionamento trabalhista, seja qualquer área da sua vida</u></b> e a jornada de libertação ela faz isso. Ela mostra que a metodologia ela serve para poder resgatar esse homem que errou que feriu a sociedade, mas que precisa pagar. A forma que ele vai pagar que é diferente para pagar com dignidade. <b><u>Quando você encontra essa jornada de libertação você vai ter esse encontro real com Deus, esse encontro real com Cristo</u></b> e eu me sinto muito agradecido por ter participado de duas, três jornadas, ao qual eu tive esse encontro real. Na minha primeira jornada ficou muito claro pra mim que <b><u>eu era uma pessoa que não acreditava em mim mesmo e quando eu encontro nessa jornada algo oculto que estava dentro de mim, que a vontade de vencer, que a vontade novamente de se erguer como pessoa, eu tenho a plena convicção de que os doze elementos foram feitos para que haja no final uma recuperação efetiva.</u></b> Então eu queria parabenizar mesmo a APAC de São João Del Rei, não só porque eu sou um ex-recuperando, não só porque eu sou um funcionário, mas pelo excelente trabalho que vem fazendo junto à sociedade de São João Del Rei. Hoje a sociedade são joanense deve muito à APAC por tudo que a APAC prestou nesses 12 anos. Então são doze anos de luta, são 12 anos de noites mal dormidas, são 12 anos de perseguições, mas também são 12 anos de vidas restauradas, de famílias reencontradas e de homens e mulheres que deixaram de fazer crimes e retornam para a sociedade melhores do que entraram aqui. Então meus parabéns a todas as pessoas que cooperaram para essa grande obra denominada APAC chegasse ao nível que chegou. 46 anos de metodologia pelo mundo e 12 anos de metodologia em São João Del Rei. Parabéns APAC São João Del Rei! Muito obrigado! Estamos juntos!
<b>MÉRITO</b>		Aqui quem tá falando é Reinaldo, seu irmão. Pra quem não me conhece, eu sou, atualmente eu estou como gerente de relações institucionais das Febac, mas eu venho é também de trás das grades, onde eu tive uma condenação de 10 anos e fui cumprir pena na APAC de Itaúna e quando eu estava completando 3 anos de cumprimento de pena na APAC Itaúna eu fui agraciado com o indulto, perdão de pena. Ganhei minha liberdade,
<b>RINALDO GUIMARÃES</b>	<b>CLÁUDIO</b>	

<p><b>Gerente de Relações Institucionais</b></p>	<p>fiquei um tempo fora, mas aqueles que Deus toca através das APAC sempre retornam para ajudar, para dar testemunho e eu então voltei para a APAC Itaúna onde eu trabalhei por dois anos e meio como gerente administrativo e na sequência eu fui convidado também pelo Valdeci em 2011 para poder integrar a equipe onde eu estou até hoje com a graça de Deus e onde eu tive a oportunidade de conhecer várias APAC's, inclusive a APAC de São João Del Rei e hoje eu venho aqui também para deixar o meu abraço, os meus parabéns para essa APAC de São João Del Rei que completa 12 anos. 12 anos de um trabalho intenso, de muitas lutas, muitas barreiras, muitas dificuldades, mas um trabalho de muitas mãos unidas, diretores, voluntários, funcionários e principalmente, recuperandos para que essa APAC hoje fosse uma das APAC's de referência. Bela não só na estrutura, mas bela também no tratamento humanitário, com aqueles irmãos que assim como eu realmente precisavam de algo mais forte para poder reconhecer que são pessoas de valor, que são pessoas agraciadas por Deus. A APAC de São João Del Rei nesses 12 anos reconstruiu vidas e não só dos homens, mas também das mulheres e nesses 12 anos a APAC São João Del Rei construiu também um centro de reintegração social belíssimo, capaz de abrigar as nossas irmãs e também precisavam de retomar suas vidas principalmente com a família e com Cristo. Fica aqui os meus parabéns, meu abraço. Feliz Aniversário a todos de São João Del Rei, da APAC de São João Del Rei, principalmente a vocês recuperandos, porque a maior festa que deve ser feita é a festa no coração de cada um de vocês pela mudança de vida. Um abraço! Feliz Aniversário! Estamos juntos! E em comemoração aos 12 anos vamos falar dos doze elementos e eu fui convidado para falar o elemento mérito, décimo primeiro elemento. O que que é o mérito? Do latim mérito é atribuído a uma pessoa cuja atividade fora reconhecida através de um senso moral, ou seja, a partir de uma disciplina. É bom deixar claro que <b><u>uma pessoa só tem mérito se for disciplinada naquilo que faz</u></b> e para você recuperando que está na APAC eu quero dizer que para você alcançar a liberdade plena que todos nós almejamos você tem que ter disciplina. Aliás, <b><u>não existe recuperação sem disciplina, a gente sabe disso. No sistema Apac, essa disciplina é medida a partir da ausência de faltas graves na pasta prontuário.</u></b> Só que na APAC não é só isso. <b><u>Na APAC, não basta deixar de fazer o mal, é preciso começar a fazer o bem e ao começar a fazer o bem é preciso continuar sempre fazendo o bem.</u></b> Você vai aprender isso na APAC e vai levar esse ensinamento para dentro da sua casa, para o seu trabalho e para a sua vida social. É o que eu procuro fazer. <b><u>Me policiar a cada dia para que dentro dessa disciplina eu possa manter o meu mérito de um cidadão de bem e um cidadão recuperado pela APAC.</u></b> APAC São João Del Rei continue fazendo esse trabalho belíssimo de recuperar vidas, de recuperar pessoas e principalmente de mostrar pra elas que elas têm mérito. Um abraço no coração de todos. Estamos juntos!</p>
<p><b>CENTRO DE REINTEGRAÇÃO SOCIAL</b></p> <p>Shirley Mercês</p> <p>Ex-recuperanda e inspetora de segurança da APAC</p>	<p>Bom dia! Meu nome é Shirley! Eu sou funcionária da APAC feminina e ex-recuperanda. Eu venho falar sobre o 10º elemento que é o CRS. <b><u>O CRS é fundamental aqui na APAC, porque diferenciado dos presídios comuns, a APAC tem outro tipo de acolhimento para as pessoas que entram aqui. Aqui as pessoas são recebidas com respeito, com atenção, tem o carinho, tudo no seu devido tempo. Isso aqui é fundamental, porque lá fora a sociedade não vê as pessoas com um olhar bom por ter cometido crime. Aqui na APAC já é diferente. Tudo tem que ficar lá fora e aqui se faz uma nova mulher.</u></b> Só que depende muito da gente, porque aqui dá uma estrutura boa para ter uma mudança de vida. Então tem que ter uma mente aberta, um coração aberto para você mudar a sua vida, porque lá fora as coisas</p>



	<p>são muito difíceis. Costumam não arrumar um emprego, tem muito preconceito em relação a isso. Então aqui, aprendi tudo isso e é um lugar que eu tenho que sair de cabeça erguida, porque tem um tratamento bom, a família é respeitada, as recuperandas são respeitadas também. Aqui tudo tem seu devido valor. Então é fundamental essa estrutura aqui dentro para as pessoas olharem com outros olhos que todo mundo que tá aqui dentro merece uma chance, merece uma mudança de vida, uma de ter um emprego, construir uma família, que é tudo que as pessoas sonham quando estão aqui dentro. Então, tem que abrir a mente e realmente mudar de vida. Porque se não fosse aqui eu tenho certeza que não ia ter assim nem o devido respeito com as pessoas que entram nessa vida. Eu quero parabenizar a APAC pelos 12 anos que recuperam vidas, 12 anos trabalhando com amor, com atenção, com a fé. Eu quero desejar do fundo do meu coração e que isso aqui nunca acabe e que venham pessoas e sempre vindo para tá ajudando para melhorar isso aqui, para sempre levantar e nunca desanimar, porque todo mundo é recuperável.</p>
<p><b>O VOLUNTÁRIO E O CURSO PARA SUA FORMAÇÃO</b>  <b>Antônio Carlos de Jesus Fuzatto</b>  <b>Presidente da APAC</b></p>	<p>Olá! Eu sou Fuzatto. Estou presidente da APAC e cuido de APAC's. Começamos com a APAC, eu acho interessante essa história. Desde 2005. Então nós estamos fazendo 15 anos de conhecimento de APAC. Nós começamos em 2005 a conhecer a APAC. Foi um ônibus de voluntários da sociedade de São João Del Rei, professores, empresários e etc. Gente do jurídico. Todo mundo da comunidade são-joanense tinha que ser representada, inclusive presos. Na época, do Mambengo, nós levamos três presos à Itaúna e lá nós conhecemos o método. Foi um ônibus cheio e desse ônibus nós conhecemos e voltamos com toda garra para fundar a APAC em São João Del Rei. Então, foi em 2005 que nós começamos. Por isso que eu falo os 15 anos e aí nós ficamos 3 anos, porque nós estamos fazendo 12 anos, porque foi em 2008 que a gente começou mesmo com preso, com recuperando, com nossos internos. E nesses três anos nós começamos a estudar o método, a fundar a APAC juridicamente, aprofundar, procurar um lugar para ficar até que nós conseguimos o Cassoco. Aí então ficamos a partir de 2008 que nós começamos a APAC com preso e aí já tinha estudado, aprofundado, feito no Cassoco etc. E essa luta continuou até hoje para conseguir terreno para a feminina, para a masculina e formos crescendo e hoje estamos aqui nesses 12 anos com recuperandos, com presos. Então foi muito interessante essa época da fundação, onde e como começou. Eu estou falando aqui da importância que se tem os voluntários. Eu que sou voluntário eterno, que eu chamo, desde 2005 com a direção. Estou até hoje nessa direção, como presidente da APAC. <b><u>Então o voluntário é muito importante. Eu sempre falo. Para ter uma APAC tem que ter o que? Primeiro, voluntário. Se não tiver voluntário, não é APAC.</u></b> Segundo, um juiz, a jurídico querer, o judiciário. E terceiro, os presos que viram recuperando vestir a camisa. Se a gente tiver esses três elementos tem uma APAC. <b><u>Eu acho importantíssimo que é o voluntariado. O voluntariado ele é fundamental dentro de uma APAC.</u></b> Na formação deles porque a gente não tem nenhum vínculo que eu falaria com a polícia de repressão, não tem nenhum vínculo judiciário. Então nós fazemos o que o preso entende que nós somos iguais a eles e nós vamos trata-los como gente. É claro que com muita seriedade, muita dinâmica, ser firme, entender eles e é por isso que eles gostam de nós que somos voluntários. Porque a gente não ganha nada e vem aqui. Então o voluntário tem um papel importantíssimo dentro de uma APAC. Se não tiver ele, não é APAC, é outra coisa. É presídio, é outra coisa, menos APAC. Então nós temos que entender esse papel. Por isso que nós fazemos um <b><u>curso de voluntário, queremos que a sociedade, qualquer pessoa que é da sociedade que queira nos ajudar venha de forma voluntária aqui na APAC.</u></b> É isso que nós queremos. Então eu</p>

	<p>tô falando desse voluntário, dessa grande importância. Eu sou uma figura muito importante como voluntário que sou até hoje na formação desse recuperando. Importância na recuperação deles. Muito importante isso. Então queria deixar claro esse papel nosso de voluntário dentro da APAC. Voluntariado é importante que você vem aqui cumprir uma missão. Claro que você tem que ser profissional, você aqui não pode tá esperando alguma coisa, não me interessa. Eu quero é cuidar dele e só da filosofia da APAC. Ele entra, faz o crime, eu não quero saber do crime, fez coisa bárbara e eu vou cuidar dele. Ele vai sair daqui cumprindo a sua pena e nunca mais mexer com o crime. Esse é o nosso grande papel de voluntário, como os outros que vai tá aí falando nesse tempo todo. Mas o voluntário é muito importante. Então, nesse momento que nós fazemos 12 anos de APAC com recuperando com presos dentro, você recuperando e 15 anos de fundação da APAC. Nós começamos esse tempo todo, olha só esse tempo. Nós começamos com 50 recuperando no Cassoco, hoje tem 450. O tanto que cresceu. Então a APAC cresceu muito, nós hoje cuidamos da APAC feminina, da APAC masculina. Estou aí nessa proposta de fazer a APAC Juvenil, mas o tempo que nós estamos aqui foi muito importante para a sociedade na recuperação das pessoas. Então eu só tenho que a Deus, vangloriar, parabenizar a APAC, esse tempo todo, esses 15 anos de luta, esses 12 anos com recuperando e esse trabalho que nós estamos aqui a fazer. Que cada pessoa que vem nos visitar crie uma APAC na sua cidade, no seu estado, no seu país e é isso que a gente quer. Hoje a APAC São João nesses 12 anos com recuperando e 15 de fundação de APAC nós somos referência para o mundo, né. Para o Brasil, para todo mundo. Por isso a nossa garra, nossa vontade. Daí aqui para agradecer os voluntários todos que participam conosco nesses tempos todo e parabéns APAC, parabéns recuperandos, parabéns as pessoas que trabalham conosco. Nossa grande gratidão a todos e viva a APAC! Somos juntos e um beijo no coração de cada um!</p>
<p><b>O TRABALHO</b></p> <p><b>Julia Longatti</b>  <b>Funcionária Supervisora de Oficina da APAC Masc.</b></p> <p><b>Nícia Pozzato</b></p>	<p>Olá! Meu nome é Júlia e eu sou Supervisora de Oficina aqui na APAC de São João Del Rei. Hoje estou aqui para parabenizar a APAC de São João Del Rei pelos seus 12 anos de história maravilhosa de recuperar vidas. Bom! Como disse anteriormente, eu sou uma Supervisora de Oficinas, trabalho com uma outra supervisora que é a Luciene. E a gente realiza esse trabalho de desenvolver talentos. De buscar oportunidades. De buscar dignidade através do trabalho. Bom! Hoje a gente trabalha com 10 oficinas e agente está com uma outra agora que é uma fábrica de blocos, que a gente está em expansão como um outro projeto pra gente poder desenvolver esse trabalho que a gente resolve aqui nas oficinas. Qual que é o objetivo do trabalho? <b><u>O trabalho é trazer dignidade através de alguns talentos. Então a gente pega, profissionaliza esses meninos, recuperandos, para que eles possam sair desse ciclo vicioso da criminalidade.</u></b> Então o que que a gente descobre? Outro mundo. <b><u>As vezes não tiveram oportunidade de terem um emprego ou não tiveram oportunidade de aprenderem uma profissão. Hoje aqui na APAC agente beneficia isso em várias atividades, como marcenaria, serralheria, jardinagem, hoje tem uma padaria que está excelente estado por causa das várias parcerias que a gente faz com o Sesi, Minas pelas Paz.</u></b> E com todo um apoio e gerenciamento interno a gente consegue que isso aconteça. Então assim, hoje eu estou aqui, agradecendo a oportunidade de trabalhar, porque a gente fala que na APAC a gente é escolhido para estar aqui. Acho que uma coisa divina, coisa espiritual para a gente trabalhar aqui dentro da APAC. Então eu agradeço a oportunidade de estar aqui participando desse projeto, que é maravilhoso. Sou apaixonada. Já falei com os meninos várias vezes. E eu espero que a APAC continue vivendo esses 12, mais 20, mais 40 anos de oportunidades e salvado vidas. Tem</p>

<b>Funcionária Supervisora de Oficinas da APAC Fem.</b>	<p>uma frase das APAC que a gente fala que as coisas só tem significado quando nós as conhecemos. Então acho que é uma oportunidade de vocês estarem conhecendo o nosso trabalho e trazer mais vida para a nosso trabalho. Obrigada!</p> <p>Bom dia, pessoal! Meu nome é Nícia. Eu trabalho aqui na APAC há quase 2 anos. Sendo que há 6 meses estou trabalhando como Supervisora de Oficina. Estou aqui hoje para falar com vocês a respeito do terceiro elemento da metodologia, que é o elemento trabalho. Nós aqui da APAC acreditamos que o trabalho, somente o trabalho, não é suficiente para recuperar o preso. É necessário esse elemento trabalho em conjunto com os 11 elementos. Aqui no regime fechado, nós temos a <b><u>laborterapia. Que é um trabalho que cura, que é o momento que os recuperandos e recuperandos, através dos diversos artesanatos vão buscar se repensar os seus valores.</u></b> Vão pensar a questão da sua autoestima, da sua autoimagem, vão desenvolver a criatividade para perceberem que as mãos que um dia cometeram crimes e fizeram o mal são capazes de produzir o bem, de fazer o bonito, o que é belo. <b><u>Já no regime semiaberto o trabalho tem por objetivo a profissionalização dos recuperandos e recuperandos que são oferecidos para eles oficinas profissionalizantes.</u></b> Na APAC feminina agente desenvolve a oficina de corte e costura que atualmente nós estamos focados na questão da produção de máscaras de combate proteção ao COVID-19. E temos também a oficina de confeitaria onde a gente produz bolo, doces e salgados. <b><u>Assim como a segurança dentro das APAC`s também nós temos as rotinas diárias de atividades. Limpeza, organização do Centro de Reintegração Social é tudo responsabilidade dos nossos recuperandos e recuperandos.</u></b> Já no regime semiaberto externo ou no regime aberto o foco do trabalho é para reinserir essas pessoas dentro da sociedade. Por isso que o trabalho é essencial, porque é através do trabalho que essas pessoas vão buscar as formas de se sustentar e sustentarem as suas famílias de forma digna sem precisar se envolver no mundo do crime. Eu queria desejar a APAC, parabenizar a APAC pelos seus 12 anos de trabalho, esses 12 anos recuperando vidas. Estamos juntos.</p>
---------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

## APÊNDICE C

Estar na APAC é....

CATEGORIA FINAL	CATEGORIA INICIAL
Aprendizado	Aprendizado (5)
	Aprender (3)
	aprendizagê pra minha vida (1)
	aprender em largar o velho homem (1)
	aprender a seguir ordens (1)
	aprender a trabalhar (1)
	aprender a viver de modo digno (1)
	aprender e mudar de vida com meus esforços (1)
	Estar aprendendo (1)
	muito emportante para aprender novas coisas (1)
	oportunidade de aprender um serviço (1)
	Reaprender a caminhar (1)
	reaprender a viver em sociedade (1)
	Refletir e reaprender (1)
	Ressocializar assistência e aprendizado (1)
	Um aprendizado (1)
	uma oportunidade ímpar para aprender valores e mudar de vida (1)
	uma oportunidade para aprender varias coisa (1)
	Ensino (1)
	estudo e oportunidade de crescer (1)
Pagar a pena	pagar a pena com dignidade (11)
	Pagar a sua pena (1)
	bom para quem ta pagano pena (1)
	bom porque aqui pago minha pena com dignidade (1)
	compri uma pena com dignidade (4)
	Cumprir a pena (1)
	Cumprir uma pena digna (1)
	esta muito orgulhoso bom,gratificante cumprir pena com dignidade (1)
	está pagando uma pena digna (1)
	ter uma nova chance de vida e pagar pena com dignidade (1)
	Um lugar digno de pagar uma pena (1)
	Um privilégio pagar minha pena com dignidade (1)
	Uma forma mais digna de se pagar (1)
	Uma forma mais digna de se pagar a pena (1)
	uma forma melhor de pagar a pena (1)
	uma melhoria no cumprimento da pena (1)
	uma melhoria no pagamento da pena (1)
Mudança de Vida	mudança de vida (6)
	vida nova (3)
	esperança para uma vida melhor (2)
	Oportunidade de mudança (2)
	Bom para minha família e bom para minha mudança de vida (1)
	comessar a uma nova vida (1)
	mudança de vida, novo caminho esperança de vida (1)

	<p>mudar a vida (1)</p> <p>nova vida (1)</p> <p>Oportunidade de mudar de vida (1)</p> <p>oportunidade para começar uma vida nova (1)</p> <p>para mudar de vida (1)</p> <p>poder mudar de vida (1)</p> <p>Ter oportunidade de mudar de vida! (1)</p> <p>uma ajuda para pode muda de vida (1)</p> <p>uma esperança de mudança (1)</p> <p>Uma forma de buscar uma mudança de vida (1)</p> <p>uma mudança de vida (1)</p> <p>uma oportunidade de mudança de vida (1)</p> <p>vida digna (1)</p> <p>viver novas oportunidade (1)</p> <p>Viver novas oportunidades e ampliar possibilidades de metas (1)</p> <p>bom por que ensina um novo caminho a seguir (1)</p> <p>é comessar uma nova jornada (1)</p> <p>encherger um novo caminho (1)</p>
Deus e espiritualidade	<p>Uma Benção (4)</p> <p>Libertação (3)</p> <p>uma obra de Deus (2)</p> <p>A porta larga para a salvação (1)</p> <p>acesso a deus (1)</p> <p>Benção de Deus e tem um proposito alem disso (1)</p> <p>benefício de deus (1)</p> <p>estar com Deus (1)</p> <p>jesus agindo na minha vida (1)</p> <p>libertação em cristo (1)</p> <p>lugar onde deus esta e muito otimo pra nois (10)</p> <p>muito grati a Deus e aos envolvidos (1)</p> <p>obra de Deus em minha vida (1)</p> <p>obra do Senhor (1)</p> <p>plano de Deus (1)</p> <p>uma benção, melhoria de vida para mim e meus familiares (1)</p> <p>vida difícil mas na fé de Deus (1)</p>
Ressocialização e recuperação	<p>bom para ressocializar (2)</p> <p>é muito bom para me ressocializa (1)</p> <p>é uma ressocialização para os presos (1)</p> <p>estar dando o primeiro passo para ir para sociedade (1)</p> <p>foi tudo na minha recuperação (1)</p> <p>fundamental a minha ressocialização (1)</p> <p>matar o criminoso e recuperar o homem (1)</p> <p>recupera o homem e mata o criminoso (1)</p> <p>Recuperação (1)</p> <p>Ressocialzar (1)</p> <p>se preparando para viver em sociedade (1)</p> <p>ter afirmação de um futuro melhor socialmente (1)</p> <p>voltar a sociedade (1)</p>
Dignidade e Respeito	<p>ser tratado como gente (3)</p> <p>comida e vida digna (1)</p> <p>estar sempre sendo respeitado (1)</p> <p>produção e respeito (1)</p> <p>Repeito (1)</p>

	repeito e dignidade (1)
	repensar e mudar (1)
	ser reconhecido como homem e respeito (1)
	ser tratado com dignidade (1)
	voltar a ter dignidade (1)
Outros Aspectos (em sua grande maioria, de significados positivos)	agradecimento
	Alegria (1)
	Amar o próximo(1)
	amizade verdadeira (1)
	Amor (2)
	Bom (6)
	bom para família (1)
	cobrança para o bem (1)
	comandada pelo juiz (1)
	Construtivo (1)
	Crescimento (1)
	de grande valor na minha vida (1)
	dedicação e vontade de melhorar (1)
	dias melhores (1)
	Difícil (4)
	disciplina e compromisso com o trabalho (1)
	e boa e otima eu amo (1)
	empontante para o ser livre (1)
	Esperança (3)
	esperança de dias melhores (1)
	esquecer o crime (2)
	Essencial (1)
	está sendo muito bom (1)
	estar na apac (1)
	Felicidade (1)
	Fundamental (1)
	Gratidão (1)
	Gratificante (6)
	lutar junto (1)
	mais fácil aguentar (1)
	Maravilhoso (2)
	Melhor (1)
	melhor do que estar la fora (1)
	melhor do que estar na cadeia(1)
	melhor que estar no prezedio (1)
	melhor que o presídio (1)
	Melhoria (1)
	muito bão para mim (1)
	muito bom (5)
	muito bom para mim e minha família (1)
	muito gratificante (1)
	Muito legal (1)
	muito melhor que o mambengo (1)
	nova oportunidade (1)
	Oportunidade (4)
	oportunidade de auto-evolução e resiliência (1)
	oportunidade única (1)
Ótimo (1)	
Previlégio (1)	
Privilégio de poder ter conhecimento (1)	
querer mudança (1)	
Recomeço (2)	
Renovação (1)	

	repensar e mudar (1)
	rotina e disciplina (1)
	sentir-se orgulhoso e poder ter a chance de mudança (1)
	ser pouco em meio tanto (1)
	ser responsável por si e pelos outros (1)
	ser sempre pasciente, observador, otimista (1)
	sinal de esperança (2)
	Sobrevivença (1)
	sossego para a família (1)
	ter liberdae para ser gente (1)
	ter oportunidade (1)
	todos no mesmo caminho (1)
	Trabalho (1)
	Um amdizdo (1)
	Um novo começo (1)
	um orgulho (1)
	um ótima oportunidade (1)
	um privilégio (3)
	um privilegio pois fui escolhido em meio a tantos (1)
	um propósito maravilhoso (1)
	uma experiência nova (1)
	uma forma para repensar em minhas atitudes (1)
	uma grande sorte muitos querem poucos conseguem (1)
	uma maravilha (1)
	uma nova oportunidade (2)
	vida difícil mas muito boa (1)
	viver em paz (1)

\*Nota: 1) o conteúdo reflete exatamente o que foi escrito pelos respondentes. Os erros de português não foram corrigidos.

2) o número ao lado da categoria inicial representa o número de vezes em que o conteúdo foi citado pelos respondentes.

## APÊNDICE D

Quando estiver em liberdade quero..

CATEGORIA FINAL	CATEGORIA INICIAL
Trabalho	Trabalhar (26)
	trabalhar e cuidar da família (10)
	trabalhar muito (3)
	arrumar um emprego (2)
	estudar e trabalhar (1)
	mudança de vida, primeiro trabalhar (1)
	poder trabalhar e ajudar todos (1)
	seguir trabalhando (1)
	trabalhar e ficar mais tranquilo (1)
	trabalhar e mudar de vida (1)
	trabalhar e nunca mais voltar preso (1)
	Trabalhar e poder ser alguém melhor (1)
	trabalhar e ser feliz (1)
	trabalhar e ser melhor (1)
	Trabalhar e viver bem (1)
	trabalhar e viver dignamente (1)
	trabalhar e viver uma vida melhor (1)
	trabalhar na APAC (1)
	trabalhar na APAC e ser voluntário também (1)
	trabalhar, estudar e cuidar da família (1)
	voltar a trabalhar (1)
	voltar a trabalhar na minha profissão (1)
	constituir um bom emprego e uma boa família (1)
	Emprego (1)
	poder estar bem e empregado (1)
	ter meu próprio negócio (1)
Família	construir minha família (5)
	cuidar da minha mãe (4)
	Dar valor em minha família (3)
	ser aceito por minha família (3)
	Ficar com a família (2)
	cuidar de minha família (2)
	estar com a família (2)
	estar com a família, seguir um futuro melhor (1)
	Acabar de criar meus filhos (1)
	aproveitar a minha família (1)
	cuida dos meus filhos e ser mais responsável (1)
	cuidar da família (1)
	cuidar da minha família (1)
	cuidar dos meus filhos (1)
	Cuidar dos meus pais (1)
	Curti minha família e da o valor a elas. (1)
	estar em paz com minha família (1)



	fazer minha mãe feliz (1)
	ser feliz com minha família (1)
	ser mais presente na minha família (1)
	ser um pai e marido longe do crime (1)
	ser um pai melhor (1)
	ser uma pessoa melhor com meus pais (1)
	ter um filho (1)
	unir-me aos filhos e netos ensinando-os a viver (1)
	vamos ver no que vai dar (1)
	Ter uma profissão e cuidar da minha família (1)
	visitar minha avo (1)
	viver com meus familiares longe do crime (1)
	Viver em paz com minha família (1)
	nunca mais sair de perto da minha família (1)
	recomeçar construir minha família (1)
Levar Uma Vida Honesta e Não Errar Novamente – Nunca Mais Voltar	Fazer diferente (7)
	mudar de vida (5)
	nunca mais voltar (3)
	Colocar em prática o que aprendi aqui (2)
	continuar limpo (1)
	continuar o processo de recuperação (1)
	crime nunca mais (1)
	Dar seguimento sem crime (1)
	estudar e não voltar para o erro (1)
	fazer tudo diferente (1)
	levar uma vida digna (1)
	Mudar a pespequitiva de vida (1)
	não cometer o erro novamente (1)
	mudar de vida e ser uma pessoa melhor (1)
	não escutar mais a cabeça dos amigos (1)
	não voltar para o crime (1)
	nunca mais praticar crimes (1)
	nunca mais saber de crime (1)
	Por em prática tudo que aprendi na Apac (1)
	por em prática tudo que estou aprendendo (1)
	seguir o bem e nunca mais fazer o mau (1)
	seguir um novo caminho (1)
	Ser diferente do que fui (1)
	ser melhor, fazer melhor e diferente (1)
	ser outra pessoa e feliz (1)
	tentar fazer tudo diferente (1)
ter esperança (1)	
uma pessoa do bem não cometer mais crime (1)	
viver honestamente (1)	
Outros Aspectos – Em Sua Grande Maioria Positivos	Voltar para casa (5)
	ser um novo homem (3)
	Viver (3)
	Ser feliz (3)
	Ser uma nova pessoa (3)
	Estar em paz (2)
	Dar continuidade a minha vida (2)
	finalmente viver em paz (2)
	ser melhor (2)
	aproveita minha vida (1)
	aproveitar a vida (1)
	Bom (1)
	coloca-las em prática (1)

Concretizar minhas relações humanas (1)
conquistar meus objetivos (1)
continuar a dificuldade la fora (1)
continuar aprendendo (1)
continuar minha vida (1)
continuar na jornada (1)
continuar seguindo deus (1)
continuar seguindo jesus cristo (1)
continuar sendo essa nova pessoa (1)
dar a volta por sima e ser feliz (1)
Descansar (1)
Dignidade (1)
esquecer o passado (1)
estar livre da prisão (1)
estar pra sempre em paz (1)
Estudar (1)
fazer aquilo que não (1)
fazer melhor (1)
fazer tudo de maneira positiva (1)
ficar bem (1)
ficar em casa (1)
ficar em paz com deus (1)
graças a Deus estarei em paz (1)
Ir para bem longe de São João Del-Rei (1)
levar o carater e sinceridade e respeito (1)
levar uma vida tranquila (1)
Liberdade (1)
melhorar de vida (1)
muito fazer o bem para as pessoas (1)
não acredito que um dia vou sair (1)
não olhar p/ tráz! (1)
não quero sair da apac (1)
Olhar somente para frente (1)
poder ajudar de alguma forma a APAC (1)
prestar serviços e ajuda (1)
quase muda de vida (1)
que fique de boa e respeite a família (1)
quero agradecer a Deus por ter passado a apac (1)
quero ser um novo homem (1)
recomçar, seguir um novo começo em paz (1)
Recomeçar mais dignamente (1)
Recomeço mais digno (1)
reconquistar minha identidade (1)
reconstituir minha história (1)
reconstruir minha vida (1)
refazer a minha vida (1)
resgatar minha dignidade social (1)
restituir tudo que perdi (1)
sair do enverno (1)
sair em paz (1)
se um novo homem (1)
Seguir com pensamentos de mudança de vida (1)
Ser um homem bom (1)
ser um homem de valor e caráter! (1)
ser um profissional de excelência (1)
ser um ser humano melhor (1)
ser voluntário na apac (1)
ter esperança (1)

	terminar meus cursos (1)
	Uma nova vida (1)
	vamos ver no que vai dar (1)
	vida que segue (1)e
	Viver em paz (1)
	viver em paz, bem sucedido e intensamente (1)
	viver minha vida (1)
	viver uma vida que não vivia antes (é viver) (1)
	Voar (1)
	voltar a luz (1)
	voltar a socialização (1)
	Voltar para São Paulo e seguir minha vida (1)
	viver em paz, bem sucedido e intensamente (1)
	viver minha vida (1)
	viver uma vida que não vivia antes (é viver) (1)
	Voar (1)
	voltar a luz (1)
	voltar a socialização (1)
	Voltar para São Paulo e seguir minha vida (1)

Nota: 1) o conteúdo reflete exatamente o que foi escrito pelos respondentes. Os erros de português não foram corrigidos.

2) o número ao lado da categoria inicial representa o número de vezes em que o conteúdo foi citado pelos respondentes.

Fonte: dados da pesquisa (20210).

## APÊNDICE E

Para mim ressocializar é....

CATEGORIA FINAL	CATEGORIA INICIAL
Mudança de Vida	Mudança de vida (10)
	a esperança de uma nova vida (1)
	a transformação e mudança do mal para o bem (1)
	aceitar a nova vida (1)
	Buscar novamente uma mudança de vida (1)
	começar de novo (1)
	começar de novo uma caminhada sem erros (1)
	começar uma nova vida (1)
	construir nova vida (1)
	mudar as atitudes (1)
	mudar de verdade, ser humano diferente (1)
	mudar de vida e adaptar a sociedade (1)
	mudar de vida e não cometer crimes (1)
	Mudar de vida e sair do crime (1)
	mudar o pensamento para o bem (1)
	mudar para sempre (1)
	mudança de vida e aprendizado (1)
	não cometer mais crimes (1)
	não cometer mais maldades (1)
	não cometer o erro novamente (1)
	Não fazer mais o que não pode (1)
	a mudança (1)
	crime nunca mais (1)
	devolver uma nova pessoa para a sociedade (1)
	entrar em vida nova largar o mundo do crime (1)
	matar o velho homem e ter vida nova (1)
	minha mudança de vida (1)
	muda de vida novos rumos (1)
	mudança de vida e estudar (1)
	mudança de vida novo homem (1)
	mudança de vida, deixar os vícios e de fazer o mal (1)
	nova vida (1)
nunca mais voltar ao crime (1)	
parar com o crime (1)	
parar de fazer o mal e fazer o bem (1)	
Voltar a Viver em Sociedade	voltar viver em sociedade (9)
	conviver em sociedade (2)
	aprender a viver em sociedade com suas regras (1)
	conviver com as pessoas lá no mundo (1)
	Conviver melhor cá sociedade (1)
	Vou adaptar a sociedade e viver numa sociedade melhor (1)
	voltar bem p/ sociedade (1)
	voltar de boa p/ a sociedade (1)
	integrar a sociedade (1)
	ir para sociedade e te uma boa convivência (1)
	entrar na sociedade e fazer o bem (1)
	está na sociedade e de cabeça erguida (1)
	estar na sociedade (1)

	<p>me inserir na sociedade c/ minhas qualidades e defeitos, sem feri-la (1)</p> <p>mostrar para a sociedade que realmente mudei (1)</p> <p>mudança voltar a ser social (1)</p> <p>nos reintegrar a sociedade (1)</p> <p>saber viver em sociedade (1)</p> <p>se alguém na sociedade (1)</p> <p>ser aceito na sociedade (1)</p> <p>Ser inserido na sociedade como um cidadão social (1)</p> <p>viver em sociedade (1)</p> <p>Viver em sociedade fazer parte dela! (1)</p> <p>viver sem "errar" na sociedade (1)</p> <p>viver sem cometer crimes na sociedade (1)</p> <p>voltar a ser social (1)</p> <p>voltar a sociedade como um cidadão comum (1)</p> <p>Voltar a sociedade de cabeça erguida (1)</p> <p>Voltar a Sociedade e melhorar minhsa vida (1)</p> <p>Voltar a sociedade mais melhor (1)</p> <p>voltar para a sociedade uma nova pessoa (1)</p> <p>aprender viver em grupo, sem cometer crimes (1)</p> <p>ter um bom convívio comigo mesmo e com a comunidade (1)</p> <p>Viver em comunhão com todos (1)</p> <p>viver em harmonia e responsabilidade (1)</p>
Deus	<p>encontrar jesus (2)</p> <p>andar no caminho certo e seguir Deus (1)</p> <p>encontrar deus (1)</p> <p>estar em paz com deus (1)</p> <p>preciso acredita em Deus (1)</p> <p>acreditar, fé, esperança... (1)</p> <p>Preciso uma nova vida com Deus (1)</p> <p>proximo de Deus (1)</p>
Aprendizado	<p>Reeducar (2)</p> <p>aprender a fazer o bem (1)</p> <p>aprender coisas que não consegui aprender antes (1)</p> <p>aprender muito (1)</p> <p>aprender viver em grupo, sem cometer crimes (1)</p> <p>confiança, esperança, humildade, pességência, paciência (1)</p> <p>educar e um aprendizado (1)</p> <p>entender que o mal não vale a pena (1)</p> <p>entender que o crime não compenza (1)</p> <p>reaprender valores (1)</p> <p>responsabilidade e disciplina (1)</p> <p>refletir, aprender e recuperar (1)</p> <p>adquirir disciplina e exercer (1)</p> <p>esquecer o paçado (1)</p> <p>esquecer o que passou e seguir em frente (1)</p> <p>esquecer o que passou e viver uma nova vida (1)</p> <p>estar ciente que tudo que fez de errado pode ser diferente (1)</p>
Aceito Por Si Próprio e Pelas Outras Pessoas (família e sociedade)	<p>respeito e mudança de vida (4)</p> <p>preciso amor e respeito (1)</p> <p>recuperar a auto estima (1)</p> <p>Recuperar a confiança e carater próprio (1)</p> <p>recuperar o ser humano (1)</p> <p>ser aceito com dignidade (1)</p> <p>ser aceito na minha família (1)</p>

	ser amado por minha família (1)
	ser respeitado pelas pessoas do bem (1)
	ter o apoio da família (1)
	uma honra para minha família e sociedade (1)
	viver com dignidade (1)
	viver com dignidade e com a família (1)
	voltar para a família (1)
	voltar para a minha família (1)
	voltar para meu filho (1)
	voltar para minha família (1)
	Respeito (1)
	uma segunda chance (1)
Recuperação e Recomeço	Recomeçar (1)
	Recomeço (1)
	recupera a essencia de viver sem crime (1)
	Recuperar (1)
	renascer para um novo mundo (1)
	se refazer (1)
	se torna uma pessoa boa, atraves da oportunidade (1)
	ser um bom homem (1)
	Ser um homem melhor (1)
	ser um novo homem (1)
	ser uma nova criatura (1)
	ser uma nova pessoa (1)
	ser uma pessoa melhor (1)
	um grande passo para uma nova vida (1)
	um novo começo (1)
	Um novo recomeço (1)
	viver de novo (1)
	viver em igualdade (1)
viver em paz (1)	
viver longe de problemas (1)	
Outros Aspectos Positivos	A melhor escolha
	a minha obrigação
	a mudança tem que partir de mim
	acreditar no ser humano, que todo homem é maior que seu erro
	alegria
	arrumar emprego
	através da confiança reconquistar meus valores humanos
	boa pergunta!
	bom
	conseguir seguir a vida
	cuidar dos valores das pessoas
	de transformar
	é fazer com que as pessoas mudei de vida
	e ser uma pesssoa melhor
	emportante
	emportante pois não quero mais ser do crime
	encntrar a paz
	encontrar amparo
	escolha boa
	estudo
fácil	
fazer o bem, viver respeitando todos e amar	
fundamental	
Fundamental	

	imbora
	importante
	importantissima
	liberdade
	melhoral em tudo
	moda de vida
	muda de vida
	mudança
	mudança de atitudes
	mudanças
	Mudar
	não voltar para as ruas
	nessesario
	nunca mais entrar nas drogas
	nunca mais voltar para a Apac
	o mais importante
	paz
	Possível
	Precisa respeitar o espaço do próximo
	preciso da diciplina
	preciso e resolve
	Preciso lutar mais
	preciso não só querer e tomar decisão
	preciso que me ajudem!
	presico trabalhar
	primordial
	procurar o caminho certo
	que eu mais quero
	questão de honra
	remover a caminhada
	resgatar meus valores como sidadão
	Respeitar
	sair das drogas
	sair do crime
	Seguir o meu
	ter responsabilidade
	trabalhar
	Trabalho digno
	tudo
	Um bom homem
	Uma amanhecer melhor para todos
	valorizar a família
	Viver
	Viver bem com saúde e paz
	viver em igualdade
	viver em paz
	viver longe de poblemas
	viver longe do crime

Nota: 1) o conteúdo reflete exatamente o que foi escrito pelos respondentes. Os erros de português não foram corrigidos.

2) o número ao lado da categoria inicial representa o número de vezes em que o conteúdo foi citado pelos respondentes.

Fonte: dados da pesquisa (2021).